LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS

INTRODUÇÃO:

Interpretar significa comentar, explicar algo. Podemos dizer que interpretar um texto é dar a ele um valor simbólico, uma explicação.

Por exemplo, um fato ocorre em uma via pública, várias pessoas são testemunhas desse fato, contudo, cada pessoa dará a ele um valor, uma prioridade distinta, pois cada um traz uma história pessoal e será essa história que permeará as análises, os símbolos de cada interpretação.

Então... como interpretar textos em prova, se cada pessoa possui seu modo específico de ver os fatos?

A resposta não é simples. Não obstante, o valor subjetivo do texto possui uma estrutura interna básica e independente de quem o lerá. Essa estrutura textual garante uma interpretação primordial que trabalha o texto e que o vê como um objeto a ser analisado em seu interior, objetivamente.

Para efeito didático, vamos dizer que há basicamente três tipos de estruturas de texto, que irão se mesclar, conforme o estilo, intenção, etc., do autor. Vamos chamá-las de MACRO-ESTRUTURAS: NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO e DISSERTAÇÃO, que irão se organizar a partir de elementos característicos de cada uma. A seguir, iremos estudar as MACRO-ESTRUTURAS e seus elementos característicos.

IDENTIFICAÇÃO DO ASSUNTO

A partir da leitura do título do texto e da articulação dessa informação com outras como por exemplo, autoria, fonte e características do gênero, é importante solicitar aos alunos que haja informações prévias do que o leitor irá encontrar no texto. Por exemplo:

Considerando que o título do texto é "A Princesa e as Ervilhas", que tipo de assunto você acha que o texto abordará?

Você acha que será uma história, uma notícia, um poema...?

Sabendo que quem o escreveu foi o mesmo autor de "Chapeuzinho Vermelho", você mantém suas respostas anteriores ou as modifica? Por quê?

E sabendo que ela foi publicada em um livro cujo título é "Um Tesouro de Contos de Fadas", que hipóteses levantadas até agora você mantém?

Durante a leitura, é preciso que sejam explicitadas as pistas e os procedimentos utilizados pelos diferentes leitores (os alunos) que possibilitaram determinadas compreensões. Para tanto, é importante que sejam feitas questões ao longo da leitura para propiciar inferências e antecipações, assim como a verificação das mesmas a partir de pistas lingüísticas. Por exemplo:

Você acha que a Chapeuzinho Vermelho irá seguir o caminho da floresta ou o caminho do rio?

Por quê?

Você acha que o lobo irá conseguir realizar o seu intento? Por quê?

Por que esse fato - o da proibição da utilização das rocas em todo o reino (em "A Bela Adormecida") - foi mencionado agora, logo no começo da história?

Será que o príncipe irá encontrar a princesa? Por quê? O que faz você pensar assim?

No que se refere ao produto do processo de leitura e compreensão do texto, as questões devem estimular os alunos a realizarem inferências e reconstrução de informações de trechos do texto e não apenas a localização de informações. Por exemplo:

Quais fadas estiveram no batizado/nascimento da Bela Adormecida?

De que animal o caçador retirou o coração para enganar a rainha (em "Branca de Neve")?

Inferência: que sentido faz descobrir que a princesa identifica um grão de ervilha colocado embaixo dos colchões (em "A Princesa e a Ervilha")?

Reconstrução de informações: por que o lobo conseguiu chegar à casa da vovó antes de Chapeuzinho?

Esses tipos de questões e estratégias de leitura podem levar à compreensão efetiva do texto.

ESTRUTURAÇÃO DE TEXTOS

MACRO-ESTRUTURAS

a) NARRAÇÃO:

Identificamos um texto narrativo quando ele se propõe a contar algo, seja real ou fictício. Qualquer história, qualquer assunto contado será uma narração. Podemos exemplificar o texto narrativo como o conto, romance, novela.

b) DESCRIÇÃO:

Identificamos um texto descritivo quando ele caracteriza, detalha, "fotografa" um objeto, uma

pessoa, um sentimento, etc. Geralmente, a descrição acompanha a Narração e a Dissertação.

c) DISSERTAÇÃO:

Identificamos um texto dissertativo quando ele propõe uma idéia, quando defende uma opinião, quando traz argumentos sobre algum tipo de tese. Podemos exemplificar o texto dissertativo como o ensaio, crônica, crítica.

NARRAÇÃO

Noite na Taverna – Álvares de Azevedo

(...) Godofredo Walsh era um desses velhos sublimes, em cujas cabeças as cãs semelham o diadema prateado do gênio. Velho já, casara em segundas núpcias com uma beleza de vinte anos. Era pintor: diziam uns que este casamento fora um amor artístico por aquela beleza romana, como que feita ao molde das belezas antigas - outros criam-no compaixão pela pobre moça que vivia de servir de modelo. O fato é que ele a queria como filha - como Laura, a filha única de seu primeiro casamento - Laura, corada como uma rosa, e loira como um anjo.

Eu era nesse tempo moço era aprendiz de pintura em case de Godofredo. Eu era lindo então! Que trinta anos lá vão! Que ainda os cabelos e as faces me não haviam desbotado como nesses longos quarenta e dois anos de vida! Eu era aquele tipo de mancebo ainda puro do ressumbrar infantil, pensativo e melancólico como o Rafael se retratou no quadro da galeria Barberini. Eu tinha quase a idade da mulher do mestre. Nauza tinha vinte - e eu tinha dezoito anos.

Amei-a, mas meu amor era puro como meus sonhos de dezoito anos. Nauza também me amava: era um sentir tão puro! Era uma emoção solitária e perfumosa como as primaveras cheias de flores e de brisas que nos embalavam aos céus da Itália... (...)

Dissemos que narrar é contar, relatar fatos. Nesse relato ocorre com a presença de determinados elementos, que poderão aparecer ou não na ordem abaixo exposta:

1) O NARRADOR

É aquele que nos conta o fato, a história. O narrador pode contar a história a partir de suas posições, que chamamos de PONTO DE VISTA.

2) O FATO, A AÇÃO, O ENREDO

Define o que aconteceu, o que ocorreu; Trata-se de um conjunto de fatos em as ações e se encadeiam, que as personagens se envolvem num determinado tempo e lugar. Então, num texto, precisamos identificar o que está ocorrendo e em que as personagens se envolvem para definirmos seu enredo.

3) AS PERSONAGENS

A caracterização das personagens está relacionada à expectativa que o autor tem de seu tema, ou seja, conforme a intenção do autor, ele irá criar personagens que reiteram ou não sua intenção. Personagens podem ser pessoas, animais, objetos, sentimentos, etc. As personagens PRINCIPAIS atuam no encaminhamento do enredo central da história. Quando as personagens são boas, chamamos de PROTAGONISTAS; quando agem na esfera do mal, ANTAGONISTAS.
Num texto, devemos identificar quais ou qual a personagem principal, a seguir caracterizá-la como antagonista ou protagonista e em alguns casos, identificar as duas coisas. As personagens secundárias atuam num segundo plano, podem ser apenas mencionadas ou aparecerem apenas num determinado instante do texto, sempre atuam no intuito de reforçar as personagens principais. Personagens SECUNDÁRIAS também podem ser objetos, forças da natureza, etc.

4) O COMO SE DEU O ENREDO

É modo pelo qual as personagens alcançaram os objetivos. É nesse ponto que devemos ter bastante atenção, porque será nesse momento que o autor dará as pistas, fará o suspense, apresentará álibis. Podemos dizer que esse é o "meio" do texto, pois daí sairão as definições das personagens, as pistas para o leitor.

5) O ESPAÇO FÍSICO, O LOCAL

Pode ser descrito em detalhes, ou simplesmente ser mencionado com algumas características. Há casos em que o espaço da ação é dentro das personagens: o corpo físico ou as emoções. O espaço físico também pode ser omitido em função de um clima pretendido, seja mistério, suspense, drama, etc.

6) O TEMPO DA AÇÃO, QUANDO OCORREU O FATO DO TEXTO

Pode ser tratado de duas formas: cronologicamente ou psicologicamente.
No tempo cronológico, há indicação de quando ocorrem as ações do texto, isto é, através de datas, horários, dias, indicações climáticas, estações do ano, enfim, tudo que fizer referência ao tempo que passa / passou / passará é uma marcação do tempo cronológico.

No tempo psicológico, o narrador (aquele que nos conta o fato) não organiza as ações dentro de uma seqüência temporal. Isto significa que ele, o narrador, pode relembrar os fatos sem ordená-los na ordem do acontecimento, pois não há interesse em precisar o tempo correto da história, e a ação seguirá o registro dos fatos sem a preocupação de uma ordem temporal.

7) O PORQUÊ DOS FATOS, O MOTIVO DAS AÇÕES

Podemos dizer que nesse momento do texto o leitor terá parte do texto compreendido, isto porque será o momento da explanação do porquê das atitudes

das personagens e aí, então, compreende-se suas opções ou pelo bem ou pelo mal. Por exemplo, o antagonista tornou-se "ruim" devido a uma carência na infância, ou um trauma, etc. Alguns textos não trazem esse porquê devidamente explanado, vai depender exclusivamente da intenção do autor, de seu estilo característico.

DESCRIÇÃO

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara, o pé grácil e nu, mal roçando alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

(Iracema – José de Alencar)

1) CONCEITUAÇÃO

A descrição, ao contrário da narrativa, não supõe ação. É uma estrutura pictórica, os aspectos sensoriais predominam.

Toda técnica descritiva implica uma contemplação e uma apreensão de algo objetivo ou subjetivo, o redator, ao descrever, precisa possuir um certo grau de sensibilidade.

Assim como o pintor capta o mundo exterior ou interior em suas telas, o autor de uma descrição focaliza cenas ou imagens, conforme o permita sua sensibilidade.

2) TIPOS

A descrição, conforme o objetivo que se propõe, pode ser literária ou técnica.

Na primeira, não deve haver preocupação quanto à exatidão da imagem descrita, porque a finalidade é transmitir a impressão sensorial que a coisa vista causa no autor.

Isso não implica preocupação com detalhes. O que importa é que o conjunto, ao deixar sobressair os traços principais, seja enfatizado.

É importante a seleção desses traços, para que o trabalho mais precioso não dê a impressão de uma **fotografia**, mas, sim, seja a **imagem** do objeto (como o autor vê e sente esse objeto).

Na descrição **literária**, predomina o aspecto **subjetivo**. O autor transfigura o ser de acordo com suas vivências psicossensoriais. Aqui predomina a **conotação**.

Com relação à descrição de **tipos**, pode-se descrevê-los **física** ou **psicologicamente**. A primeira será uma descrição em que predomina a objetividade; na segunda, porém, predominará a subjetividade.

Às vezes, o autor, através da caricatura intencional dos traços físicos da personagem, deixa entrever o retrato psicológico da mesma, caracterizando suas idiossincrasias. Basta lembrar Quincas Borba, em "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis.

Quanto à descrição **técnica**, aqui sim, há grande preocupação com a exatidão dos detalhes e precisão vocabular. É uma descrição **objetiva**. O autor descreve o ser tal qual ele se apresenta na realidade. Há predomínio da **denotação**.

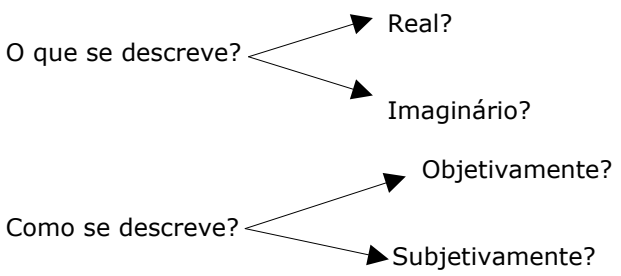
Qualquer manual de instruções de aparelhos ou mecanismos é uma descrição técnica. Poderíamos também citar outros exemplos, como: descrição de um mineral, descrição anatômica de um corpo, etc.

3) CARACTERIZAÇÃO FORMAL

Com relação ao aspecto formal da descrição, devem-se evitar os verbos e, se isso não for possível, que se usem então as formas nominais, o presente e o pretérito imperfeito do indicativo, dando-se sempre preferência aos verbos que indiquem estado ou fenômeno.

Todavia, deve predominar o emprego dos adjetivos e advérbios, que conferem colorido ao texto.

4) ESQUEMA DA DESCRIÇÃO



5) EXEMPLO DE TEXTO DESCRITIVO (autor consagrado)

A Casa Materna

Vinícius de Moraes

Há, desde a entrada, um sentimento de tempo na casa materna. As grades do portão têm uma velha ferrugem e o trinco se oculta num lugar que só a mão filial conhece. O jardim pequeno parece mais verde e úmido que os demais, com suas palmas, tinhorões e samambaias que a mão filial, fiel a um gesto de infância, desfolha ao longo da haste.

É sempre quieta a casa materna, mesmo aos domingos, quando as mãos filiais se pousam sobre a mesa farta do almoço, repetindo uma antiga imagem. Há um tradicional silêncio em suas salas e um dorido repouso em suas poltronas. O assoalho encerado, sobre o qual ainda escorrega o fantasma da cachorrinha preta, guarda as mesmas manchas e o mesmo taco solto de outras primaveras. As coisas vivem como em prece, nos mesmos lugares onde as situaram as mãos maternas quando eram

moças e lisas. Rostos irmãos se olham dos porta-retratos, a se amarem e compreenderem mudamente. O piano fechado, com uma longa tira de flanela sobre as teclas, repete ainda passadas valsas, de quando as mãos maternas careciam sonhar.

A casa materna é o espelho de outras, em pequenas coisas que o olhar filial admira ao tempo em que tudo era belo: o licoreiro magro, a bandeja triste, o absurdo bibelô. E tem um corredor à escuta de cujo teto à noite pende uma luz morta, com negras aberturas para quartos cheios de sombras. Na estante, lei, inclusive, seu gênero literário. Com ele, aprendi a cantar e a viver: John Winston Lennon.

DISSERTAÇÃO

O Donjuanismo na poesia de Florbela Espanca

O donjuanismo pode ser visto por ângulos distintos. O primeiro se caracteriza através da conquista pela conquista, pela satisfação dos instintos, em que o Outro não possui valor algum, sendo considerado apenas como um corpo sem alma, uma forma de chegar ao prazer.
Don Juan, em "El Burlador de Sevilla" (2002), de Tirso de Molina, diz que é um homem sem nome (MOLINA, 167), ou seja, um homem, um sexo, que seduz e engana o Outro com promessa de amor eterno e união. A promessa de casamento é, para ele, uma forma de iludir a sua vítima, que será apenas um meio de saciar seu desejo de infinito, revigorando sua energia para uma nova conquista e, ao mesmo tempo, reforçando a auto-estima do Narciso que o habita.
Por outro lado, o donjuanismo pode representar uma marca de humanidade quando o que acontece é a procura pelo amor, sentimento demasiado profundo que ninguém sabe explicar... É algo supremo que se desperta no interior do ser humano, sem hora para chegar, nem data para partir. Simplesmente entra e invade o coração dos seres sem avisar O donjuanismo de Florbela Espanca é sinônimo de busca com o propósito de encontro, embora isto não ocorra durante a sua vida – "Talvez seja a alma, a alma doente / D´alguém que quis amar e nunca amou!" (Alma perdida, 1919) .
A Bela poetisa, em versos, expressou que deseja amar, amar perdidamente. "Este, Aquele, o Outro e toda a gente" refletem a sua busca interminável. Não foi possível com Este, mas talvez será com Aquele e Bela percorre os caminhos com a esperança de encontrar o Prince Charmant, uma característica comum aos seres humanos. Assim somos, buscamos a felicidade ao lado deste e, se não encontramos, partimos acreditando que iremos encontrá-la ao lado daquele. Seríamos todos "Don Juans" ao desejarmos o Outro? Considerando que a busca é uma marca de humanidade, podemos dizer que somos apenas humanos ao desejá-lo.

Patrícia Aragão – Professora de Língua Portuguesa

Um texto dissertativo não nos conta uma história, não nos descreve um lugar; um texto dissertativo apresenta-nos uma idéia a ser defendida, argumentada através de exemplos, estatísticas, etc. O texto dissertativo é formado de três partes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

- INTRODUÇÃO

Deverá apresentar o assunto chave do texto. Normalmente, vem expresso em um parágrafo, mas pode acontecer de possuir mais de um.
- DESENVOLVIMENTO

É a parte mais importante da dissertação. Será nela que o autor apresentará os exemplos, as justificativas, o aspecto positivo e negativo do assunto em questão.

- CONCLUSÃO

Aqui o leitor terá acesso à opinião formalizada do autor; formalizada porque a mesma já foi sendo desenvolvida no corpo de todo o texto até chegar à conclusão.

OBSERVE O SEGUINTE ESQUEMA:	
INTRODUÇÃO	Qual é o tema? Qual é o problema?
DESENVOLVIMENTO	Exemplos Estatísticas Fatos Concretos Aspectos positivos e negativos Argumentações Comparações Pessoas envolvidas na mesma idéia
CONCLUSÃO	Há solução? Qual a solução?

Com esse esquema, a identificação das partes para a análise será bem mais fácil. Às vezes, o texto não possuirá todos esses elementos, mas haverá sempre a presença de alguns mais significativos.

UM CERTO CAPITÃO RODRIGO

(Érico Veríssimo)

Toda a gente tinha achado estranha camaneira como o Capitão Rodrigo Cambará entrara na vida de Santa fé. Um dia, chegou a cavalo, vindo ninguém sabia de onde, com chapéu de barbicacho puxado para a nuca, a bela cabeça de macho altivamente erguida e aquele seu olhar de gavião que irritava e ao mesmo tempo fascinava as pessoas. Devia andar lá pelo meio da casa dos trinta, montava um alazão e vestia calças de riscado, botas com chilenas de prata e o busto musculoso apertado num dólmã militar azul, com gola vermelha e botões de metal. Tinha um violão a tiracolo; sua espada rebrilhava ao sol daquela tarde

de outubro de 1828 e o lenço encarnado que trazia no pescoço esvoaçava no ar como uma bandeira. Apeou na frente da venda do Nicolau, amarrou o alazão no tronco dum cinamomo e entrou arrastando as esporas, batendo na coxa com o rebenque e foi logo gritando com ar de velho conhecido:

- Buenas e me espalho! Nos pequenos dou de prancha, nos grandes dou de talho!

Havia por ali uns dois ou três homens que o miraram de soslaio, sem dizer palavra. Mas dum canto da sala ergueu-se um moço moreno, que puxou a faca, olhou para Rodrigo e exclamou:
- Pois dê!

Os outros homens afastaram-se como para deixar a arena livre, e Nicolau, atrás do balcão, começou a gritar:
- Aqui dentro, não! Lá fora! Lá fora!

Rodrigo, porém, sorria imóvel, de pernas abertas, rebenque pendente do pulso, mãos na cintura, olhando para o outro com um ar que era, ao mesmo tempo, de desafio e simpatia.

- Incomodou-se, amigo? – perguntou, jovial, examinando o rapaz de alto a baixo.

- Não sou de briga, mas não costumo agüentar desaforo.
- Ooi, bicho bom!

Os olhos de Rodrigo tinham uma expressão cômica.

- Essa sai ou não sai? - perguntou alguém do lado de fora, vendo que Rodrigo não desembainhava a adaga. O recém-chegado voltou a cabeça e respondeu calmo:

- Não sei. Estou cansado de pelejar. Não quero puxar arma pelo menos um mês. Voltou-se para o homem moreno e, num tom sério e conciliador, disse: - guarde a arma, amigo.
O outro, entretanto, continuou de cenho fechado e faca em punho. Era um tipo indiático, de grossas sobrancelhas negras e zigomas salientes.

- Vamos, companheiro – insistiu Rodrigo. – Um homem não briga debalde. Eu não quis ofender ninguém. Foi só um jeito de falar.

Depois de alguma relutância, o outro guardou a arma, meio desajeitado, e Rodrigo estendeu-lhe a mão, dizendo:
- Aperte os ossos.

TEMA CENTRAL E ORGANIZAÇÃO TEXTUAL: RELAÇÃO ENTRE IDÉIAS E PARÁGRAFOS

PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS:

Nesse tipo de interpretação, devemos escolher a alternativa cuja idéia está de acordo com o texto, eliminando as que contenham dados contrários, alheios ou exagerados em relação ao texto.

Parece muito difícil generalizar entre nós o uso do cheque. Brasileiro gosta mesmo é de receber aquele Santos Dumont de chapéu e ar angélico, deslumbrado de tantos zeros em sua célula de dez mil ou um melancólico Floriano, a garantir, atrás do bigode mongólico, a autenticidade de seus cem cruzeiros.
Negócio de ver o freguês rabiscar uma ordem dirigida a um banco não apetece a ninguém.O talão pode ser furtado. O signatário pode não ser o próprio nem residir onde alega. A conta bancária pode estar gélida. A assinatura pode não conferir com os registros do banco. Enfim, uma porção de possibilidades indesejáveis se antepõem entre o papelucho e a ambiciosa "moeda corrente nacional".

Questão: Segundo o texto,brasileiro não gosta de receber cheque, porque:

a) normalmente o cheque não tem fundo.
b) o dinheiro vale mais do que o cheque.
c) somente o dinheiro em "moeda corrente nacional" inspira confiança.
d) o talão de cheques é normalmente falso.
e) em geral, a assinatura do cheque não confere com o registro bancário.

Resposta: C; porque é a única que está de acordo com o texto.

c) Texto cuja interpretação é baseada em síntese:
Nesse tipo de texto, o trabalho consiste em reduzir-lo a uma idéia (a idéia básica). Devemos, para tanto, escolher a opção que encerra essa idéia:

O Japão, elevado à condição de terceira potência mundial, conserva ainda muito de sua milenar cultura, embora haja o influxo de outras civilizações, especialmente a norte-americana.

Questão: Segundo o texto:

a) A cultura japonesa sofre a interferência de outras civilizações.
b) Como terceira potência mundial, o Japão ainda é tradicional.
c) O tradicionalismo japonês é uma realidade, embora seja uma grande potência.
d) A elevação do Japão à condição de terceira potência mundial não alterou sua cultura.
e) Como terceira potência mundial, o Japão conserva suas tradições, mesmo sofrendo influência de outras culturas.

Resposta: E, porque é esta que respeita a íntegra do texto.

ORIENTAÇÃO: Com a finalidade de auxiliar o raciocínio de quem deve responder a questões de compreensão de textos, observe o seguinte:

1) Atenha-se exclusivamente ao texto.
2) Proceda através de eliminação de hipóteses.
3) Compare o sentido das palavras: às vezes, uma palavra decide a melhor alternativa.
4) Tente encontrar o tópico frasal, ou seja, a frase que melhor sintetiza o texto.

Para tanto, guarde as palavras:

1) **INVERSÃO**: as informações contidas nas alternativas contradizem o texto.

2) **FALTA**: quando na alternativa faltam informações essenciais.

3) **EXCESSO**: quando na alternativa se encontram informações estranhas ao texto.

O BICHO

Manuel Bandeira

1. Vi ontem um bicho
2. na imundície do pátio
3. catando comida entre os detritos.
4. Quando achava alguma,
5. não examinava nem cheirava:
6. engolia com voracidade.
7. O bicho não era um cão,
8. não era um gato,
9. não era um rato.
10. O bicho, meu Deus!, era um homem.

IDÉIA CENTRAL
E INTENÇÃO COMUNICATIVA

1- de que fala o texto?

2- como está problematizado?

3- qual o fio condutor da explanação?

4- que tipo de raciocínio ele segue na argumentação?

Todavia, é necessário lembrar que a idéia central defendida pelo autor só pode tomar corpo associada a outras que são chamadas de secundárias em relação à primeira.

Mas como trabalha esta fase de leitura?

A partir de unidades bem determinadas (parágrafos), tendo sempre à frente o tema problema que a, é o fio condutor de todo texto. neste trabalho de análise o texto é subdividido refazendo toda a linha de raciocínio do autor. para deixar as claras a idéia central no texto é fundamental a técnica de sublinhar.

DICAS

1. nunca sublinhar na primeira leitura.
2. só sublinhar as idéias principais e os pormenores significativos
3. elaborar um código a fim de restabelecer os sinais que identifiquem o seu modo pessoal de empreender a leitura. exemplo: um sinal de interrogação face aos pontos obscuros do parágrafo; outro exemplo: um retângulo para colocar em destaque para as palavras chave.
4. reconstruir o texto a partir das palavras sublinhadas em cada parágrafo além da pintura analítica serve de base para a elaboração do resumo ou síntese do livro convém lembrar, que o resumo não é uma redução de idéias apreendidas nos parágrafos mas é fundamentalmente a síntese das idéias do pensamento do autor.

Exercícios resolvidos:

- **Interpretação Textual e Gramática (PUC 2003):**

Um Bebê na Universidade

01 Depois do bebê de proveta, os cientistas conseguirão,
02 um dia, abreviar o tempo de gestação para trinta dias? Por
03 mais incômoda que _____ ser a gravidez, as mães, em geral,
04 conformam-se com este indispensável prazo biológico, e não
05 há notícias _____ tentado, de alguma forma, apressar o ciclo
06 de desenvolvimento do embrião. O mesmo fazem os
07 agricultores: esperam, pacientemente, que a semente
08 germine e a planta cresça com seu próprio ritmo (o agricultor,
09 necessariamente, tem que aprender a ter paciência,
10 esperança e previsão). Quando o crescimento biológico
11 perde seu ritmo natural, transforma-se em "câncer",
12 deformando o projeto contido no código genético.
13 Com o ser humano, de maneira estranha, logo que a
14 criança nasce, inicia-se violenta pressão para que supere
15 rapidamente suas etapas de crescimento.
16 Quem trabalha com crianças pequenas, em escolas
17 maternais e em jardins de infância, conhece a "corrida ao
18 pau-de-sebo". Enquanto a criança não aprendeu a ler, os
19 pais toleram que a escola experimente os mais diversos
20 métodos e que siga as teorias mais modernas. Mas quando
21 chega a idade tradicional de alfabetização, os pais perguntam
22 se tudo aquilo não é apenas brincadeira e diversão. É
23 que a alfabetização é o primeiro know-how contabilizável,
24 isto é, com valor econômico, numa sociedade

competitiva.
25 Daí para a frente, o problema é fazer a criança entrar na
26 corrida curricular, transpor rapidamente o primeiro grau,
27 entrar no segundo grau e, finalmente, o mais cedo possível,
28 enfrentar o vestibular.Transposta essa barreira, cessa a angústia:
29 o garoto está equipado para a luta pela vida. Ninguém
30 pergunta se se obedeceu aos ritmos de amadurecimento, se
31 a escola realmente deu oportunidade à estruturação mental,
32 se a criança foi feliz durante esse período de crescimento.
33 A entrada na quinta série, por exemplo, exige o amadurecimento
34 das estruturas lógico-abstratas, sem o que toda
35 aprendizagem se transforma em mera justaposição, que logo
36 é eliminada por falta de estruturas de assimilação. O ingresso
37 na universidade só deveria ser feito depois de, digamos,
38 21 anos, quando o jovem tivesse plena maturidade para manipular
39 a complexidade dos processos científicos. O resultado
40 é uma chusma de doutorezinhos imaturos e semiIetrados,
41 sem o mínimo poder de reflexão, com a cabeça cheia
42 de coisas decoradas. Mas os pais estão felizes de Ihes terem
43 fornecido o diploma, espécie de tacape com que enfrentarão
44 os adversários na "luta por um lugar ao sol". O
45 resultado é semelhante ao que se obtém amadurecendo frutas
46 à força, por processos artificiais... E para onde vão todos
47 nessa corrida? Perde-se o sentido de viver a vida em troca
48 de subir rápido no "pau-de-sebo".

Lauro de Oliveira Lima. Temas piagetanos. Rio: Ao Livro Técnico,1984 (adaptado)

01. As palavras que completam corretamente as lacunas do texto são:

A) possa / de que tenham
B) pudesse / que tenham
C) poderia / que tivessem
D) pode / de que tenha-se
E) pode / que tenham

Comentário: a questão envolve conjugação verbal e emprego de preposições. A alternativa correta é a letra "A".

02. Todas as afirmativas estão corretas, com EXCEÇÃO DE

A) O título do texto é uma hipérbole, empregada como estratégia para despertar a curiosidade do leitor.

B) A interrogação (linhas 01 e 02) assinala previamente ao leitor o caráter opinativo do texto, levando o a refletir sobre o tema.

C) O autor do texto argumenta por analogia, que é um raciocínio a partir da comparação, da semelhança: o que vale para **x** provavelmente valerá para **y**, visto que são semelhantes.

D) Na apresentação de seus pontos de vista, o autor mostra-se imparcial e comedido, embora o assunto que discute seja polêmico.

E) O autor, na introdução e desenvolvimento do texto, conduz o leitor a concordar com a idéia que defende em seu final: a universidade é um processo de reflexão só acessível a pessoas maduras.

Comentário: A alternativa correta é a letra "D" porque faz uma afirmação contrária à idéia do texto, isto é, defendendo seu ponto de vista, o autor não é parcial. Trata-se de uma questão de leitura e de identificação da intenção do autor.

03. A IDÉIA CENTRAL do texto é:

A) A instrução obtida no ensino é um capital altamente rentável com que os indivíduos disputam "um lugar ao sol".
B) A vida moderna caracteriza-se pela competividade entre os indivíduos, embora ninguém saiba explicar para onde todos vão nesta corrida.
C) Os seres humanos tentam retardar a infância e acelerar a velhice, mas não conseguirão alterar o tempo determinado pelo desenvolvimento biológico.
D) A angústia dos pais é a responsável pela pressão a que as crianças são submetidas, o que gera a infelicidade dos jovens.
E) Há um tempo próprio para cada etapa de desenvolvimento dos seres: violar esse ritmo implica distúrbios.
Comentário: A resposta correta é a letra "E", que sintetiza a idéia desenvolvida pelo autor, ou seja, a de que há um preço para a violação das etapas de desenvolvimento dos seres. É uma questão de interpretação textual.

04. Entre o primeiro e segundo parágrafos do texto, existe uma articulação sintática de

A) oposição.
B) adição.
C) conseqüência.
D) explicação.
E) alternância.

Comentário: é uma questão de coesão textual. A resposta está na letra "A", pois o segundo parágrafo é oposto ao que foi apresentada no primeiro.

05. INSTRUÇÃO: Para responder à questão 5, numerar os parênteses relacionando as circunstâncias da direita às orações da esquerda, de acordo com o papel que estas desempenham na estrutura em que se encontram no texto.

( ) "Por mais (...) ser a gravidez" (linhas 02 e 03)
( ) "o garoto está equipado para a luta pela vida." (linha 29)
( ) "logo que a criança nasce" (linhas 13 e 14)
( ) "Transposta essa barreira" (linha 28)

1. tempo
2. conclusão
3. explicação
4. condição
5. oposição

A numeração correta dos parênteses, de cima para baixo, é:

A) 5 – 3 – 1 – 1

B) 5 – 2 – 4 – 4

C) 3 – 3 – 2 – 1

D) 4 – 3 – 5 – 3

E) 3 – 1 – 1 – 2

Comentário: A resposta correta encontra-se na letra "A". As idéias expressas pelas orações indicam oposição, explicação e tempo.

06. Em relação a mudanças no texto, é correto afirmar que é possível

A) substituir a forma verbal "fazem" (linha 06) por "tem feito" sem alterar o sentido e a correção da frase.

B) colocar acento indicativo de crase em "a idade" (linha 21), com conseqüente alteração no sentido da frase.

C) deslocar "rapidamente" (linha 15) para depois de "inicia-se" (linha 14), sem alteração no sentido da frase.

D) subtrair a palavra "digamos" (linha 37) sem alterar o sentido da frase.

E) substituir a palavra "onde" (linha 46) por "aonde" sem prejuízo para a correção da frase.

Comentário: A resposta certa é a alternativa "B" e trata-se de uma questão de crase, envolvendo, também, conhecimento de sintaxe. Sem acento indicativo de crase, a expressão "a idade" tem função de sujeito; com acento, contudo, a mesma é um adjunto adverbial.

07. A afirmativa INCORRETA é

A) O sentido denotativo de "pau-de-sebo" (linha 18) é: pau comprido e untado com sebo, tendo no topo prêmios para quem consiga alcançá-los.
B) A palavra "pau-de-sebo" está empregada, na linha 48, em sentido figurado.

C) A palavra "*know-how*" (linha 23) é um anglicismo incorporado ao vocabulário do português, e significa conhecimento.

D) A palavra "chusma" (linha 40) significa "reduzido número".
E) A expressão "luta por um lugar ao sol" (linha 44) é um lugar-comum, que realça a competividade das pessoas.

Comentário: A resposta correta é a "D". Trata-se de uma questão de vocabulário, que envolve uso denotativo e figurado.

INSTRUÇÃO - Responder às questões 8 a 14 conforme a orientação e o código seguintes:
*** 8 e 9 com base no texto 2**
*** 10, 11 e 12 com base no texto 3**
*** 13 com base apenas no código**
*** 14 com base no texto 4**

Código:

A) apenas a I está correta.

B) apenas a I e a II estão corretas.

C) apenas a I e a III estão corretas.

D) apenas a II e a III estão corretas.

E) a I, a II e a III estão corretas.

(...) É chegada a hora de se contestar o império das cruzinhas, responsáveis pela perda de muitas propostas pedagógicas. No sistema de cruzinhas, o aluno não faz uso de seu raciocínio, apenas opta por uma das respostas, nascidas de outro cérebro (o do professor) e, assim, não elabora os conceitos, frutos de seu próprio aprendizado. Não se diga, por isso, que os cursinhos são a causa da "dor de cabeça" _____ passa o ensino: apenas lhe fornece a "aspirina". (...) Por tudo isso, nos parece menos importante preocupar-se com os cursinhos e muito mais apoiar as iniciativas para salvar o ensino de primeiro e segundo graus, nos quais residem as mazelas que tanto _____ preocupando a sociedade brasileira.

Milton Menegotto, professor da Faculdade de Biociências da PUCRS.

Zero Hora, janeiro de 1995 (fragmento de texto)

08.

I. A primeira lacuna do texto deve ser completada com "por que".

II. A palavra "mazelas" significa "doenças"; "aflições".
III. A segunda lacuna do texto deve ser completada com "vêm".

Comentário: todas afirmações estão corretas, portanto a resposta é "E". É uma questão de grafia dos "porquês", vocabulário e concordância verbal.

09.

I. Pode-se inferir do texto que o "império das cruzinhas" baliza a forma de ensino nas escolas.
II. O autor do texto toma partido dos "cursinhos".
III. Segundo o autor, o ensino nos "cursinhos" é muito melhor que o ensino nas escolas.

Comentário: A alternativa correta é a letra "B". É uma questão de interpretação e inferência. A terceira afirmação contradiz a idéia central esboçada no primeiro parágrafo.

01 Quando o listão é divulgado, chega ao clímax um
02 processo que tem mil implicações. Há luta, há

esperança,
03 há choro e pode até haver ranger de dentes, para
04 satisfação dos ortodontistas (que por sua vez também
05 tiveram de passar pelo transe do listão). E aí vem a cena:

06 os olhos percorrem numa rapidez vertiginosa a seqüência
07 dos nomes, procurando identificar aquelas letras com
08 as quais nos familiarizamos desde a infância; nesse
09 momento, nada mais somos do que isso, do que um
10 nome.

11 Que está ou não está. Se está, é alegria, e a alegria
12 se basta por si mesma. Se não está, contudo, há de
13 início um choque, uma dolorosa surpresa. Que no instante

14 seguinte dá lugar _____ explicações, _____,
15 lamentações, mas, sobretudo, _____ amargura.
16 (...)

17 Mas o vestibular não é o juízo final. O vestibular não
18 é nem mesmo a vida, embora desempenhe nela um
19 papel muito importante. O vestibular avalia conhecimentos,
20 que representam um dos componentes da profissão,
21 mas não o único. Falta o resto.

22 O resto cabe numa listinha. Ser feliz. Gostar dos outros.
23 Ter amigos. Ser solidário. Ser justo. É claro que
24 esta listinha não está afixada em lugar algum. Cada um

25 tem de descobri-la por si mesmo. Mais: cada um tem de

26 colocar seu nome nela. Não é a mesma coisa que entrar

27 na lista ou no listão. É um processo que demora
28 tempo. Exige não só conhecimento, mas autoconhecimento.
29 Exige que saibamos responder às nossas questões
30 interiores, que não são apenas de múltipla escolha,
31 mas são de muito difícil escolha. Exige um gabarito,
32 que não nos é fornecido pelo rádio após a prova, mas
33 tem de ser descoberto por nós.

34 Mas vale a pena. Quando a gente está dentro, está
35 dentro.

Moacyr Scliar Zero Hora, janeiro,1995 (fragmento de texto)

10. As palavras que completam corretamente as lacunas do texto, na ordem em que se encontram, são

I. às / as / a

II. a / a / à

III. às / às / à

Comentário: A alternativa encontra-se na letra "D". Trata-se de uma questão de crase. As duas primeiras lacunas podem ser completadas de duas formas: "às explicações" e "às lamentações" ou "a explicações" e "a lamentações", sem uso de artigo.

11.

I. A palavra "transe" (linha 05) significa "momento crítico", "situação angustiosa".

II. A repetição do verbo "haver" (linhas 02 e 03) e do verbo "exigir" (linhas 28 a 31) deveria ter sido evitada, pois se trata de um vício de linguagem que empobrece o texto.

III. A expressão "a gente" (linha 34) é característica da língua falada.

Comentário: é outra questão de vocabulário e de construções paralelas. A resposta certa é a C. A afirmação II está errada porque a repetição dos verbos "haver" e "exigir" é um recurso utilizado para reforçar a argumentação do texto.

12. As sugestões corretas de reescrita para partes do texto são:

I. "nesse momento, nada mais somos do que isto, do que um nome. Que está ou não está." (linhas 08 a 11) - "nesse momento, nada mais somos do que isto: um nome, que está ou não está."

II. "O resto cabe numa listinha. Ser feliz. Gostar dos outros. Ter amigos. Ser solidário. Ser justo." (linhas 22 e 23) - "O resto cabe numa listinha: ser feliz, gostar dos outros, ter amigos, ser solidário, ser justo."

III. "É claro que esta listinha não está afixada em lugar algum. Cada um tem de descobri-la por si mesmo." (linhas 23 a 25) - É claro, que esta listinha não está afixada em lugar algum; cada um tem de descobri-la por si mesmo."

Comentário: A resposta certa é a "B". A questão é sobre pontuação. A terceira alternativa está incorreta porque a vírgula após "É claro" separa a oração subjetiva introduzida pelo "que" de seu predicado.

13. Comparando-se a frase

(a) *Até jovens universitários abandonam o Brasil, muitas vezes submetendo-se a trabalho braçal em cidades como Nova Iorque, Roma, Tóquio, Londres, etc. Folha de São Paulo, 20/07/91.*

com a frase

(b) *Jovens universitários abandonam o Brasil muitas vezes submetendo-se a trabalho braçal em cidades como Nova Iorque, Roma, Tóquio, Londres, etc.*

é correto afirmar que

I. a supressão da vírgula após "Brasil" torna a frase (b) ambígua.

II. a frase (a) evidencia que a desesperança no Brasil é realmente abrangente: inclui setores da elite da sociedade.

III. a supressão da palavra "até", presente na frase (a), altera o sentido da frase (b).

Comentário: A reposta correta é a "E", pois todas as afirmativas estão corretas. A questão envolve interpretação textual, ambigüidade e uso de nexos. A suspensão da vírgula torna a frase ambígua, isto é, não deixa claro a que verbo se refere a expressão "muitas vezes".

14. A redação está de acordo com a norma culta escrita em:

A) Prezado vestibulando: é preciso estar ciente que lhe espera uma dura batalha e que para sair vencedor dependerá exclusivamente de seu esforço. Sê bem vindo!

B) Prezado vestibulando, é preciso estar ciente de que o espera uma dura batalha e de que a vitória dependerá exclusivamente de seu esforço. Seja bem-vindo!

C) Prezado vestibulando! É preciso estar ciente que o espera uma dura batalha. Para sair vencedor, dependerá exclusivamente de teu esforço. Sê bem vindo!

D) Prezado vestibulando: é preciso estar ciente de que te espera uma dura batalha e de que a vitória, dependerá exclusivamente de seu esforço. Seja bem vindo!

E) Prezado vestibulando! É preciso estar ciente de que te espera uma dura batalha e que a vitória dependerá exclusivamente de teu esforço. Seja bem-vindo!

Comentário: A alternativa correta é a "B" e a questão envolve Regência e Imperativo. As outras apresentam os seguintes erros gramaticais:

- Regência Verbal – quem é ciente é ciente de algo.
- Pronome Oblíquo – "lhe" é representante do objeto indireto: o verbo *esperar* é transitivo direto, portanto o objeto deveria ser o direto, isto é , "o".
- Imperativo

Hífen - Bem-vindo.

INFORMAÇÕES LITERAIS E INFERÊNCIAS

Nem sempre quando se utiliza a linguagem, o entendimento entre os interlocutores é bastante simples.
Ao contrário, na maioria das vezes em que um enunciado é proferido, seu sentido literal e o sentido que ele adquire no contexto não coincidem.
Dessa forma, se uma mãe deseja que sua filha saia da frente da TV porque está atrapalha a visão daquela, pode expressar sua vontade com a frase "Saia da frente da TV" ou, simplesmente dizer, em outras palavras ("indiretamente"), "Você não é de vidro..."
Assim sendo, o uso de alusões, insinuações, ironias, ambigüidades, dentre outras, são recursos comuns na linguagem cotidiana.
Freqüentemente, o conflito entre o que o usuário "quis dizer" e o conteúdo dito "literalmente" é fruto de uma *intenção* deliberada.
No entanto, há casos nos quais ocorre um "deslize", por parte do usuário, decorrente de uma atitude não-intencional.
Observação: O conteúdo de significação contextual de palavras e expressões está inserido na apostila na parte dos processos sintáticos.

COERÊNCIA E COESÃO TEXTUAL

Para definirmos de maneira específica, podemos dizer que a coesão é uma forma de recuperar, em uma sentença B, um termo presente na sentença A. Mas coesão não é somente um processo de olhar constantemente para trás. É também o de olhar para adiante. Um termo pode esclarecer-se na frase seguinte. Se minha frase inicial for Pedro tinha um grande sonho, estou criando um movimento para adiante. Só vamos saber do que se trata na próxima frase: ele queria ser veterinário. O importante é cada enunciado estabelecer relações estreitas com os outros, a fim de tornar sólida a estrutura do texto.

Clareza

É a transmissão compreensível de uma mensagem.
Há falta de clareza nas frases seguintes:
- Os visitantes não podem falar com os prisioneiros até que eles tenham sido cuidadosamente revistados.

O exemplo acima é ambíguo, porque o pronome pessoal eles tanto pode referir-se a visitantes, quanto a prisioneiros.

Forma adequada:
- Os visitantes não podem falar com os prisioneiros até que aqueles tenham sido cuidadosamente revistados.

Concisão

É o emprego do mínimo de palavras, expressões ou frases, para obter o máximo de comunicação.
Falta concisão às seguintes frases:

- Um vendaval catastrófico destruiu a cidade.
Para que dizer um vendaval catastrófico, se vendaval já traz implícita a idéia de catástrofe?

- Os grevistas refutaram o aumento proposto pelo governo. Enquanto o líder da situação fazia na Câmara os prolegômenos de novos índices, os trabalhadores faziam do lado de fora o maior auê, achando que o governo não estava com nada.

São variados os textos para interpretação. A fim de podermos trabalhar dentro dos limites necessários

aos objetivos que nos propusermos, vamos enumerar três tipos de textos a interpretar.

Textos que utilizam sinônimos (ou antônimos):

É muito comum aparecerem questões envolvendo o conhecimento de sinônimos e, às vezes, de antônimos.

Vejamos um exemplo: Não há crime onde não houve **aquiescência.**

Indicar, entre as alternativas, a que poderia substituir a palavra grifada, sem alteração do sentido da frase:

a) arrependimento
b) conhecimento
c) consentimento
d) intenção
e) premeditação

Resposta: C

LEMBRETE: É importante observar que há possibilidade de uma palavra adquirir um sentido restrito ao contexto. Neste caso, no sentido definido pelo texto, temos o significado atual.

Por exemplo: Todos haveremos de morrer um dia.
Morrer = finar-se, falecer, dizer adeus ao mundo, acabar, terminar, etc.
Já no texto: Ele morre de amores pela filha do vizinho, o significado de morrer adquire o sentido de "gostar muito de."

Vejamos num texto:

Amara caminha para o piano. Seus dedos magros batem de leve nas teclas. Duas notas tímidas e desamparadas: mi, sol... Mas a mão tomba desanimada. O olhar morto passeia em torno, vê as imagens familiares: a cama desfeita, os livros da noite, empilhados sobre o mármore da cabeceira...

A palavra *morto*, em "O olhar morto passeia..., significa:

a) falecido
b) matado
c) perdido
d) finado
e) acabado

A resposta é a letra C.

PONTO DE VISTA DO AUTOR

Sobre o ponto de vista do autor temos ainda:
Não há escrita sem leitura, sem reflexão, sem a adoção de um ponto de vista, sem um desejo por parte de quem escreve, de manifestar-se a respeito de um determinado tema ou assunto.

A pessoa que corrige, lê e analisa uma redação, tem de envolver-se profundamente com os textos produzidos por seus alunos, devendo perceber claramente que o autor de um texto começa a escrever sem muita maturidade na escrita, mas, com o tempo, melhora na produção e aperfeiçoa seu estilo de composição.

Redação é um espaço para o aluno demonstrar sua competência de produção literária, colocando em seu texto sua opinião, seu ponto de vista, suas idéias e conclusões a respeito de um tema ou assunto apresentado como desafio , pois, a partir da escrita do aluno, pode-se conhecê-lo melhor, perceber suas dúvidas, seus anseios, suas necessidades, sua visão de mundo, seus objetivos....

No texto redacional predomina a linguagem escrita que exige grande esforço do pensamento na escolha das palavras, idéias e colocação destas nas frases, orações e períodos até que seja formado um texto que seja lido, entendido e compreendido por um leitor, para isso o texto deve revestir-se de emoção , a fim de que o leitor tenha prazer de ler e goste daquilo que está lendo.

Ajuda muito fazer leituras de textos, promover debates e seminários sobre temas sociais, psicológicos, culturais, etc... antes de produzirmos um novo texto. A leitura e o debate ajudam muito na obtenção de informações que facilitarão o desenvolvimento do senso crítico do autor/produtor.

Na técnica de produção de um texto redacional tem papel fundamental a leitura e a interpretação de texto sobre temas variados. É nessa atividade de leitura que se assimilam os mecanismos gramaticais básicos, os recursos expressivos corretos que a língua nos oferece, formando e ampliando o vocabulário e tomando-se consciência das variações semânticas das palavras em suas diferentes implicações (= sentido denotativo x sentido conotativo de palavras e expressões de nossa língua). Bom leitor é aquele que lê fazendo observações, analisando e aprofundando-se nas idéias apresentadas pelo autor do texto, compreendendo e construindo mentalmente sua síntese ou seu resumo.

❑ SIGNIFICADO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES NOS CONTEXTOS

O estudo da significação das palavras de uma língua é denominado semântica.

Toda saudade

Toda saudade é a presença da ausência
de alguém, de algum lugar, de algo enfim.
Súbito o não toma forma de sim
como se a escuridão se pusesse a luzir.
Da própria ausência de luz
o clarão se produz,
o sol na solidão.
Toda saudade é um capuz transparente
que veda e ao mesmo tempo traz a visão

do que não se pode ver
porque se deixou pra trás
mas que se guardou no coração.

(GIL, Gilberto. In: *O eterno Deus Mudança*.
LP WEA 670.8059. 1989. Faixa 5, lado 2.)

A Semântica envolve os seguintes aspectos:

- **Família de idéias**
- **Antonímia**
- **Sinonímia**
- **Paronímia**
- **Homonímia**
- **Polissemia**

➢ Família de idéias: são palavras que possuem uma relação de sinonímia, apresentando um mesmo significado. Ex.: casa, lar, moradia.

➢ Sinonímia: ocorre quando duas ou mais palavras têm o mesmo sentido, ou sentidos semelhantes. Ex.: chato – desagradável.

➢ Antonímia: ocorre quando duas ou mais palavras possuem significados opostos. Ex.: belo – feio.

➢ Homonímia: são palavras que possuem significados diferentes, mas têm a mesma estrutura fonológica. Ex.: O gosto de chocolate. // Eu gosto de chocolate; cela, sela; sessão, cessão, seção.

➢ Paronímia: ocorre quando duas ou mais palavras têm significados diferentes, mas são parecidas ao serem pronunciadas. Ex.: cavaleiro // cavalheiro; cumprimento // comprimento.

➢ Polissemia: trata-se do fato de que as palavras podem ter vários significados. Ex.: Ele visa a um alto posto há anos. // Ela deixou o carro estacionado ao lado do posto. // Irei ao cinema, posto que (embora) possa chover.

SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS
E DE EXPRESSÕES NO TEXTO

Chegam a se constituir em substituição de palavras, em inversão na ordem de frases. Naturalmente o objetivo das substituições é o de melhorar o texto, o que se efetiva com a busca de uma palavra que capte melhor o sentido da palavra, com a eliminação de artigos que tornem o texto metricamente mais cerrado, e assim por diante.

SINTAXE

❑ RELAÇÕES DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

❖ **Período composto por COORDENAÇÃO:** é o período composto por duas ou mais orações *independentes* entre si, que podem ser assindéticas ou sindéticas, isto é, ligadas por um conectivo. São classificadas de acordo com a conjunção que as introduzem.

A palavra "independente" para definir oração coordenada está baseada somente na estrutura sintática. As orações coordenadas possuem dependência semântica, portanto há uma autonomia sintática, mas não semântica. Enquanto isso, as orações subordinadas dependem sintática e semanticamente de uma oração principal.

➢ **Orações Coordenadas Aditivas:**
Ela estuda e trabalha.
Ele estuda, e ela trabalha.

➢ **Orações Coordenadas Conclusivas:**
Ela estudou muito para o vestibular, portanto conseguiu a aprovação.
Ele estudou muito para o concurso; conseguiu, portanto, a aprovação.

➢ **Orações Coordenadas Adversativas:**
Ela estudou muito, no entanto não conseguiu a aprovação.
Ele estudou muito; não conseguiu, no entanto, a aprovação.

➢ **Orações Coordenadas Explicativas:**
Choveu, porque a calçada está molhada.
Obs: se a frase estiver no imperativo, é explicativa - Feche a janela porque faz frio.

➢ **Orações Coordenadas Alternativas:**
Ora a criança chorava, ora sorria.
☺ Ora... ora... / Ou... ou... (partícula expletiva ou de realce).

➢ **Exercícios:**

1. (MAGISTÉRIO/DF) Apenas um dos períodos abaixo é composto por coordenação. Assinale-o.
a) "Minha terra tem palmeira onde canta o sabiá." (A. Gonçalves Dias)
b) "Já se vê quem, muito vai do saber aparente ao saber real." (Rui Barbosa)
c) "A morte é para qualquer momento, não se pode estar de pijama." (Guimarães Rosa)
d) "Carmélia bailava à sombra de árvores que refulgiam ao sol." (Cyro dos Anjos)
e) "Todos os pais aconselham, se bem que nem todos possam jurar pelo valor de seus conselhos." (Rui Barbosa)

2. (TCU) Aponte a alternativa em que ocorra oração coordenada sindética conclusiva.
a) Todos estavam presentes. porém ninguém prestou atenção.
b) Saiu cedo, no entanto não chegou na hora combinada.
c) Estes exercícios são mais fáceis. portanto resolva-os agora.
d) Vá embora; que logo começará a chover.
c) Não só compareceram, mas também ajudaram.

3. (AMAN) Por definição, oração coordenada que seja desprovida de conectivo é denominada assindética.
Observando os períodos seguintes:
I - Não caía um galho, não balançava uma folha.

II - O filho chegou, a filha saiu, mas a mãe nem notou.
III - O fiscal deu o sinal, os candidatos entregaram a prova. Acabara o exame.

Nota-se que existe coordenação assindética em:
a) I apenas.
a) II apenas.
b) III apenas.
a) I, II e III.
b) em nenhum deles.

4. (FISCAL-MG) Por definição, "oração coordenada que se prende à anterior por conectivo é denominada sindética e é classificada pelo nome da conjunção que a encabeça". Assinale a alternativa em que aparece uma coordenada sindética explicativa, conforme a definição:
a) A casaca dele estava remendada, mas estava limpa.
b) Ambos se amavam, contudo não se falavam.
c) Todo mundo trabalhando: ou varrendo o chão ou lavando as vidraças.
d) Chora, que lágrimas lavam a dor.
e) O time ora atacava, ora defendia e no placar aparecia o resultado favorável.

5. (TST) Em relação ao trecho: "Durante o enterro, abraçou-se ao caixão, aflita; levaram-na para dentro", é correto afirmar:
a) há uma oração subordinada adverbial.
b) a primeira oração é coordenada assindética.
c) uma das orações é reduzida de infinitivo.
d) trata-se de um período composto por coordenação e subordinação.
e) há apenas uma oração coordenada sindética.

Gabarito

1C	2C	3D	4D	5B

❖ **Período composto por SUBORDINAÇÃO:** apresenta orações *dependentes* entre si. A oração regente é chamada principal e não apresenta conectivo; oração regida é a subordinada e apresenta conectivo.

Obs.: O período que tem orações coordenadas e subordinadas chama-se *período misto*.

➢ **Orações Subordinadas Adjetivas:** equivalem a um adjetivo, cuja função é de adjunto adnominal do termo que elas modificam. São iniciadas por pronome relativo.
Podem ser:
- Orações Subordinadas Adjetivas Explicativas - explicam o termo anterior, amplo e genérico. Estas orações vêm sempre entre vírgulas.
Ex.: Brasília, que é capital do Brasil, foi fundada em 1960.

- Orações Subordinadas Adjetivas Restritivas - restringem o sentido do termo que elas modificam.
Ex.: O livro que eu li é velho.

É importante lembrar que o significado da oração explicativa não é o mesmo da restritiva. Por exemplo: em "Os rapazes, que são altos, saíram", significa que TODOS os rapazes são altos. Por outro lado, em "Os rapazes que são altos saíram" apenas os rapazes altos saíram.

➢ **Orações Subordinadas Substantivas:** exercem função substantiva (sujeito, OD, OI, CN, predicativo, aposto) e são introduzidas pelas conjunções integrantes "que" e "se".

Podem ser:
- Orações Subordinadas Substantivas Subjetivas – funcionam como sujeito da oração principal.
Ex.: Parece *que você é feliz*. (Que é que parece? *que você é feliz* - sujeito)

- Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Diretas – exercem a função de objeto direto (OD) da oração principal.
Ex.: Quero *que você seja feliz*. (O que EU quero? *que você seja feliz* - OD)

- Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Indiretas – desempenham o papel de objeto indireto (OI) da oração principal.
Ex.: Lembre-se *de que você é feliz*.
- Orações Subordinadas Substantivas Completivas Nominais.
Ex.: Tenho a certeza *de que você será feliz*.

↳A oração completiva nominal pede complemento assim como a objetiva indireta. No entanto, a primeira completa um nome (vontade de, certeza de, favorável a, desejo de, necessidade de) que pode ser um substantivo abstrato, um advérbio ou um adjetivo, enquanto a segunda é o complemento do verbo (necessito de, assisto a, etc.).

- Orações Subordinadas Substantivas Predicativas – geralmente apresentam um verbo de ligação (VL) que indica estado e caracteriza o sujeito (oração principal).
Ex.: Minha vontade *é que você seja feliz*. (sujeito simples: minha vontade; verbo ser = VL)

⁎ Todo VL possui predicativo do sujeito, mas nem todo o predicativo pede VL.

- Orações Subordinadas Substantivas Apositivas – apresentam um aposto.

Ex.: Quero somente isto: *que você seja feliz*. (sujeito oculto: eu; objeto direto: somente isto)

Exercícios comentados:

1. Classifique as orações subordinadas substantivas de acordo com o exemplo:

a) Convém *que fiques alegre*.
1. Localizar o verbo.

2. Localizar o sujeito. O que convém? Que fiques alegre (sujeito).
3. Classificar a oração: oração subordinada substantiva subjetiva.

b) Espero *que fiques alegre*.
1.
.....
2.
.....

3.
.....

c) Necessito *de que fiques alegre*.
1.
.....

2.
.....

3.
.....

d) Tenho necessidade *de que fiques alegre*.
1.
.....

2.
.....

3.
.....
.....

e) Desejo apenas isto: *que fiques alegre.*
1.
.....

2.
.....
3.
.....

f) Meu desejo é *que fiques alegre*.
1.
.....

2.
.....

3.
.....

Respostas:

a) Convém *que fiques alegre*.
1. Localizar o verbo.
2. Localizar o sujeito. O que convém? Que fiques alegre (sujeito – oração principal).
3. Classificar a oração: oração subordinada substantiva **subjetiva**, pois exerce a função de **sujeito** da oração principal.

b) Espero *que fiques alegre*.
1. Verbo = esperar.
2. Sujeito. Quem espera? Sujeito oculto EU.
3. Classificar a oração: oração subordinada substantiva **objetiva direta**, pois desempenha a função de **OD** da oração principal = **O** que eu espero? *Que fiques alegre* (OD).

c) Necessito *de que fiques alegre*.
1. Verbo = necessitar.
2. Sujeito: Quem necessita? Sujeito oculto EU.
3. Classificar a oração: oração subordinada substantiva **objetiva indireta**, pois desempenha a função de **OI** da oração principal = **DE** que eu necessito? *De que fiques alegre* (OI).

d) Tenho necessidade *de que fiques alegre*.
1.Verbo = ter.
2.Sujeito: Quem é que tem? Sujeito oculto EU.
3. Classificar a oração: oração subordinada substantiva completiva nominal, pois há um nome (NECESSIDADE – substantivo abstrato) antecedendo a preposição DE.
4.
* Cuidado para não confundir objeto indireto com complemento nominal

e) Desejo apenas isto: *que fiques alegre.*
1. Verbo = desejar.
3. Sujeito: Quem é que deseja? Sujeito oculto Eu. - O que? Apenas isto – objeto direto.
2. Classificar a oração: oração subordinada substantiva **apositiva** porque desempenha a função de aposto.

f) Meu desejo é *que fiques alegre*.
1. Verbo = ser ⇨ verbo de ligação (VL)
2. Sujeito: O que **é**? Sujeito simples: meu desejo
3. Classificar a oração: oração subordinada substantiva **predicativa** porque desempenha a função predicativo do sujeito.

- **Orações Subordinadas Substantivas Adverbiais:** funcionam como adjunto adverbial da oração principal.
  Podem ser:

  - Causais - identificam a causa do que se declara na oração principal.
    Ex.: Irei ao teatro *porque gosto do autor da peça*.

Atenção: A oração causal é parecida com a explicativa, mas não é igual. Uma forma de identificá-la é substituir "porque" por "como" na inversão da frase - Irei ao teatro porque gosto do autor da peça = Como gosto do autor da peça, irei ao teatro.

  - Comparativas - representam o segundo termo de uma comparação.
    Ex.: A vida vai se apagando *como a chama de uma vela*.

  - Concessivas - demonstram um fato contrário ao da oração principal.
    Ex.: *Mesmo que chova*, iremos à praia.

- Condicionais - exprimem uma condição para que ocorra o que está sendo expresso na oração principal.
  Ex.: O resultado será satisfatório *se você ficar atento*.

- Conformativas - exprimem a conformidade de um pensamento com o outro.
  Ex.: Cada um colhe *conforme semeia*.

- Consecutivas - indicam a conseqüência do que se fala na oração principal.
  Ex.: A liberdade é tão querida, que todos a desejam.

- Proporcionais - exprimem um fato simultâneo ao da oração principal. Ex.: *À medida que estudas*, mais aprendes.

- Finais - indicam a finalidade do que se afirma na oração principal.
  Ex.: Saí rapidamente *a fim de que ele entrasse*.

- Temporais - exprimem o tempo em que ocorre o fato expresso na oração principal. Ex.: *Quando a gente conhece alguém*, conhece-lhe o rosto e não o coração.

➢ **Orações reduzidas:** apresentam o verbo em uma das formas nominais (infinitivo, gerúndio, particípio).

a) orações reduzidas de gerúndio - geralmente serão adverbiais.
Ex.: *Estando cansados*, dormiram.

b) orações reduzidas de particípio - serão sempre adverbiais ou adjetivas.
Ex.: *Preocupada com o temporal*, esqueci o pacote na loja.

c) orações reduzidas de infinitivo - serão sempre adverbiais ou substantivas.
Ex.: *Ao sair*, feche a porta.

Conjunções Coordenativas	
Aditivas	e, nem, não só, mas também, não somente
Adversativas	mas, porém, todavia, contudo, entretanto, não obstante
Alternativas	ou...ou, ora...ora, já...já, quer...quer, seja...seja
Conclusivas	logo, pois (posposto ao verbo), por tanto, por isso, por conseguinte, assim
Explicativas	porque, pois (anteposto ao verbo), que

Conjunções Subordinativas	
Causais	porque, que, visto que, já que, uma vez que, pois, porque, porquanto, como
Comparativas	como, mais... (do) que, menos... (do) que, tão... como, tanto... quanto, assim como, como se
Concessivas	embora, ainda que, mesmo que, se bem que, posto que, conquanto, apesar de que
Condicionais	se, caso, sem que, se não, a não ser que, contanto que
Conformativas	Conforme, consoante, como, segundo
Consecutivas	de modo que, de maneira que, tão...que, tal...que, tamanho...que, tanto...que
Finais	para que, a fim de que, de modo que, de maneira que
Proporcionais	à proporção que, à medida que, ao passo que
Temporais	quando, enquanto, assim que, logo que, sempre que, depois que, desde que
Integrantes	que, se (quando introduzem orações subordinadas substantivas)

Observações importantes:

♦ **POIS**

- Conclusivo: posposto ao verbo, isolado por vírgulas.
  Ex.: Estudei muito para o vestibular, consegui, pois (portanto) a aprovação.

- Explicativo: anteposto ao verbo quando a oração for imperativa (ordem) ou houver alguma hipótese.
  Ex: Não acredito em você, pois já mentiu muitas vezes.

- Causal: anteposto ao verbo, completando uma oração que tem sentido de conseqüência.
  Ex.: Choveu, pois a calçada está molhada.

♦ **COMO**

- Causal
  Ex.: Como gosto de dançar, sairei à noite com meus amigos.

- Comparativo
  Ex: Ele é inteligente como uma porta.

- Conformativo: une duas orações com verbos distintos. Pode ser substituído por *conforme.*
  Ex.: Ele fez o trabalho como o professor pediu.

➢ **Exercícios:**

1. (MACK-SP) Assinale a alternativa em que a palavra *como* assume valor de conjunção subordinativa conformativa.
a) Como ele mesmo afirmou, viveu sempre tropeçando nos embrulhos da vida.
b) Como não tivesse condições necessárias para competir, participou, com muita insegurança, das atividades esportivas.
c) As frustrações caminham rápidas como as tempestades das matas devastadoras.
d) Indaguei-te apreensiva como papai tinha assumido aquela contínua postura de contemplação.

e) Como as leis eram taxativas naquele vilarejo, todos os moradores tentavam um meio de obediência às normas.

2. (GDF-SEA-IDR) Nas frases abaixo, cada espaço pontilhado corresponde a uma conjunção retirada.
1. "Porém já cinco sóis eram passados.....dali nos partíramos..."
2. .....estivesse doente, faltei à escola.
3. .....haja maus nem, por isso devemos descrer dos bons.
4. Pedro será aprovado.....estude.
5. .....chova eu sairei de casa.

As conjunções retiradas são, respectivamente:
a) quando, ainda que, sempre que, desde que, como.
b) que, como, embora. desde que, ainda que.
c) como, que, porque, ainda que, desde que.
d) que, ainda que, embora, como, logo que.
e) que, quando, embora, desde que, já que.

3. (MACK-SP) Embora todas as conjunções sejam aditivas, uma das orações abaixo apresenta idéia adversativa.
a) Não achou os documentos nem as fotocópias.
b) Queria estar atento à palestra e o sono chegou.
c) Não só aprecio a medicina como também a odontologia.
d) Escutei o réu e lhe dei razão.
e) Não só escutei o réu, mas também lhe dei razão.

4. (CORREGEDORIA-TJ-BA) Sabendo que a oração subordinada substantiva apositiva exerce a função de aposto e que este é "um termo de natureza substantiva que se refere a um outro, também de natureza substantiva", marque a alternativa que apresenta uma oração apositiva.
a) Disse-me: vá embora.
b) Cometeu dois erros, aliás, três.
c) Havia apenas um meio de ajudá-la: contar-lhe a verdade,
d) "Como Sofia falasse das bonitas rosas que possuía, Rubião pediu para ir vê-las: era doido por flores."
e) Não preciso de ajuda: sei arrumar-me sozinho.

5. (TRT-AM) Todas as orações destacadas nos itens abaixo são reduzidas. Assinale a opção cuja oração destacada se classifica como subordinada reduzida do particípio adverbial condicional:
a) "*Feita a partilha*, o Leão tomou a palavra."
b) "*Armado com tais provas*, até que eu o enfrentaria."
c) "A tropa, *acampada às margens do Iguaçu*, foi surpreendida."
d) "Ernestina estava certa *de ser amiga*.
e) "*Transposto o rio*, seguimos viagem.

6. (FGV -RJ) Assinale a alternativa que corresponde à classificação da oração destacada: "O orador encareceu a necessidade de sermos amantes da paz".
a) objetiva indireta
b) subjetiva
c) completiva nominal
d) apositiva
d) adverbial final.

7. (TCE.MG) Assinale a opção em que haja uma oração completiva nominal:
a) Certamente não suspeita de que um desconhecido o vê.
b) Ninguém desconfiou de que o plano pudesse fracassar.
c) Chego à conclusão de que o contrato só beneficiou os ingleses.
d) Ninguém duvidou de que a propaganda mentiu.
e) Karl Marx acreditava em que a barbárie era a ausência do socialismo.

8. (TRF-SP) Em todos os períodos abaixo, há orações reduzidas. Aponte, dentre elas, a subordinada adverbial final.
a) O menino fingia ouvir seus conselhos.
b) Pressentindo o mau tempo, não viajamos.
c) Estuda para passar no concurso.
d) Perdeu o trem por estar atrasado
e) Encontrou um peregrino rezando fervoroso.

9. (NCE- UFRJ) "Podem acusar-me: estou com a consciência tranqüila." Os dois-pontos (:) do período poderiam ser substituídos por vírgula, exp1icitando-se o nexo entre as duas orações pela conjunção:
a) portanto
b) e
c) como
d) pois
e) embora

10. (TRT -ES) No seguinte período: "Choveu durante a noite, porque as ruas estão molhadas", a oração destacada é:
a) subordinada adverbial consecutiva;
b) coordenada sindética explicativa;
c) subordinada adverbial causal;
d) coordenada sindética conclusiva;
e) subordinada adverbial concessiva.

11. (EMESCAM-ES) Assinale a alternativa que expressa a idéia correta da segunda oração, considerando a conjunção que a introduz. A torcida incentivou os jogadores; esses, contudo, não conseguiram vencer.
a) proporção
b) conclusão
c) explicação
d) oposição
e) concessão

12. (POLÍCIA CIVIL-PE) Na frase: "Maria do Carmo tinha a certeza de que estava para ser mãe", a oração destacada é:
a) subordinada substantiva objetiva indireta
d) coordenada sindética conclusiva
b) subordinada substantiva completiva nominal
e) coordenada sindética explicativa
c) subordinada substantiva predicativa

13. (ASSEMBLÉIA-MG) Em todas as alternativas há uma oração subordinada substantiva subjetiva, exceto em:

a) Urge que tomemos uma atitude
d) É preciso que você nos apoie
b) Parece que o tempo voa
e) Importa apenas que sejamos felizes.
c) O ideal seria que todos participassem

14. (CEF) Em: "O moço ficou tão emocionado que chorou", a oração subordinada é uma adverbial
a) comparativa
b) proporcional
c) consecutiva
d) causal
e) temporal

15. Aponte a alternativa em que ocorra oração coordenada sindética adversativa.
a) Ou você resolve o exercício, ou fica sem nota.
b) Ele não resolveu o exercício, logo ficou sem nota.
c) Resolva o exercício, porque você ficará sem nota.
d) Ele preferia ficar sem nota a resolver o exercício.
e) Ele ficou sem nota, mas não resolveu o exercício.

16. (TFC) A única alternativa correta a respeito do período: "Imagina que para agradar-lhes é preciso ter qualidades acima do vulgar" é que ele:
a) apresenta quatro orações;
b) apresenta três orações;
c) apresenta duas orações;
d) é composto por coordenação e subordinação;
e) é composto por orações que se caracterizam por não possuir sujeito determinado.

17. (CESESP-PE) Chamando de:
I - o período composto por coordenação sindética;
II - o período composto por coordenação assindética.

Assinalar a alternativa correta:
a) Colhemos frutos, jogamos bola. (I)
b) Bem depressa chegou o trem; despedimo-nos sem demora. (I)
c) Os dois anos de serviço acabaram em 1855, o escravo ficou livre, mas continuou o ofício. (I)
d) Dormi tarde, mas acordei cedo. (II)
e) Fui bem em Física, mas não acertei nada de Química. (II)

18. "Não chores que a vida é luta."; "Segue o teu ritmo, não contraries a tua índole."; "Os alicerces cederam: a casa ruiu, pois." As orações apresentadas são coordenadas:
a) sindética conclusiva / sindética negativa / sindética explicativa.
b) assindética / sindética aditiva / sindética explicativa.
c) sindética explicativa / assindética / sindética conclusiva.
d) sindética aditiva / assindética / sindética conclusiva.
a) assindética / sindética adversativa / sindética conclusiva.

19. (ESEx) Na oração "Que saibam, não creio: mas desconfiam", o trecho destacado é uma oração:
a) coordenada sindética adversativa;
b) coordenada sindética explicativa;
c) coordenada sindética conclusiva;
d) coordenada sindética aditiva;
e) coordenada assindética adversativa.

20. (MAGISTÉRIO-MG) Assinale a alternativa que contém uma coordenativa conclusiva:
a) Sérgio foi bom filho; logo será bom pai.
b) Os meninos ora brigavam, ora brincavam.
c) Jaime trabalha depressa, contudo produz pouco.
d) Os cães mordem, não por maldade, mas por precisarem viver.
e) Adão comeu a maçã, e nossos dentes até hoje doem.

Gabarito

01A	02B	03B	04C	05B	06B	07C	08C	09D	10B
11D	12B	12C	14C	15E	16A	17C	18C	19A	20A

❑ REGÊNCIA VERBAL

1. VERBOS QUE MUDAM DE SIGNIFICADO AO MUDAR DE REGÊNCIA:

VERBO TRANSITIVO DIRETO (VTD) OU TRANSITIVO INDIRETO (VTI)	**OBJETO DIRETO – VTD**	**OBJETO INDIRETO – VTI** (pede preposição)
AGRADAR	* Mimar, fazer carinho. Ex.: A noiva agrada o namorado.	* Satisfazer, ser agradável. Ex.: O professor não Agradou aos alunos.
ASPIRAR	* Sugar, sorver. Ex.: A servente aspirou o pó do carpete. * Cheirar. Ex.: A menina aspirou o ar do campo.	* Almejar, desejar, pretender. Ex.: Aspiramos a um bom emprego.
ASSISTIR	* Dar assistência, tomar conta. Ex.: O médico assistiu o doente. / O governo assistiu os flagelados.	* Ver, olhar, presenciar. Ex.: Os torcedores assistiram ao jogo. * Morar, residir. Ex.: Caio assiste em Brasília. * Caber, pertencer. Ex.: Isto não lhe assiste.
ATENDER	* Atender pessoas. Ex.: O balconista atendeu o	* Atender a coisas, fatos e pessoas. Ex.: Atenda

	freguês. * Deferir, aceitar. Ex.: O professor atendeu o pedido do aluno.	ao telefone. / A ambulância atendeu ao acidente.
CUSTAR	* Acarretar. Ex.: A preparação paro o concurso custa aos alunos muita dedicação. / O remorso custou lágrimas aos perdedores. * Ter necessidade. Ex.: Preciso mais tempo para estudar.	* Ser custoso, difícil. Ex.: Custou-me entender a questão.
PRECISAR	*Marcar com precisão. Ex.: O relojoeiro precisou o defeito do relógio.	* Ter necessidade. Ex.: Preciso de mais tempo para estudar.
QUERER	*Desejar para si. Ex.: Quero uma mulher que saiba lavar e cozinhar.	* Gostar, estimar. Ex.: Adoro o Mallmann e lhe quero muito.
VISAR	* Por o visto. Ex.: O gerente visou o cheque. * Apontar uma arma.	* Almejar, pretender. Ex.: Visas a um bom emprego? Sim, viso a ele.
IMPLICAR	* Envolver. Ex.: Implicaram o rapaz no crime. * Acarretar. Ex.: Sua atitude implica demissão.	* Ter implicância. Ex.: Implicou com o marido o dia todo.
DEPARAR	* Encontrar. Ex.: Olhando sua prova, deparei 3 erros.	* Encontrar com alguém. Ex.: Estava no bar e deparei com o Marcelo. * Apresentar-se. Ex.: Hoje, durante a aula, deparou-se ao professor.
PAGAR/PERDOAR	* Quando se refere a coisas. Ex.: Pagar um	* Quando se refere a pessoas.

VERBOS QUE REPELEM O *LHE* E ACEITAM *A ELE*, *A ELA*.

- Aspirar (desejar, almejar, pretender)
- Assistir (ver, olhar, presenciar)
- Visar (desejar, almejar, pretender)

VERBOS COM UM SENTIDO E MAIS DE UMA REGÊNCIA

VERBO TRANSITIVO DIRETO (VTD) OU TRANSITIVO INDIRETO (VTI)	**OBJETO DIRETO – VTD**	**OBJETO INDIRETO – VTI** (pede preposição)
ABRAÇAR	* Mallmann abraçou a amiga.	* Mateus abraçou-se na amiga. * Márcio abraçou-se ao amigo. * Mallmann abraçou-se com a amiga.
AGUARDAR	* Aguardamos o colega.	* Aguardamos pelo colega.
AJUDAR	* Paulo o ajudou.	* Paulo lhe ajudou.
ESQUECER, LEMBRAR, ADMIRAR, RECORDAR	* Esqueci o guarda-chuva. / Lembrei que ele viria mais tarde.	* Esquecer-se, lembrar-se, recordar-se, admirar-se. Ex.: Esqueci-*me do* guarda-chuva. / Lembrei-*me de* que ele viria mais tarde.
ENCONTRAR	* Encontrei Marcelo ontem.	* Eu *me* encontrei *com* Marcelo.
RENUNCIAR	* Leonardo renunciou o cargo.	* Henrique renunciou ao cargo.
SATISFAZER	* Kamir não satisfez as exigências.	* Kamir não satisfez *às* exigências.

1. VERBOS CUJA REGÊNCIA MAIS SE ERRA.

VERBO TRANSITIVO DIRETO (VTD) OU TRANSITIVO INDIRETO (VTI)	**OBJETO DIRETO – VTD**	**OBJETO INDIRETO – VTI** (pede preposição)
NAMORAR	* Marcelo namora Patrícia há	Não se usa a preposição *com*.

	um ano e meio.	
OBEDECER E DESOBEDECER		* Preposição A. Ex.: O filho desobedeceu ao pai.
PREFERIR		* Preposição A. Prefiro dança do ventre à dança de salão.
RESPONDER	* Para dar a resposta. Ex.: Respondeu que estava satisfeito.	* Preposição A no sentido de dar resposta. Ex.: Responda às questões abaixo. * Ficar responsável. Ex.: Respondeu pelos erros.
CHEGAR		* Preposição A. Ex.: Chegar *a* casa para comer. / *A*onde queres chegar?

- **Preposições utilizadas nos verbos transitivos indiretos:**

A	ANTE	APÓS	ATÉ	PARA
POR	PELO	PELA	COM	CONTRA
DESDE	EM	ENTRE	SEM	PERANTE
SOB	SOBRE			

Atenção!

Verbos com regências diferentes em uma mesma frase são estruturados da seguinte forma:
CORRETO: Li o livro e gostei dele.
ERRADO: Li e gostei do livro.

❑ REGÊNCIA NOMINAL

Assim como os verbos, alguns nomes (adjetivos e substantivos) necessitam de um complemento nominal (CN). Em outras palavras, o CN representa para o nome aquilo que o objeto indireto representa para o verbo, complementando vocábulos que não possuem sentido sozinhos.

Vejamos alguns exemplos:

- acessível a
- acostumado a, com
- adaptado a, para
- afável com, para com
- aflito com, em, para, por
- agradável a
- alheio a, de
- alienado a, de
- alusão a
- amante de
- análogo a
- ansioso de, para, por
- apto a, para
- atento a, em
- aversão a, para, por
- ávido de, por
- benéfico a
- capaz de, para
- certo de
- compatível com
- compreensível a
- comum a, de
- constante em
- contemporâneo a, de
- contrário a
- curioso de, para, por
- desatento a
- descontente com
- desejoso de
- desfavorável a
- devoto a, de
- diferente de
- difícil de
- digno de
- entendido em
- equivalente a
- erudito em
- escasso de
- essencial para
- estranho a
- fácil de
- favorável a
- fiel a
- firme em
- generoso com
- grato a
- hábil em
- habituado a
- horror a
- hostil a
- idêntico a
- impossível de
- impróprio para
- imune a

- incompatível com
- inconseqüente com
- indeciso em
- independente de, em
- indiferente a
- indigno de
- inerente a
- insaciável de
- leal a
- liberal com
- medo a, de
- natural de
- necessário a
- negligente em
- nocivo a
- ojeriza a, por
- paralelo a
- parco em, de
- passível de
- perito em
- permissivo a

CRASE

❑ CRASE

Crase não é acento, mas, sim, a fusão entre a preposição **a** com o artigo definido **a** ou, ainda, com o **a** inicial dos demonstrativos **aquele, aquela, aquilo**, etc.

♦ **REGRA GERAL:** a crase ocorre quando o termo anterior exigi a preposição **a** e o termo posterior admite o artigo **a** ou **as**.

Ex.: Vou **a a** escola dar aula amanhã = Vou à escola dar aula amanhã.

Importante: para nos certificarmos da ocorrência da crase, podemos substituir o termo feminino por um masculino; se a contração **ao** for necessária, a crase também será.

Ex.: Vou **ao** colégio dar aula amanhã. = Vou **à** escola dar aula amanhã.

Obedeceu **a a**quele chefe. = Obedeceu **à**quele chefe.

♦ **EMPREGO OBRIGATÓRIO**

1. Nos casos em que a regra geral for aplicada.
   Ex.: Referiu-se **à** matéria.
2. Nas expressões **à moda de**, **à maneira de**, ainda que estejam implícitas.
   Ex.: Farei para o almoço pizza à paulista.
3. Nas locuções conjuntivas adverbiais e prepositivas

Ex.: **À medida** que passa tempo a o dinheiro acaba.

Os estudantes vivem **à mercê** de alguns professores sem ética.

Gosto muito de sair **à noite** com meus amigos.

4. Na indicação de horas.

Ela saiu às 10h.

Ela sairá às 10h. (Porém: Ela saíra a 10h)

Das 8h às 10h. (Porém De 8h a 10h)

Obs.: se ao trocarmos o número de horas pela palavra *meio-dia*, teremos a expressão *ao meio-dia*, então ocorrerá crase. Ex.: Mateus retornou às oito horas. = Mateus retornou ao meio-dia.

♦ **EMPREGO FACULTATIVO**

1. Diante de nomes próprios femininos.
   Ex.: Estou me referindo à Míriam./ Estou me referindo a Míriam

2. Diante de pronomes possessivos femininos.
   Ex.: Márcio vai à sua apresentação./ Márcio vai a sua apresentação.

3. Após a preposição *até*.
   Ex.: Vou até à esquina./ Vou até a esquina.

♦ **CASOS EM QUE NÃO OCORRE**

1. Diante de palavras masculinas.
   Ex.: Estou a **serviço**.

2. Diante de verbos.
   Ex.: Mallmann está apto a **participar** do concurso.

3. Diante de nome de cidade não utiliza o artigo.
   Ex.: Alan vai todos os anos a Garopaba.

Dicas:

- Use o verbo VOLTAR para verificar se o nome da cidade aceita artigo. Se houver contração de preposição e artigo, haverá crase.
  Ex.: Voltei da Argentina./ Fui **à** Argentina.
  Voltei de Florianópolis./ Fui a Florianópolis.

- Atenção: caso o nome da cidade esteja determinado, a crase será obrigatória.
  Ex.: Fui **à** bela Garopaba.

4. Em expressões formadas por palavras repetidas (cara a cara, frente a frente, gota a gota, etc.).
Ex.: Preciso falar com Marcelo frente a frente.

5. Quando o **a** estiver no singular diante de uma palavra no plural.
Ex.: Leonardo não resiste a **mulheres** encantadoras.

6. Diante do artigo indefinido uma.
Ex.: Aquilo me fez chegar a **uma** conclusão: ele não é fiel, nem nunca foi.

7. Diante da palavra **terra**, quando esta significar **terra firme**, tomada em oposição a mar ou ar. Ex.: Os astronautas não puderam voltar a **terra**.

8. Diante da palavra casa (no sentido de lar, moradia) quando esta não estiver determinada por adjunto adnominal. Ex.: Vou a casa dormir.

Dicas: Se a palavra casa estiver determinada por um adjunto adnominal, haverá crase. Ex.: Vou à casa de meu pai dormir.

9. Diante de pronomes que não admitem artigo: relativos, indefinidos, pessoais, tratamento e demonstrativos.
Ex.: Disse a **ele** que não o amo mais. / Solicito a **V.Sª** que compareça amanhã.

10. Diante da palavra **distância** quando não estiver determinada.

Ex.: Curso a distância. / Falei para ele: fique a distância de mim. (Porém: Fique à distância de 2m do parque)

➢ **Exercício - Complete as frases com crase se for necessário.**

1. Os amigos foram a praia, as pressas, as 8 horas.
2. A colega Giovana, durante a reunião, os diretores fizeram alusão.
3. Obedeço as regras tradicionais.
4. Referiram-se a Roma.
5. Referiram-se a Roma de César.
6. Viram as meninas a distância.
7. Pedi a ele que ficasse a distância de dois metros de mim.
8. Cheguei a casa ontem.
9. Cheguei a casa de meus tios para visitá-los.
10. Vou a esquina.
11. A menina a quem ofereceram rosas não está mais namorando.
12. Viso aquele cargo há anos.
13. Prefiro isto aquilo.
14. Vende-se sapatos a partir de R$30.
15. Fiz referências a algumas propostas oportunas.
16. As 18 horas, tenho um encontro.
17. Elas saíram do trabalho as 20 horas.
18. Fui a Bahia nas últimas férias.
19. Fui a Salvador no ano passado.
20. Irei a Portugal assim que puder.
21. Dei os livros a sua amiga.
22. Entreguei os relatórios a suas colegas.
23. Chegaremos até a esquina.
24. Comuniquei as mudanças a Paula.
25. A enfermeira assistiu a enferma com dedicação.

➢ **Respostas:**

1. Os amigos foram à praia, às pressas, às 8 horas.
2. À colega Giovana, durante a reunião, os diretores fizeram alusão.
3. Obedeço às regras tradicionais.
4. Referiram-se a Roma.
5. Referiram-se à Roma de César.
6. Viram as meninas a distância.
7. Pedi a ele que ficasse à distância de dois metros de mim.
8. Cheguei a casa ontem.
9. Cheguei à casa de meus tios para visitá-los.
10. Vou à esquina.
11. A menina a quem ofereceram rosas não está mais namorando.
12. Viso àquele cargo há anos.
13. Prefiro isto àquilo.
14. Vende-se sapatos a partir de R$30.
15. Fiz referências a algumas propostas oportunas.
16. Às 18 horas, tenho um encontro.
17. Elas saíram do trabalho às 20 horas.
18. Fui à Bahia nas últimas férias.
19. Fui a Salvador no ano passado.
20. Irei a Portugal assim que puder.
21. Dei os livros à sua amiga (facultativa).
22. Entreguei os relatórios a suas colegas.
23. Chegaremos até à esquina (facultativa).
24. Comuniquei as mudanças à Paula (facultativa).
25. A enfermeira assistiu a enferma com dedicação.

❑ CONCORDÂNCIA VERBAL

❖ **SUJEITO SIMPLES**
O verbo concorda com o sujeito.
Ex.: O rapaz saiu.
O cantar faz bem!
Paula saiu com o pai.

❖ **SUJEITO COMPOSTO**
O verbo pode concordar com um elemento do sujeito ou com ambos.
Ex.: Saiu/saíram o rapaz e a moça.
O andar e o cantar faz/fazem bem.

Paula com o pai saiu/saíram.

❖ **UM E OUTRO / NENHUM NEM OUTRO**

Nesses casos, o verbo pode ficar na 3ª pessoal do singular ou do plural.

Ex.: Um e outro rapaz saiu/saíram.

Nenhuma nem outra moça saiu/saíram

❖ **UM OU OUTRO**

O verbo fica na 3ª pessoa do singular quando as idéias são contrárias e na 3ª pessoa do plural quando necessariamente se deve escolher um dos elementos do sujeito

Ex.: São Paulo ou Grêmio será campeão.

Café ou chocolate me agradam.

❖ **OU / E**

Quando a idéia for de uma coisa OU outra, o verbo ficará na 3ª pessoa do singular, mas quando se tratar de uma coisa E outra, ficará na 3ª pessoa do plural.

Ex.: Um olhar, (ou) um toque, (ou) um carinho basta.

Um olhar, (e) um toque, (e) um carinho bastam.

❖ **MAIS DE UM**

O verbo permanece na 3ª pessoa do singular, embora a idéia seja de plural.

Ex.: Mais de um aluno passou.

Porém - Menos de dois alunos passar*am.* O verbo fica na 3ª p. do plural.

❖ **UM DOS... QUE**

A concordância verbal pode ser feita com a expressão ou com o núcleo do sujeito.

Ex.: Um dos alunos **que** saiu/saíram.

Fui eu um dos alunos que saiu/saíram.

Porém – Um dos alunos saiu.

❖ **QUE / QUEM**

No primeiro caso, o verbo concorda com o sujeito apenas, mas no segundo, o verbo pode concordar com o pronome *quem* ou com o sujeito.

Ex.: Eu que comprei. ⇨ Eu quem comprei. ou Eu quem comprou.

Nós que compramos. ⇨ Nós quem compramos. ou Nós quem comprou.

❖ **COLETIVOS**

Se estiver especificado, o verbo pode concordar com o coletivo ou com o elemento que o especifica.

Ex.: Um bando de aves saiu/saíram.

Meu molho de chaves foi/foram perdido/as.

❖ **PALAVRAS NO PLURAL**

Em alguns casos, o verbo estará na 3ª pessoa do plural, em outros na 3ª pessoa do singular:

- Canoas é pequena.
- O lápis tem duas cores.
- Os Alpes são distantes.
- Meus óculos estão na gaveta.
- Minhas costas estão doendo.
- "Os Lusíadas" é/são de Camões.

❖ **HAJA VISTA**

Indicando causa permanece invariável.

Ex.: Ela não saiu haja vista (porque) seu carro estava quebrado.

❖ **FALTAR**

O verbo concorda com o sujeito.

Ex.: Faltam as pastas.

Falta encontrar as pastas.

❖ **PARECER**

Em uma locução verbal, poderá alternar com o verbo principal, ficando na 3ª pessoa do plural ou do singular.

Ex.: Elas parecem gostar do carro.

Elas parece gostarem do carro.

Quando desempenhar a função de verbo intransitivo, ficará na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Parece que ela gosta do carro.

❖ **APOSTO RESUMITIVO**

O verbo concorda com o aposto resumitivo e não com o sujeito.

Ex.: Leo, Henrique e Marcelo, ninguém (aposto) voltou.

❖ **VERBOS IMPESSOAIS**

Os verbos impessoais permanecem na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Faz duas horas.

Deve fazer duas horas.

Há árvores.

❖ **REGRA DO ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO**

Quando o verbo é intransitivo direto acompanhado pela partícula SE, permanece na 3ª pessoa do singular, ainda que o objeto indireto (OI) esteja no plural. Neste caso não há sujeito.

Ex.: Precisa-se do livro (OI).

Precisa-se dos livros (OI).

❖ **PARTÍCULA APASSIVADORA**

O verbo concorda com o sujeito.

Ex.: Comprou-se o livro (sujeito).

Compraram-se os livros (sujeito).

❑ **USO DA PARTÍCULA *SE***

1. Conjunção

A partícula SE pode desempenhar a função de conjunção.

Exemplo: Eu não sei se ele já voltou.

2. Expletiva / de realce

Da mesma maneira, pode ter a função expletiva, ou seja, se for retirado da oração não altera o sentido.

Exemplo: Eles foram-se embora. Ou Eles foram embora.

3. Pronome reflexivo

A partícula SE será um pronome reflexivo no seguinte caso: Lucas cortou-se. Em outras palavras, Lucas cortou a si mesmo – Lucas cortou o Lucas. Desempenhará, nesse caso, a função de objeto direto.

"Lucas cortou-se".

Sujeito: Lucas / Verbo: cortar (algo) / Objeto Direto: se.

4. Pronome recíproco

Ex.: Os namorados deram-se as mãos. SE, neste caso, desempenha a função de objeto indireto.

"Os namorados deram-se as mãos".

Sujeito: Os namorados / Verbo: dar (algo a alguém) / Objeto Indireto: se.

5. Sujeito do infinitivo

Na estrutura

deixar, ver, ouvir, sentir, mandar, fazer + SE + verbo no infinitivo

a partícula SE obrigatoriamente será sujeito. Ex.: Marta deixou-se estar triste.

6. Partícula apassivadora (PA) – pronome apassivador (DIFERENTE de índice de indeterminação do sujeito)

Neste caso, temos verbo transitivo direto (VTD) ou verbo transitivo direto e indireto (VTDI) mais a partícula SE.

Ex.: Jogam-se búzios. Sujeito: búzios / Verbo: jogar (VTD) / PA: se.

A oração pode ser invertida: Búzios são jogados.

Vendem-se casas. Sujeito: Casas / Verbo: vender (VTD) / PA: se.

Casas são vendidas.

7. Índice de indeterminação do sujeito

Neste caso, temos verbo intransitivo (VI), verbo transitivo indireto (VTI) e verbo de ligação (VL) mais a partícula SE.

Ex.: Caiu-se na rua. Verbo: cair (VI) / Ind. de indet.: se / Ajdunto Adverbial: na rua.

NÃO pode ser invertida e não há sujeito.

Precisa-se do livro. Verbo: precisar / Ind. de indet.: se / OI: do livro.

Precisa-se dos livros. Verbo: precisar / Ind. de indet.: se / OI: dos livros.

Exercício comentado:

1. Classifique a partícula SE como apassivadora (PA) ou como índice de indeterminação do sujeito.

a) Comeu-se o bolo.
.....

b) Gosta-se do bolo.
.....

c) Vive-se em Gramado.
.....

d) Comprou-se a blusa.
.....

e) Procura-se por emprego.
.....

f) Ama-se a cidade.
.....

g) Bebeu-se o vinho.
.....

Respostas:

a) Comeu-se o bolo.
Partícula apassivadora. Sujeito: o bolo / Verbo: comer (VTD)
O verbo é transitivo direto.
A oração pode ser invertida: O bolo foi comido.

b) Gosta-se do bolo.
Índice de indeterminação. Verbo: gostar (VTI) / OI: do bolo.
O verbo é transitivo indireto.
Não há sujeito.

c) Vive-se em Gramado.
Índice de indeterminação. Verbo: viver (VTI) / OI: em Gramado.
O verbo é transitivo indireto.
Não há sujeito.

d) Comprou-se a blusa.
Partícula apassivadora. Sujeito: a blusa / Verbo: comprar (VTD)
O verbo é transitivo direto.
A oração pode ser invertida: A blusa foi comprada.

e) Procura-se por emprego.
Índice de indeterminação. Verbo: procurar (VTI) / OI: por emprego.
O verbo é transitivo indireto.
Não há sujeito.

f) Ama-se a cidade.
Partícula apassivadora. Sujeito: a cidade / Verbo: amar (VTD)
O verbo é transitivo direto.
A oração pode ser invertida: A cidade é amada.

g) Bebeu-se o vinho.
Partícula apassivadora. Sujeito: o vinho / Verbo: beber (VTD)
O verbo é transitivo direto.
A oração pode ser invertida: O vinho foi bebido.

➢ **Exercícios:**

1. (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses.
a) uma companheira desta, ... cuja figura os mais velhos se comoviam (com)
b) uma companheira desta, ... cuja figura já nos referimos anteriormente (a)
c) uma companheira desta, ... cuja figura havia um ar de grande dama decadente (em)
d) uma companheira desta, ... cuja figura andara todo o regimento apaixonado (por)
e) uma companheira desta, ... cuja figura as crianças se assustavam (de)

2. (F1NEST -SP) "Se você vai sair agora, nunca saberá se dissemos a verdade a eles e qual foi sua reação ao se verem diante daquela descoberta." No texto acima, a partícula se é, respectivamente:
a) conjunção condicional, conjunção condicional, partícula apassivadora.
b) conjunção integrante, partícula expletiva, partícula apassivadora.
c) conjunção integrante, pronome reflexivo, pronome reflexivo.
d) conjunção condicional, conjunção integrante, pronome reflexivo.
e) conjunção condicional, conjunção integrante, partícula apassivadora.

3. (TCE-AL) Aponte a alternativa em que a partícula SE é índice de indeterminação do sujeito.
a) Resolver-se-ão os exercícios.
b) Não se reprovarão estes alunos.
c) Trabalha-se com afinco naquela empresa.
d) Vendem-se relógios.
e) Plastificam-se documentos.

4. (Professor-MO) Assinale a opção em que o sujeito está indeterminado.
a) Na placa liam-se os dizeres: cobrem-se botões.
b) Acontecem coisas estranhas por aqui.
c) Não se deve nadar em alto mar.
d) Emprega-se auxiliar de mecânico.
e) Decorreram alguns instantes de silêncio.

5. (FISCAL-PE) Aponte a alternativa em que a palavra se é partícula apassivadora.
a) Vive-se bem no campo.
b) Revogar-se-á este dispositivo.
c) Obedeceu-se ao pedido do diretor.
d) Estuda-se muito naquela escola.
e) Come-se muito no inverno.

6. (UnB-CESPE) "Não se sabe se é verdade ou não." Os dois *se* que aparecem no texto são, conforme a sua colocação:
a) partícula apassivadora e pronome reflexivo.
b) partícula apassivadora e conjunção integrante
c) partícula integrante do verbo e conjunção condicional
d) índice de indeterminação do sujeito e partícula de realce
e) partícula integrante do verbo e conjunção integrante

7. (UnB-CESPE) "...se em troca nem ao menos se garante a chance de viver..." A palavra se no período é, respectivamente:
a) conjunção condicional e conjunção integrante
b) pronome apassivador e conjunção integrante
c) pronome reflexivo e pronome reflexivo
d) conjunção integrante e pronome reflexivo
e) conjunção condicional e pronome apassivador.

Gabarito

01E	02D	03C	04C
05B	06B	07E	

❑ CONCORDÂNCIA NOMINAL

Para evitar ambigüidade e erros gramaticais na língua portuguesa, é importante prestar atenção em algumas situações de concordância nominal. A regra geral é que adjetivos, pronomes, artigos e numerais concordam, em gênero e número, com os substantivos a que se referem.

Vejamos alguns casos a seguir:

❖ **BOM / É BOA - É PROIBIDO / É PROBIBIDA – É NECESSÁRIA/NECESSÁRIO - NOMES PRÓPRIOS FEMININOS**

- Cerveja é bom.
- É proibido entrada.
- É necessário aprovação.
- Patrícia é bonito. (Subentende-se "o nome Patrícia é bonito")

Porém, quando houver artigo feminino determinando o substantivo, a concordância fica da seguinte forma:

- A cerveja é boa.
- É proibida a entrada.
- A aprovação é necessária.
- A Patrícia é bonita.

❖ **TODO / TODO O – TODA / TODA A**

Quando não há artigo antes da palavra todo(a), significa *qualquer*; se houver artigo posposto, significa *inteiro(a).*

- Todo (qualquer) ser humano deve ser respeitado.
- Todo o mundo (o mundo inteiro) deve combater a desigualdade social.

❖ **QUITE**
Concorda com o verbo:

- Estou quite. => Estamos quites.

❖ **ALERTA**
Não admite plural.

- Ela está alerta. => Eles estão alerta.

❖ **SÓ**

Pode significar "sozinho" ou "apenas" (somente).

- Estou só. (sozinho)
- Estamos sós. (sozinhos)
- Eles só (apenas) fizeram aquilo.
- Estamos a sós. (sozinhos)

❖ **TAL QUAL**

É uma expressão invariável. Entretanto, será variável quando estiver ao lado de um verbo de ligação.

- Compramos os livros tal qual pediram.

Verbo de Ligação:

- O filho é tal qual o pai.
- Os filhos são tais qual o pai.
- O filho é tal quais os pais.
- Os filhos são tais quais os pais.

❖ **MESMO**

Desempenha a função de adjetivo (variável) ou de advérbio (invariável).

- Elas mesmas (adjetivo) fizeram aquilo.
- Elas fizeram aquilo mesmo (advérbio).

❖ **LESO**

Concorda com o termo posterior.

- Lesa nacionalidade.
- Lesos patriotismos.

❖ **BASTANTE**

Quando for advérbio, ficará invariável, significando "suficiente" e quando for adjetivos, será variável, podendo ser substituído por muito(s) ou muita(s)

Eles estão bastante alegres.

- Comprei bastantes (adjetivo - muitos) livros.

❖ **MEIO**

Será advérbio (invariável) quando significar "mais ou menos" e adjetivo (variável) quando se significar "metade".

- Ela ficou meio aborrecida com a notícia.
- Paulo comeu meia laranja.

❖ **ANEXO / INCLUSO**

Concordam com o termo a que se referem.

- As folhas seguiram anexas (ou em anexo).
- O papel seguiu anexo (ou em anexo).

❖ **O/A ... POSSÍVEL / OS/AS... POSSÍVEIS**

- Elas são *as* mais poderosas *possíveis*.

➢ **Exercícios:**

1. (BOMBEIRO-GDF-SEA-IDR) Segundo as normas da concordância verbal, está incorreto o item:

a) Fazem cinco anos da publicação deste livro.
b) No seu relatório ainda faltam alguns dados.
c) Quais de vocês serão os primeiros a responder aos questionários?
d) Deram onze horas e os candidatos ainda não estavam na fila.

2. (BOMBEIRO-GDF-SEA-IDR) A concordância verbal está incorreta em:

a) A gente do campo é mais solidária, mais confiante e, muitas vezes, mais social que a dos centros urbanos.
b) O festival de cinema e o curso de mú&1ca em que os participantes inscreverão seus trabalhos começarão amanhã.
c) Jovens recém-chegados, com muito entusiasmo, também aplaudia a destreza, a coragem e a perseverança dos bombeiros.
d) Tu e teu amigo estareis seguros aqui, mesmo durante a implosão dos edifícios interditados.

3. (BOMBEIRO-GDF-SEA-IDR) A concordância nominal está incorreta em:

a) Anexadas, remeto-lhe a procuração e a listagem dos outros documentos.
b) "Agradáveis. passeio e compras" - desejaram-lhes os guias turísticos, ao terminar a excursão.
c) As jovens estagiárias caminhavam rápida e decididamente em direção ao incêndio.
d) Elas próprias conseguiram salvar as crianças da grande e repentina enchente.

4. (BOMBEIRO-GDF-SEA-IDR) Assinale o item cujos adjetivos preenchem, respectivamente, as lacunas da frase abaixo, de modo correto.

Mesmo estando.....com a tesouraria do clube, era ..... a entrada dos associados que não apresentassem o comprovante de pagamento.

a) quites / proibida
b) quite / proibido
c) quites / proibido
d) quite / proibida

5. (AUXILIAR- TRE-RJ) A única frase em que há erro de concordância nominal na palavra grifada é:

a) Essas consultas não ficam baratas.
b) Ficaram decepcionados a juíza, o padre e o réu.
c) As crianças não devem ficar descalças.
d) A discórdia, por qualquer motivos é sempre um mal.
c) Anexas seguem as informações solicitadas.

6. (AUXILIAR-TRE-RJ) A alternativa que apresenta erro quanto à concordância verbal é:

a) Eram dois irmãos bem parecidos.
b) Só eles podem fazer tais exceções.
c) São dificuldades a serem vencidas.
d) Deram quatro hora., no relógio da Central.
e) Tudo estava bem, como se não houvessem ameaças.

7. (AGENTE DE TRÂNSITO-DF) Assinale a opção correta quanto à concordância verbal:

a) Mencionou, no relatório, que além do motorista, haviam duas pessoas embriagadas no veículo envolvido no acidente.
b) Diante das previsões de que fará invernos cada vez mais rigorosos no sul do país, o governo vai priorizar a duplicação das estradas desta região.
c) Fazem dois anos que fui interrogado e não omiti, em momento algum, que fui eu quem começou a discussão.
d) Alguns de nós, ao entrar no ônibus, percebeu que o motorista estava muito nervoso, mas ainda não existia motivos para chamar o guarda.

8. (MACK-SP) Assinale a frase em que a concordância verbal não é aceita pelos padrões da norma culta.
a) Minha família e eu gostaríamos de que as lojas de São Paulo acabassem com as incertezas da economia.
b) Faltava apenas dois veículos para que a indústria automobilística aquecesse o mercado de vendas de carros modernos.
c) Um mês, um ano, uma década não é suficiente para estabilizar os problemas deste país.
d) Ocuparam-se, para surpresa das Forças Armadas, todas as instalações militares da capital.
e) Poderão existir combinações afinadíssimas entre imagens e sons nos arranjos desse compositor extraordinário.

9. (MACK-SP) O período está expresso corretamente em:
a) Não se pensam em miséria com dinheiro no bolso.
b) Estudaram-se esta matéria.
c) Esclareceram-se as dúvidas.
d) Comentaram-se muito durante a estréia da peça.
e) Convocou-se os candidatos à Prefeitura.

10. (HSCAL-MT) A concordância verbal não está correta em:
a) Isso são verdadeiros absurdos.
b) Os Andes ficam na América.
c) Entre nós não haviam segredos.
d) Isso não passa de absurdos comentários.
e) Menos de dois candidatos disputam a vaga.

11. (FGV-SP) Aponte a frase gramaticalmente correta:
a) Existem uma série de problemas insolúveis.
b) Existe uma série de problemas insolúveis.
c) Existe uma seria de problemas insolúveis.
d) Existem uma série de problemas insolúveis
e) Existe uma série de problemas insolúveis.

12. (TFC-TCU) Aponte a oração correta.
a) Aluga-se casas.
b) Vendem-se apartamentos.
c) Precisa-se pedreiros.
d) Precisam-se de pedreiros
e) Fez-se reformas na escola.

13. (POL. CIVIL/PE) Como.....meses que a produção estava parada, não.....peças.....para atender à clientela.
a) faziam - haviam - suficientes
b) fazia - havia - suficiente
c) faziam - havia - suficiente
d) fazia - havia - suficientes
e) faziam haviam - suficientes

14. (ASSEMBLÉIA-MG) Assinale a alternativa que, na seqüência, completa corretamente as orações abaixo.
I – Isto.....migalhas.
I1 - Nossa vida.....loucuras.
III – Vocês.....meu castigo.
IV - As cores vermelha e negra..... a marca do Flamengo.
V – Hoje.....12 de janeiro.

a) são, eram, serão, eram, são
b) é, eram, serão, era, é
c) são, era, serão, era, são
d) é, eram, serão, eram, são
e) são, eram, serão, era, é

15. (ASSEMBLÉIA-MG) Assinale a frase gramaticalmente correta nas opções abaixo:
a) Há menas pessoas hoje.
b) Ele comportou-se muito mau durante a entrevista.
c) Esperava-se menos perguntas na prova.
d) Os atletas apresentavam-se afim de iniciarem a corrida.
e) Cristina viajou há três semanas.

16. (F.C.Chagas/SP) Complete: ..... fazer cinco meses que não a vemos; ..... existir motivos imperiosos para a sua ausência, pois se não....., ela já nos teria procurado.

a) vai - deve - houvessem
b) vai - devem - houvessem
c) vão - deve - houvessem
d) vão - devem - houvesse
e) vão - devem - houvessem

17. (FUVEST/SP) Indique a alternativa correta.
a) Tratavam-se de questões fundamentais.
b) Comprou-se terrenos no subúrbio.
c) Precisam-se de datilógrafos.
d) Reformam-se temos.
e) Obedeceram-se aos severos regulamentos.

18. (MACK-SP) Já..... muitos anos que se alteraram algumas regras de acentuação, mas..... muitas pessoas que ainda.....ao grafar certas palavras.
a) deve fazer - há - hesitam
b) devem fazer - tem - excitam
c) deve fazerem - há - hesita
d) deve fazer - tem - hesitam
e) fazem - há - excitam

19. (FUVEST -SP) .....dez horas que se..... iniciado os trabalhos de apuração dos votos sem que se ..... quais seriam os candidatos vitoriosos.
a) fazia - haviam - previsse
b) faziam - haviam - prevesse

c) fazia - havia - previsse
d) faziam - havia - previssem
e) fazia - haviam - prevessem

20. (DER-CE) Assinale a opção correta.
a) Mais de um retirante se afastou do serviço
b) Qual de vós sabeis o destino do retirante.
c) Podem haver, no campo, dias horríveis.
d) Espera-se dias mais propícios.

21. (PRF) Acredito que.....muitas enchentes, pois..... fatos que.....afiná-lo.
a) haverão - ocorre - permitem
b) haverá - ocorre - permitem
c) haverá - ocorre - permitem
d) haverão - ocorre - permite
e) haverão - ocorrem - permite

22. (CEF) A apuração dos dois crimes..... até que se..... provas decisivas.
a) vai continuar - encontrem
b) vão continuar - encontre
c) vão continuar – encontrem
d) vai continuarem - encontrem
e) vão continuarem - encontrem

23. (FUVEST-SP) Num dos provérbios abaixo não se observa o uso correto da gramática. Indique-o.
a) Não se apanham moscas com vinagre
b) Casamento e mortalha no céu se talha
c) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
d) De boas ceias, as sepulturas estão cheias.
e) Quem cabras não tem e cabritos vende, de algum lugar lhe vêm.

24. (F.C.Chagas-SP) Sempre..... pessoas revoltadas com pequenas coisas a que não se..... dar maior importância.
a) há de haver - devem
b) há de haverem - devem
c) hão de haver - devem
d) há de haver - deve
e) hão de haver - deve

Gabarito

01A	02C	03B	04A	05E
06E	07D	08B	09C	10C
11E	12E	13D	14A	15E
16B	17D	18A	19A	20A
21D	22A	23B	24D	

EQUIVALÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DE ESTRUTURAS

O reconhecimento da correta estruturação de frases consubstancia a correta identificação de períodos, orações e frases. Este reconhecimento somente é possível se tivermos muito bem sedimentado o conceito destes enunciados lingüísticos. Desta forma, é preciso aclarar bem estes três conceitos, quais sejam, de período, oração e frase.

Assim sendo, conceituemos o que seja frase. Quando o indivíduo agrega as palavras da língua, ele tem o objetivo específico de estabelecer contatos, de comunicar-se. Frase é, pois, a unidade mínima de comunicação lingüística. Desta forma, é frase qualquer palavra ou conjunto de palavras suficiente para que o falante alcance seu objetivo, qual seja, comunicar-se. Assim, pode se dizer que frase é qualquer enunciado de sentido acabado.

Faraco & Moura (Gramática 15ª edição, Ed. Ática, 1995) apresentação a seguinte classificação de frases de acordo com a maneira que são pronunciadas:

1. Declarativa:
Declara-se alguma coisa sobre alguém –
Paulo escreve livros
2. Interrogativa:
Pergunta-se alguma coisa sobre alguém –
Paulo escreve livros?

3. Exclamativa:

Mostra admiração, espanto, surpresa, pelo fato de certa pessoa fazer determinada coisa.

Paulo escreve livros!

4. Imperativa:

Traduz ordem, conselho, pedido – Escreva livros.
Por outro lado, é preciso igualmente conceituar oração. Segundo Francisco Platão Savioli, "é o enunciado lingüístico organizado em função de um verbo constituído de sujeito e predicado, ou ao menos de predicado". (Gramática em 44 lições, 10ª edição, Ed. Ática).
Exemplo: João comprou uma casa
Sujeito predicado

Por fim, valemo-nos, mais uma vez, de Francisco Platão Savioli para conceituar período: "é um enunciado lingüístico com sentido que acaba produzido por elementos combinados entre si de acordo com as regras sintáticas da língua".

Ex: Mariana foi ao parque, levou seu irmão
1ª oração 2ª oração

e contou-lhe muitas histórias.
3ª oração

Ora, pois é de posse destes conceitos, associados às demais informações constantes (períodos compostos por subordinação ou coordenação, tipo de predicado, sinais de pontuação, etc...) desta apostila, é que o estudante fará a correta estruturação de frases, formando um universo coeso de conhecimentos.

EMPREGO E SIGNIFICADO DE NEXOS

Nexos oracionais (conjunções). A vírgula é obrigatória para separar nexos coordenativos adversativos (mas), explicativos (porque), nexos

subordinativos adverbiais quando estiverem na primeira oração (embora, se, quando, para que, como, à medida que ...). Se esses nexos estiverem na segunda oração, a vírgula que separa as duas orações é apenas facultativa.

"O nexo **que**, quando funciona como pronome relativo (substituível por o qual e suas variações).
as conjunções coordenativas e subordinativas recebem também o nome de ***nexos conectivos, articuladores, conectores e outros apelidos.***

Um nexo muito usado e que traz dificuldades é o nexo **que**.

Guarde a seguinte receita e execute saudavelmente as questões onde ele aparece.

a) que = porque, sempre nos dará uma oração coordenada explicativa.
b) que = o qual e suas variações, apresenta uma oração subordinada adjetiva.
c) que = precedido de tão, tal, tamanho e tanto, é oração subordinada adverbial consecutiva.
d) que = conjunção integrante, é insubstituível por qualquer outro nexo e aparece em orações subordinadas substantivas.

Muito cuidado com as orações subordinadas adjetivas

Se a segunda oração (com o nexo que, o qual, cujo e suas variações) particularizar a primeira oração, ela será adjetiva restritiva e não deve vir com vírgulas obrigatórias.
Ao contrário, se a segunda oração, generalizar a primeira, teremos adjetiva explicativa, com vírgulas obrigatórias."

SUBORDINATIVOS		
CLASSIFICAÇÃO	**CONJUNÇÃO BÁSICA**	**SINÔNIMOS**
CONDICIONAIS	SE	CASO, A MENOS QUE, CONTANTO QUE, SALVO SE
CAUSAIS	POR QUE	JÁ QUE, DESDE QUE, UMA VEZ QUE, VISTO QUE
CONCESSIVAS	EMBORA	AINDA QUE, APESAR DE QUE, POSTO QUE, SE BEM QUE, MESMO QUE
TEMPORAIS	QUANDO	LOGO QUE, ASSIM QUE, MAL, APENAS, ANTES QUE, DEPOIS QUE
		SEMPRE QUE
FINAIS	A FIM DE QUE	PARA QUE, PARA
CONFORMATIVAS	CONFORME	SEGUNDO, CONSOANTE, COMO
PROPORCIONAIS	À PROPORÇÃO QUE	À MEDIDA QUE, QUANTO MAIS.., (TANTO) MAIS, QUANTO MENOS..., (TANTO) MENOS
COMPARATIVAS	COMO: (semelhança) MAIS QUE: (quantidade)	Assim: COMO, TAL COMO, MAIS, MENOS, MAIOR, MENOR, PIOR, MELHOR, QUE DO QUE
CONSECUTIVAS	TÃO...QUE	TAL, TAMANHO, TANTO, QUE

COORDENATIVOS		
ADITIVAS	E	NEM
ADVERSATIVAS	MAS	PORÉM, TODAVIA, CONTUDO, ENTRETANTO, NO ENTANTO, NÃO OBSTANTE
ALTERNATIVAS	(OU)...(OU)	ORA..ORA, QUER...QUER, SEJA...SEJA
CONCLUSIVAS	LOGO	POR TANTO, POIS, POR ISSO, CONSEQÜENTEMENTE, POR CONSEGUINTE
EXPLICATIVAS	POR QUE	POIS

EMPREGO DOS SINAIS PONTUAÇÃO

Há certos recursos da linguagem - pausa, melodia, entonação e até mesmo, silêncio - que só estão presentes na oralidade. Na linguagem escrita, para substituir tais recursos, usamos os sinais de pontuação. Estes são também usados para destacar palavras, expressões ou orações e esclarecer o sentido de frases, a fim de dissipar qualquer tipo de ambigüidade.

1. Vírgula
Emprega-se a vírgula (uma breve pausa):

a) para separar os elementos mencionados numa relação:

A nossa empresa está contratando engenheiros, economistas, analistas de sistemas e secretárias.

O apartamento tem três quartos, sala de visitas, sala de jantar, área de serviço e dois banheiros.

NOTA

Mesmo que o e venha repetido antes de cada um dos elementos da enumeração, a vírgula deve ser empregada:

Rodrigo estava nervoso. Andava pelos cantos, e gesticulava, e falava em voz alta, e ria, e roía as unhas.

b) para isolar o vocativo:

Cristina, desligue já esse telefone!

Por favor, Ricardo, venha até o meu gabinete.

c) para isolar o aposto:

Dona Sílvia, aquela mexeriqueira do quarto andar, ficou presa no elevador.

Rafael, o gênio da pintura italiana, nasceu em Urbino.

d) para isolar palavras e expressões explicativas (a saber, por exemplo, isto é, ou melhor, aliás, além disso etc.):

Gastamos R$ 5.000,00 na reforma do apartamento, isto é, tudo o que tínhamos economizado durante anos.

Eles viajaram para a América do Norte, aliás, para o Canadá.

e) para isolar o adjunto adverbial antecipado:

Lá no sertão, as noites são escuras e perigosas.

Ontem à noite, fomos todos jantar fora.

f) para isolar elementos repetidos:

O palácio, o palácio está destruído.

Estão todos cansados, cansados de dar dó!

g) para isolar, nas datas, o nome do lugar:

São Paulo, 22 de maio de 1995.

Roma, 13 de dezembro de 1995.

h) para isolar os adjuntos adverbiais:

A multidão foi, aos poucos, avançando para o palácio.

Os candidatos serão atendidos, das sete às onze, pelo próprio gerente.

i) para isolar as orações coordenadas, exceto as introduzidas pela conjunção e:

Ele já enganou várias pessoas, logo não é digno de confiança.

Você pode usar o meu carro, mas tome muito cuidado ao dirigir.

Não compareci ao trabalho ontem, pois estava doente.

j) para indicar a elipse de um elemento da oração:

Foi um grande escândalo. Às vezes gritava; outra estrebuchava como um animal.

Não se sabe ao certo. Paulo diz que ela se suicidou, a irmã, que foi um acidente.

k) para separar o paralelismo de provérbios:

Ladrão de tostão, ladrão de milhão.

Ouvir cantar o galo, sem saber onde.

l) após a saudação em correspondência (social e comercial):

Com muito amor,

Respeitosamente,

m) para isolar as orações adjetivas explicativas:

Marina, que é uma criatura maldosa, "puxou o tapete" de Juliana lá no trabalho.

Vidas Secas, que é um romance contemporâneo, foi escrito por Graciliano Ramos.

n) para isolar orações intercaladas:

Não lhe posso garantir nada, respondi secamente.

O filme, disse ele, é fantástico.

2. Ponto

Emprega-se o ponto, basicamente, para indicar o término de um frase declarativa de um período simples ou composto.

Desejo-lhe uma feliz viagem.

A casa, quase sempre fechada, parecia abandonada, no entanto tudo no seu interior era conservado com primor.

O ponto é também usado em quase todas as abreviaturas, por exemplo:

fev. = fevereiro, hab. = habitante, rod. = rodovia.

O ponto que é empregado para encerrar um texto escrito recebe o nome de ponto final.

3. Ponto-e-vírgula

Utiliza-se o ponto-e-vírgula para assinalar uma pausa maior do que a da vírgula, praticamente uma pausa intermediária entre o ponto e a vírgula.

Geralmente, emprega-se o ponto-e-vírgula para:

a) separar orações coordenadas que tenham um certo sentido ou aquelas que já apresentam separação por vírgula:

Criança, foi uma garota sapeca; moça, era inteligente e alegre; agora, mulher madura, tornou-se uma doidivanas.

b) separar vários itens de uma enumeração:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e

permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento,
a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais;

. . . . . .

(Constituição da República Federativa do Brasil)

4. Dois-pontos

Os dois-pontos são empregados para:

a) uma enumeração:

... Rubião recordou a sua entrada no escritório do Camacho, o modo porque falou: e daí tornou atrás, ao próprio ato.

Estirado no gabinete, evocou a cena: o menino, o carro, os cavalos, o grito, o salto que deu, levado de um ímpeto irresistível...

(Machado de Assis)

b) uma citação:

Visto que ela nada declarasse, o marido indagou:

- Afinal, o que houve?

c) um esclarecimento:

Joana conseguira enfim realizar seu desejo maior: seduzir Pedro. Não porque o amasse, mas para magoar Lucila.

Observe que os dois-pontos são também usados na introdução de exemplos, notas ou observações.

Parônimos são vocábulos diferentes na significação e parecidos na forma. Exemplos: ratificar/retificar, censo/senso, descriminar/discriminar, etc.

Nota: A preposição per, considerada arcaica, somente é usada na frase de per si (= cada um por sua vez, isoladamente).

Observação: Na linguagem coloquial pode-se aplicar o grau diminutivo a alguns advérbios: cedinho, longinho, melhorzinho, pouquinho etc.

NOTA

A invocação em correspondência (social ou comercial) pode ser seguida de dois-pontos ou de vírgula:

Querida amiga:
Prezados senhores,

5. Ponto de interrogação

O ponto de interrogação é empregado para indicar uma pergunta direta, ainda que esta não exija resposta:

O criado pediu licença para entrar:
- O senhor não precisa de mim?
- Não obrigado. A que horas janta-se?
- Às cinco, se o senhor não der outra ordem.
- Bem.
- O senhor sai a passeio depois do jantar? de carro ou a cavalo?
- Não.

(José de Alencar)

6. Ponto de exclamação

O ponto de exclamação é empregado para marcar o fim de qualquer enunciado com entonação exclamativa, que normalmente exprime admiração, surpresa, assombro, indignação etc.

- Viva o meu príncipe! Sim, senhor... Eis aqui um comedouro muito
compreensível e muito repousante, Jacinto!
- Então janta, homem!

(Eça de Queiroz)

NOTA

O ponto de exclamação é também usado com interjeições e locuções interjetivas:

Oh!
Valha-me Deus!

7. Reticências

As reticências são empregadas para:

a) assinalar interrupção do pensamento:

- Bem; eu retiro-me, que sou prudente. Levo a consciência de que fiz o meu dever. Mas o mundo saberá...

(Júlio Dinis)

b) indicar passos que são suprimidos de um texto:

O primeiro e crucial problema de lingüística geral que Saussure focalizou dizia respeito à natureza da linguagem. Encarava-a como um sistema de signos... Considerava a lingüística, portanto, com um aspecto de uma ciência mais geral, a ciência dos signos...

(Mattoso Camara Jr.)

c) marcar aumento de emoção:

As palavras únicas de Teresa, em resposta àquela carta, significativa da turvação do infeliz, foram estas: "Morrerei, Simão, morrerei. Perdoa tu ao meu destino... Perdi-te... Bem sabes que sorte eu queria dar-te... e morro, porque não posso, nem poderei jamais resgatar-te.

(Camilo Castelo Branco)

8. Aspas

As aspas são empregadas:

a) antes e depois de citações textuais:

Roulet afirma que "o gramático deveria descrever a língua em uso em nossa época, pois é dela que os alunos necessitam para a comunicação quotidiana".

b) para assinalar estrangeirismos, neologismos, gírias e expressões populares ou vulgares:

O "lobby" para que se mantenha a autorização de importação de pneus usados no

Brasil está cada vez mais descarado.
(Veja)

Na semana passada, o senador republicano Charles Grassley apresentou um projeto de lei que pretende "deletar" para sempre dos monitores de crianças e adolescentes as cenas consideradas obscenas.
(Veja)

Popularidade no "xilindró"
Preso há dois anos, o prefeito de Rio Claro tem apoio da população e quer uma delegada para primeira-dama.
(Veja)

Com a chegada da polícia, os três suspeitos "puxaram o carro" rapidamente.

c) para realçar uma palavra ou expressão:
Ele reagiu impulsivamente e lhe deu um "não" sonoro.
Aquela "vertigem súbita" na vida financeira de Ricardo afastou-lhe os amigos dissimulados.

9. Travessão

Emprega-se o travessão para:

a) indicar a mudança de interlocutor no diálogo:
- Que gente é aquela, seu Alberto?
- São japoneses.
- Japoneses? E... é gente como nós?
- É. O Japão é um grande país. A única diferença é que eles são amarelos.
- Mas, então não são índios?
(Ferreira de Castro)

b) colocar em relevo certas palavras ou expressões:
Maria José sempre muito generosa - sem ser artificial ou piegas – a perdoou sem restrições.
Um grupo de turistas estrangeiros - todos muito ruidosos - invadiu o saguão do hotel no qual estávamos hospedados.

c) substituir a vírgula ou os dois pontos:
Cruel, obscena, egoísta, imoral, indômita, eternamente selvagem, a arte é a superioridade humana - acima dos preceitos que se combatem, acima das religiões que passam, acima da ciência que se corrige; embriaga como a orgia e como o êxtase.
(Raul Pompéia)

d) ligar palavras ou grupos de palavras que formam um "conjunto" no enunciado:
A ponte Rio-Niterói está sendo reformada.
O triângulo Paris-Milão-Nova York está sendo ameaçado, no mundo da moda, pela ascensão dos estilistas do Japão.

10. Parênteses

Os parênteses são empregados para:

a) destacar num texto qualquer explicação ou comentário:
Todo signo lingüístico é formado de duas partes associadas e inseparáveis, isto é, o significante (unidade formada pela sucessão de fonemas) e o significado (conceito ou idéia).

b) incluir dados informativos sobre bibliografia (autor, ano de publicação, página etc.):
Mattoso Camara (1977:91) afirma que, às vezes, os preceitos da gramática e os registros dos dicionários são discutíveis: consideram erro o que já poderia ser admitido e aceitam o que poderia, de preferência, ser posto de lado.

c) indicar marcações cênicas numa peça de teatro:
Abelardo I - Que fim levou o americano?
João - Decerto caiu no copo de uísque!
Abelardo I - Vou salvá-lo. Até já! (sai pela direita)
(Oswald de Andrade)

d) isolar orações intercaladas com verbos declarativos, em substituição à vírgula e aos travessões:
Afirma-se (não se prova) que é muito comum o recebimento de propina para que os carros apreendidos sejam liberados sem o recolhimento das multas.

11. Asterisco

O asterisco, sinal gráfico em forma de estrela, é um recurso empregado para:
a) remissão a uma nota no pé da página ou no fim de um capítulo de um livro:
Ao analisarmos as palavras sorveteria, sapataria, confeitaria, leiteria e muitas outras que contêm o morfema preso* -aria e seu alomorfe -eria,
chegamos à conclusão de que este afixo está ligado a estabelecimento comercial. Em alguns contextos pode indicar atividades, como em: bruxaria,
gritaria, patifaria etc.

* É o morfema que não possui significação autônoma e sempre aparece ligado a outras palavras.
b) substituição de um nome próprio que não se deseja mencionar:
O Dr.* afirmou que a causa da infecção hospitalar na Casa de Saúde Municipal está ligada à falta de produtos adequados para assepsia.

MORFOLOGIA

❑ ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Neologismo

Beijo pouco, falo menos ainda.
Mas invento palavras
Que traduzem a ternura mais funda
E mais cotidiana.

Inventei, por exemplo, a verbo teadorar.
Intransitivo:
Teadoro, Teodora.

(*BANDEIRA, Manuel*. Estrela da Vida Inteira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970)

❖ **RADICAL**

É o elemento básico e significativo das palavras, consideradas sob o aspecto gramatical e prático, dentro da língua portuguesa atual.

Acha-se o radical despojando-se a palavra de seus elementos secundários (quando houver). Exemplos: cert - o, cert - eza, in – cert - eza, a – jeit - ar, receb - er, educ - ar, etc.

TEMA - VOGAL TEMÁTICA

O tema é o radical mais uma vogal (vogal temática) que o prepara para receber as desinências. Nos nomes nem sempre é fácil apontar a vogal temática, quando coincide com as desinências do gênero, ou não passa de simples semivogal; além disso, pode nem existir. Nos verbos, obtemos o tema com a eliminação da desinência do infinitivo ®. Ex.: ama – é o tema (amaR), am – é o radical e a a vogal temática (característica da primeira conjugação).

A vogal temática é aquela que torna possível a ligação entre a desinência e o radical.

❖ **AFIXOS**

São partículas que se anexam ao radical para formar outras palavras. Existem dois tipos de afixos:

Prefixos: colocados antes do radical. Ex.: desleal, ilegal

Sufixos: colocados depois do radical. Ex.: folhagem, legalmente

As palavras são formadas pelos processos de **DERIVAÇÃO** ou **COMPOSIÇÃO** e através de outros casos como a onomatopéia e o hibridismo. A derivação é um fenômeno que forma palavras a partir de outras, as quais são chamadas de primitivas.

Os processos de **DERIVAÇÃO** são:

❖ **Prefixal**

Ocorre derivação prefixal quando palavras se formam ao se acrescentar um prefixo (ou mais) à palavra primitiva.

Ex.: recompor (dois prefixos), infeliz, imoral.

❖ **Sufixal**

Neste caso, é acrescentado à palavra primitiva um ou mais sufixos.

Ex.: realmente, felizmente.

❖ **Prefixal e Sufixal**

A derivação prefixal **e** sufixal ocorre quando forem acrescentados um prefixo e um sufixo à palavra primitiva de forma independente, isto é, mesmo sem a presença de um dos afixos, a palavra continua tendo significado.

Ex.: desleal**mente**, in**feliz**mente. Pode-se observar que os dois afixos são independentes: existem as palavras desleal e lealmente, assim como infeliz e felizmente. É necessário prestar atenção para não confundir este caso com o que virá a seguir!

❖ **Parassintética**

Existe este tipo de derivação quando um prefixo e um sufixo são acrescentados à palavra primitiva de forma dependente. Em outras palavras, os dois afixos devem ser empregados ao mesmo tempo, pois sem um deles a palavra não possui significado.

Ex.: en**velhecer**. Não existem as palavras *envelhe* e *velhecer*, pois os afixos não podem ser usados separadamente.

❖ **Regressiva**

Há derivação regressiva quando morfemas da palavra primitiva desaparecem.

Ex.: foto (fotografia), dança (dançar), falha (falhar).

❖ **Imprópria**

A derivação imprópria pode ser chamada de mudança de classe ou, ainda, de conversão. Ocorre quando há mudança de classe gramatical no emprego da palavra. Ex.: pires (substantivo comum) usado como substantivo próprio em Fábio Pires da Silva; margarida (substantivo comum) e Margarida (substantivo próprio).

A **COMPOSIÇÃO**, por sua vez, consiste em formar palavras a partir de radicais, em vez de utilizar acréscimo de afixos como ocorre na derivação:

❖ **Justaposição**

Neste caso, há a junção de dois ou mais radicais sem que ocorra alteração fonética.

Exemplos: girassol (gira + sol); beija-flor; passatempo.

❖ **Aglutinação**

Consiste na junção de dois ou mais radicais, entretanto, há alteração fonética na sua formação.

Exemplo: aguardente (água + ardente); embora (em boa hora); pernalta (perna alta).

Além desses casos, há outros que ocorrem na formação de palavras da língua portuguesa:

❖ **Hibridismo**

Ocorre este processo quando palavras são formadas a partir de elementos de línguas diferentes.

Exemplos: automóvel (auto – radical grego; móvel – radical latino).

❖ **Onomatopéia**

As onomatopéias são palavras que reproduzem determinados sons ou ruídos.

Exemplo: tique-taque.

Vejamos alguns sufixos importantes:

TIPOS DE SUFIXOS	PRINCIPAIS SUFIXOS	EXEMPLOS
NOMINAIS (substantivos e adjetivos)	Aumentativo: -alhão, -ão, -anzil, -arra, -orra, -ázio...	Copázio, bocarra, corpanzil, casarão
	Diminutivo: -acho, -eto, -inho, -inha, -ote...	Riacho, filhote, livrinho

	Superlativo: -íssimo, érrimo, -limo...	Belíssimo, paupérrimo, facílimo
	Lugar: -aria, -ato, -douro, -ia...	Papelaria, internato, bebedouro
	Profissão: -ão, -dor, -ista...	Diarista, dentista, vendedor
	Origem: -ano, -eiro, ês...	Francês, alagoano, mineiro
	Coleção, aglomeração, conjunto: -al, -eira, -ada, -agem...	Folhagem, cabeleira, capinzal
	Excesso, abundância: -oso, -ento, -udo...	Gostoso, ciumento, barbudo
VERBAIS	-ear, ejar, -ecer, -escer, -entar, -fazer, -ficar, -icar, -iscar, -ilhar, -inhar, -itar,-izar...	Folhear, velejar, envelhecer, florescer, afugentar, liquefazer, petrificar, adocicar, chuviscar, dedilhar, escrevinhar, saltitar, organizar
ADVERBIAIS	Somente o sufixo –mente	Amavelmente, distraidamente

❑ CLASSES DE PALAVRAS ASPECTOS MORFOLÓGICOS E EMPREGO, FLEXÃO NOMINAL E VERBAL

❑ CLASSE DAS PALAVRAS

❖ Substantivo

Como se chama

Se recebo um presente dado com carinho por pessoa de quem não gosto — como se chama o que sinto? Uma pessoa de quem não se gosta mais e que não gosta mais da gente - como se chama essa mágoa e esse rancor? Estar ocupada, e de repente parar por ter sido tomada por uma desocupação beata, milagrosa, sorridente e idiota — como se chama o que se sentiu? O único modo de chamar é perguntar: como se chama? Até hoje só consegui nomear com a própria pergunta. Qual é o nome? e este é o nome.

(LISPECTOR, Clarice. *Para não esquecer*. São Paulo, Círculo do livro, 1988. p. 33.)

Substantivo é a palavra que nomeia tudo o que existe e também o que imaginamos. Pode ser classificado como:

- comum ou próprio - flores / Alexei;
- simples ou composto - rosas / lua-de-mel;
- primitivo ou derivado - pedra / pedregulho;
- concreto ou abstrato - casa / amor.

Além disso, os substantivos se flexionam em gênero, número e grau.

Gênero

Quanto ao gênero, podem ser:

- Biformes - possuem duas formas, uma para o feminino e outra para o masculino. Ex.: cabra/bode.

- Uniformes - possuem apenas uma forma para os dois gêneros. Subdividem-se em:
  - Epicenos – apenas uma forma para os dois gêneros, em que a distinção é feita através das palavras macho e fêmea. Ex.: cobra macho/cobra fêmea.
  - Comuns de dois gêneros – apenas uma forma para os dois gêneros, em que distinção é feita por um determinante (artigo, pronome, adjetivo...). Ex.: a pianista/ o pianista.
  - Sobrecomuns – apenas uma forma para os dois gêneros. Não é possível fazer a distinção pelos determinantes. A distinção pode ser feita pela expressão: do sexo masculino/ do sexo feminino. Ex.: a pessoa, a criatura, a criança, o cônjuge.

Exercícios comentados:

(PETROBRÁS) Assinale a opção que só contenha substantivos biformes:
a) onça - jacaré - tigre.
b) aluno - homem - carneiro.
c) artista - estudante - jornalista.
d) pessoa - criatura - criança.
e) pianista - catequista - boneca.

Resposta: letra B. Substantivos biformes são aqueles que possuem duas formas, ou seja, uma para o feminino e outra para o masculino. Na letra A, são todos epicenos: substantivos que designam animais; na C, são comuns de dois gêneros e na D são sobrecomuns.

(TJ-DF) Assinale a opção que contém um substantivo do gênero feminino:
a) anátema, telefonema, teorema, trema.
b) edema, ágape, cauda, champanha.
c) eclipse, lança-perfume, dinamite, estratagema.
d) alvará, guaraná, plasma, proclama.
e) dó, cã, fibroma, grama (unidade de peso).

Resposta: letra C. A palavra *dinamite* é um substantivo feminino.

(TRT-DF) Assinale a opção em que um dos substantivos é do gênero masculino:
a) omelete, aluvião análise;
b) cal, derme, champanha;
c) ênfase, alface, cataplasma;
d) comichão, aguardente, bacanal;
e) libido, sentinela, hélice.

Resposta: letra B. O único vocábulo masculino é *champanha*.

(TJ-AL) Abaixo encontramos cinco pares de substantivos. Todos ao mudarem de gênero, mudam de significado, exceto:
a) o cabeça / o capital;
b) o rádio / o moral;
c) o lotação / o lente;
d) o alfaiate / o coma;
e) o nascente / o guia.

Resposta: Não há troca de sentido apenas na letra D, o alfaiate.

(TALCRIM-SP) Assinale a opção em que o artigo determina corretamente o gênero do substantivo:
a) O mascote do regimento veste farda vermelha;
b) O dinamite foi inventado por Alfred Nobel;
c) Todos os anos a gente pode observar o eclipse da lua;
d) A lança-perfume foi proibida no Brasil durante o governo de Jânio Quadros;
e) Eles participaram de um grande bacanal.

Resposta: letra C. É correto dizer: a mascote, a dinamite, o lança-perfume e uma grande bacanal.

Número

Os substantivos podem estar no singular ou no plural. Vejamos como ocorre a formação de plural nos substantivos simples:

- **Regra geral** ⇨ o plural é formado pelo acréscimo da desinência **-s**.
  Ex.: capa/capas, bola/bolas.
- Terminados em -ão ⇨ plural em -ões, -ães ou ãos.
  Ex.: questão/questões, decisão/decisões, órgão/órgãos.

- Terminados em -r, -z ⇨ acréscimo de -es.
  Ex.: lar/lares, juiz/juizes.

- Terminados em -s ⇨ acréscimo de -es quando forem oxítonos; invariáveis quando não forem oxítonos.
  Ex.: país/países, lápis/lápis

- Terminados em -l ⇨ substitui-se o -l por -is.
  Ex.: papel/papéis, álcool/álcoois.
  Exceções: mal/males, cônsul/cônsules.

- Terminados em -m ⇨ trocam -m por -ns.
  Ex.: álbum/álbuns.

- Terminados em -x ⇨ são invariáveis.
  Ex.: látex/látex, xerox/xerox.

- Terminados em -zinho ⇨ pluraliza-se a palavra primitiva sem o -s e a terminação.
  Ex.: balão + zinho = balõe(s) + zinhos ⇨ balõezinhos; coração + zinho = coraçõe(s) + zinhos ⇨ coraçõezinhos.

Nos substantivos compostos, a formação do plural ocorre de forma distinta:

- Flexionam-se os substantivos, adjetivos, numerais e pronomes sem preposição entre eles. Ex.: primeiro (numeral) - ministro (substantivo) ➔ primeiros-ministros

- Verbos, advérbios e demais palavras invariáveis não são flexionadas.
  Ex.: vira (verbo) - lata (substantivo) ➔ vira-latas.

- Quando há palavras ligadas por preposição, apenas a primeira é flexionada.
  Ex.: mula-sem-cabeça ➔ mulas-sem-cabeça.

- Nas palavras que se repetem ou nas onomatopaicas só o segundo elemento é flexionado.
  Ex.: pingue-pongue ➔ pingue-pongues; tique-taque ➔ tique-taques.

- Quando o segundo elemento limita ou determina o primeiro, apenas o primeiro é flexionado. Ex.: caneta-tinteiro/canetas-tinteiro.

Os substantivos também podem ser classificados como coletivos, transmitindo a noção de plural, porém grafados no singular. Neste caso, nomeiam um agrupamento de seres da mesma espécie. Vejamos alguns exemplos na tabela a seguir:

COLETIVOS	
Alcatéia	De lobos
Álbum	De fotografias
Antologia	De trechos literários
Assembléia	De parlamentares, associados
Baixela	De objetos de mesa
Banca	De examinadores
Bandeira	De garimpeiros
Bando	De aves
Cacho	De uvas
Cancioneiro	De poemas, canções
Concílio	De bispos
Corja	De ladrões
Elenco	De artistas
Enxoval	De roupas
Feixe	De lenha
Flora	De vegetais
Girândola	De fogos de artifício
Junta	De examinadores,

	médicos, bois
Legião	De demônios, soldados, anjos
Malta	De desordeiros
Nuvem	De insetos
Panapaná	De borboletas
Pinacoteca	De pinturas
Plantel	De atletas, animais de raça
Repertório	De peças teatrais, anedotas, músicas
Revoada	De pássaros
Romanceiro	De poesias populares

❖ **Artigo**

Canção mínima

No mistério do Sem-Fim,
equilibra-se um planeta.
E, no planeta, um jardim,
e, no jardim, um canteiro,
no canteiro, uma violeta,
e, sobre ela, o dia inteiro,
entre o planeta e o Sem-Fim,
a asa de uma borboleta.

(MEIIRELES, Cecília. Obra poética. 3. ed. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1985. p. 163.)

Artigo é a palavra que antecede o substantivo para determiná-lo ou indeterminá-lo; indica gênero e número.

Subdivide-se em:

- definido - o, a, os, as - (ser ou objeto já conhecido do ouvinte) Ex.: Peguei o livro de Borges.
- indefinido - um, uma, uns, umas - (qualquer ser ou objeto) Ex.: Pequei um livro da biblioteca.

❖ **Adjetivo**

A pedra
A pedra é bela, opaca,
peso-a gostosamente como um pão.
É escura, baça, terrosa. Avermelhada,
polvilhada de cinza.
Contemplo-a: é evidente, impenetrável,
preciosa.

(ROSA. Antônio Ramos. *A palavra e o lugar.*
Lisboa, Dom Quixote. 1977. p. 98.)

O adjetivo é a palavra que caracteriza o substantivo através de qualidade, estado ou origem. Flexiona-se em gênero, número e grau, podendo ser classificado como:

- primitivo - A criança teimosa;
- derivado - O rapaz atencioso;
- simples - Cabelos loiros;
- composto - Olhos verde-água.

- **Locução adjetiva** – na maioria dos casos, é constituída por preposição e substantivo ou preposição e advérbio, equivalendo a um adjetivo. Ex.: cadeira <u>de ferro</u>, casa <u>de madeira</u>.

Gênero e Número

Os adjetivos simples concordam em gênero e número com os substantivos. Ex.: professor simpático / professora simpática / alunos dedicados / alunas dedicadas. Há casos em que o adjetivo se refere aos dois gêneros: alunos/alunas inteligentes.

Nos adjetivos compostos, somente o gênero do último elemento varia. Ex.: olho verde-<u>claro</u>/ saia verde-<u>clara</u>. Da mesma maneira, quando for pluralizado, somente o segundo elemento é flexionado. Ex.: bolsa marrom-escura / bolsas marrom-escuras. Exceção: estudante surdo-mudo/ estudantes surdos-mudos.

Grau

A flexão de grau corresponde à variação em intensidade da qualidade expressa pelo adjetivo, podendo ser comparativo, superlativo absoluto ou superlativo relativo.

COMPARATIVO:

- Igualdade - Este animal é <u>tão</u> dócil <u>quanto</u> aquele.
- Superioridade - Este animal é <u>mais</u> dócil <u>que</u> aquele.
- Inferioridade - Este animal é <u>menos</u> dócil <u>que</u> aquele.

SUPERLATIVO:

- Absoluto
  - Sintético - Este animal é feroc<u>íssimo</u>.
  - Analítico - Este cão é <u>muito</u> feroz.
- Relativo
  - Superioridade - Este animal é o <u>mais</u> feroz de todos.
  - Inferioridade - Este animal é o <u>menos</u> feroz de todos.

Exercícios comentados:

(TCE-GO) Assinale o par em que não há diferença quanto ao sentido do adjetivo:
a) alto funcionário - funcionário alto;
b) homem simples - simples homem;
c) amigo velho - velho amigo;
d) mulher grande - grande mulher;
e) mulher bonita - bonita mulher.
Resposta: letra E, pois *alto funcionário* é funcionário graduado e *funcionário alto* é aquele que possui estatura elevada; *homem simples* é o homem humilde e *simples homem* é um homem

qualquer; *amigo velho* é um amigo idoso e *velho amigo* é aquele amigo de muito tempo; *mulher grande* é a mulher de avantajado porte e *grande mulher* é aquela que possui muitas qualidades.

(ITA-SP) Assinale a opção em que os adjetivos correspondem às expressões sublinhadas nas seguintes frases, completando as lacunas.
1. Apresentou uma redação sem mácula: era...
2. Meu amigo não tem habilidade: é, pois,...
3. Um argumento sem defesa é um argumento...
4. O rapaz não foi escrupuloso. Pode-se dizer que ele é...
5. Aquela casa não está habitada, logo é...

a) imaculada, inabilitado, indefensável, desescrupuloso, inabitável;
b) imaculável, inabilitado, indefensável, desescrupuloso, inabitável;
c) imaculada, inábil, indefensível, desescrupuloso, inabitada;
d) imaculável, inábil, indefensável, inescrupuloso, inabitável;
e) imaculada, inábil, indefensável, inescrupuloso, inabitada.

Resposta: letra E. Não podem ser as letras A, B e C porque não existe a palavra desescrupuloso, da mesma forma que não pode ser a letra D, pois *sem mácula* equivale a maculada.

(CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que todos os adjetivos não se flexionam em gênero.
a) delgado, móbil, forte;
b) oval, preto, simples;
c) feroz, exterior, enorme;
d) brilhante, agradável, esbelto;
e) imóvel, curto, superior.

Resposta: letra C. Na A, delgado/delgada; na B, preto/preta; na D, esbelto/esbelta e na E, curto/curta.

(TRE-CE) Relativamente à concordância dos adjetivos compostos designativos de cor, uma dentre as seguintes opções está errada. Marque-a:
a) saia amarelo-ouro;
b) papel amarelo-ouro;
c) caixa vermelho-sangue;
d) caixa vermelha-sangue;
e) caixas vermelho-sangue.

Resposta: letra D. Se o adjetivo composto indica cor e o último é substantivo, ficará invariável em gênero e número.

❖ **Numeral**

Numeral é a palavra que dá ao substantivo a idéia de quantidade expressa em números. Pode ser:

- cardinal - 1, 2, 3, 4 - indica uma quantidade exata;
- ordinal - 1º, 2º, 3º - indica uma posição exata;
- multiplicativo - dobro, triplo - indica um aumento proporcional;
- fracionário : ½ , ¼ - indicam uma diminuição exatamente proporcional.

❖ **Pronome**

Pronome é a palavra que substitui/acompanha um substantivo em relação às pessoas do discurso.

Se subdivide em:

- pessoais - eu tu, ele, nós, vós, eles;
- possessivos - meu, teu, dele, nosso, vosso, deles;
- demonstrativos - esse, este, isso, isto, aquilo, aquele;
- indefinidos - algo, tudo, nada, alguém;
- interrogativos - qual, quem, que;
- relativos - que, quem, onde, o qual;
- átonos - me, te, se, o(s), a(s), lhe(s) e nos.

FLEXÃO VERBAL

❖ **Verbo**

Além da Terra, além do Céu

Além da Terra, além do Céu,
no trampolim do sem-fim das estrelas,
no rastro dos astros,
na magnólia das nebulosas.
Além, muito além do sistema solar,
até onde alcançam o pensamento
e o coração, vamos!
Vamos conjugar
o verbo fundamental essencial,
o verbo transcendente,
acima das gramáticas
e do medo e da moeda e da política,
o verbo sempreamar, o verbo pluriamar,
razão de ser e de viver.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Amar se aprende amando.
Rio de Janeiro, Record, 1985, p. 16.)

O verbo exprime um fato (ação, estado ou fenômeno) representado no tempo. O verbo apresenta variações de número, pessoa, modo, tempo e voz:

- flexão de número - singular e plural;
- flexão de pessoa - 1ª, 2ª, 3ª;
- flexão de modo - indicativo, subjuntivo, imperativo, infinitivo, particípio, gerúndio;
- flexão de tempo - passado, presente, futuro;
- vozes verbais - ativa e passiva.

Modos:
- Indicativo: Apresenta o fato de uma maneira real. Exemplo: Eu estudo geografia.

- Subjuntivo: Pode exprimir um desejo e apresenta o fato como algo possível ou

duvidoso. Ex.: Se eu tivesse dinheiro, compraria um carro.

- Imperativo: Exprime ordem. Exemplo: Feche a janela.

- Infinitivo: 1ª, 2ª e 3ª conjugações verbais.

  - 1ª Conjugação - verbo terminado em AR. Exemplo: Cantar, Pular, Amar, Voltar.

  - 2ª Conjugação - verbo terminado em ER. Ex.: Comer, Beber, Vender.

  - 3ª Conjugação - verbo terminado em IR. Ex.: Partir, Dormir, Sair.

- Particípio: amado, comido, partido.

- Gerúndio: amando, cantando, partindo.

Tempos:

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida (...)
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas(...)
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Reunião - 10 livros de poesia.)

PRESENTE - Indica um fato que se realiza no momento em que se fala.

Eu amo
Tu amas
Ele ama
Nós amamos
Vós amais
Eles amam

AR	ER	IR
-O	-O	-O
AS	-ES	ES
-A	-E	E
-AMOS	-EMOS	-IMOS
-AIS	-EIS	-IS
-AM	-EM	-EM

PRETÉRITO IMPERFEITO - Indica ação inacabada no passado, ou ainda uma ação que o sujeito costumava fazer.

Eu amava
Tu amavas
Ele amava
Nós amávamos
Vós amáveis
Eles amavam

AR	ER/IR
-AVA	-IA
-AVAS	-IAS
-AVA	-IA
-ÁVAMOS	-ÍAMOS
-ÁVEIS	-ÍEIS
-AVAM	-IAM

Ação Inacabada

PRETÉRITO PERFEITO – Indica ação ou fato que começou e terminou no passado.

Eu amei
Tu amaste
Ele amou
Nós amamos
Vós amastes
Eles amaram

AR	ER	IR
-EI	-I	-I
-ASTE	-ESTE	-ISTE
-OU	-EU	-IO
-AMOS	-EMOS	-IMOS
-ASTES	-ESTES	-ISTES
-ARAM	-ERAM	-IRAM

Ação Acabada

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO SIMPLES - fato já concluído antes de outro também no passado.

Eu cantara
Tu cantaras
Ele cantara
Nós cantáramos
Vós cantareis
Eles cantaram

AR, ER, IR
-RA
-RAS
-RA
-RAMOS
-REIS
-RAM

FUTURO DO PRESENTE SIMPLES - indica fato futuro em relação ao que se fala, imediato e certo.

INFINITO PESSOAL

Eu amarei
Tu amarás
Ele amará
Nós amaremos
Vós amareis
Eles amarão

+
-EI
-ÁS
-Á
-EMOS
-EIS
-ÃO

FUTURO DO PRETÉRITO – Refere-se a uma ação futura, que pode indicar condição. Está vinculado a um momento do passado.

Eu amaria
Tu amarias
Ele amaria
Nós amaríamos
Vós amaríeis
Eles amariam

AR
-IA
-IAS
-IA
-ÍAMOS
-ÍEIS
-IAM

Tipologia Verbal

Tipo	Característica	Exemplo
Intransitivo	Não necessita de complemento.	▪ O giz caiu.

Transitivo Direto	Necessita de complemento – objeto direto (OD), que pode ser ou não preposicionado (quando se deseja enfatizar o significado do verbo).	▪ Giovana tem *uma bolsa* (OD). ▪ Amo *a você* (OD preposicionado).
Transitivo Indireto	Necessita de um complemento – objeto indireto (OI), que necessariamente deve ser preposicionado.	▪ Rodrigo gosta *de escutar música* (OI).
Transitivo Direto e Indireto	Aceita os dois complementos, isto é, o objeto direto e o indireto.	▪ Norberto reclamou *a terra* (OD) *ao pai* (OI).

Verbo crackar

Eu empobreço de repente
Tu enriqueces por minha causa
Ele azula para o sertão
Nós entramos em concordata
Vós protestais por preferência
Eles escafedem a massa
Sê pirata
Sede trouxas
Abrindo o pala
Pessoal sarado.

Oxalá que eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.

(ANDRADE. Oswald de.
Memórias sentimentais de João Miramar.
Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978)

Além das características acima, os verbos podem ser classificados da seguinte maneira:

- Regulares: não há grandes modificações no radical da 1ª pessoa do presente do indicativo e do pretérito perfeito. Ex.: cantar, beber, partir.

- Irregulares: nestes verbos ocorrem modificações no radical. Ex.: Pedir – peço, pedi; Ser – sou, fui.

- Defectivos: são os verbos que não possuem 1ª pessoa do singular. Ex.: falir, colorir.

- Anômalos: são aqueles que possuem mais de um radical. Ex.: fazer, ser, ir.

❖ **Advérbio**

O advérbio é uma palavra invariável que modifica o sentido do verbo, podendo alterar também o sentido de um adjetivo ou até mesmo de outro advérbio.

O advérbio pode ser de:

- tempo - ontem, hoje, depois, agora, sempre, nunca;
- modo - bem, devagar, rapidamente;
- lugar - aqui, lá, ali;
- afirmação - sim, certamente, realmente;
- negação - não, absolutamente;
- dúvida - talvez, acaso, provavelmente;
- intensidade: muito, bastante, pouco, tão.

- **Locução adverbial –** Ocorre quando há duas ou mais palavras com valor de advérbio. Ex.: Paulo está morrendo de medo da professora (locução adverbial que expressa a circunstância de causa); O belo rapaz apareceu na festa. (locução adverbial que expressa a circunstância de lugar).

Exercícios comentados:

(TJ-SP) Marque a opção em que a palavra em destaque é advérbio.
a) O colega *mal* entendia o que lhe dizíamos.
b) *Mal* chegando, pusemo-nos a gritar.
c) Não pratiques o *mal*.
d) Maneco, você é *mau*, hein?
e) Aquele garoto pratica sempre o *mal*.
Resposta: letra A.
Na B, *mal* é uma conjunção subordinativa temporal e pode ser substituída por *assim que* (chegamos); na C e na E, *mal* é um substantivo que significa *errado*; e na D, mau é um adjetivo.

(TJ-SP) Marque a opção em que a palavra em destaque é advérbio.
a) O colega *mal* entendia o que lhe dizíamos.
b) *Mal* chegando, pusemo-nos a gritar.
c) Não pratiques o *mal*.
d) Maneco, você é *mau*, hein?
e) Aquele garoto pratica sempre o *mal*.

Resposta: letra A.
Na B, *mal* é uma conjunção subordinativa temporal e pode ser substituída por *assim que* (chegamos); na C e na E, *mal* é um substantivo que significa *errado*; e na D, mau é um adjetivo.

(Objetivo-SP) Aponte a alternativa em que *mais* é advérbio de tempo:
a) Você voltou mais cedo que nós.
b) Não somos mais alunos.
c) Quero comprar mais imóveis.
d) Tens mais compromissos do que eu?
e) Sansão foi mais forte.

Resposta: letra B.
A oração "Não somos mais alunos" equivale a "Não somos, a partir de agora, alunos" e por isso tem a função de advérbio de tempo.

(TCE- TO) Aponte a alternativa em que não ocorre advérbio de intensidade.
a) Pedrinho fala bem mal.
b) As meias custaram caro.
c) As meias estão caras.

d) João é meio maluco.
e) Ele era um homem bem trajado.

Resposta: letra C.
Na letra A, *bem* intensifica o advérbio *mal*, assim como na B, *caro* intensifica o verbo *custaram*; na D, meio intensifica o adjetivo *maluco* e na E, o adjetivo *trajado* é intensificado pelo advérbio *bem*.

(BOMBEIROS-GO) Uma das opções abaixo contém um advérbio de modo. Marque-a.
a) Hoje faz mau tempo.
b) Os maus serão castigados.
c) Não deves fazer o mal.
d) Maria anda mal vestida.
e) Mal chegou, olhou desconfiado.

Resposta: letra D.
Na alternativa A, *mau* é um adjetivo (contrário de bom); na B, *maus* desempenha a função de substantivo comum (contrário de os bons); na C, *mal* é um substantivo abstrato e na E, *mal* desempenha a função de conjunção subordinativa temporal, equivalendo a *assim que*.

❖ **Preposição**

Flor da pele

flor da boca da pele do céu
pele do céu da flor da boca
céu da flor da boca da pele
boca da pele do céu da flor
céu da flor da boca da pele
boca da pele do céu da flor

(CAMPOS, Augusto de. Viva vaia. São Paulo, Duas Cidades, 1979. p. 107)

Preposição é o que liga duas palavras entre si, estabelecendo entre elas certas relações. Pode ser:

- simples (expressa por apenas um vocábulo) – de, com, por, para, a, ante, após, até, com, contra, desde, em, entre, perante, sem, sobre, trás.

- composta (locução prepositiva) - além de, por entre.

Exercício comentado:

(MACK-SP) Indique a letra correspondente à alternativa que completa, com as preposições adequadas as lacunas do seguinte período:
"Pareci muito aflita ..... tua mudança inexplicável porque não me encontrava apta ..... nova situação, nem sou imune ..... choques emocionais. Confesso-te que estou ansiosa ..... ver-te com os pensamentos situados..... esferas mais tranqüilas."
a) para com – à - a.- de - entre
b) por - a - à - por - nas
c) para- à - à- de - em
d) com - à - a - para - em
e) sobre - à - aos -por - entre

Resposta: letra D. Na primeira lacuna é adequada a preposição *com*, pois quem está aflito, está aflito com alguma coisa; a segunda, pede a preposição *a* porque o sujeito não se encontra apto a alguma coisa; a terceira lacuna, da mesma forma, solicita a preposição *a.* A quarta lacuna é preenchida pela preposição para (sujeito está ansioso *para* algo) e na quinta utiliza-se *em* (situados em).

❖ **Conjunção**

Embora soneto

Vivo meu porém
No encontro do todavia
Sou mas.
Contudo
Encho-me de ainda
Na espera do quando
Desando ou desbundo.
Viver é apesar
Amar é a despeito
Ser é não obstante.
Destarte
Sou outrossim
Ilusão, sem embargo Malgrado senão.

(BARROS, Paulo Alberto M. Monteiro. (Artur da Távola) Calentura. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. p. 17.)

Conjunção é a palavra que liga orações ou termos semelhantes de uma oração. Se subdivide em:

- Coordenativa - aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas; e
- Subordinativas - concessivas, condicionais, conformativas, causais, comparativas, consecutivas, finais, integrantes, proporcionais, temporais.

- **Locução conjuntiva –** ocorre quando há duas ou mais palavras com valor de uma conjunção. Ex.: já que, a fim de.

Obs.: As conjunções subordinadas e coordenadas serão tratadas em sintaxe.

❖ **Interjeição**

Uai!

Uai! é o que se diz, se o tempo vai
ou fica preso em nós, e lastimável.
Uai! para a manhã; o outono, o espasmo,
para os muros da infância e o amor sumido.
Dizer uai! uai! agora, e nunca
dizer senão uai! aos que fugiram,
tempos do mesmo uai! desirmanados.

(CÉSAR. Guilhermino. Sistema do imperfeito & outros poemas. Porto Alegre. Globo, 1977. p. 17.)

A interjeição é um vocábulo-frase. Exemplos: Ah! Oh! Uai!

- **Locução interjetiva** é o conjunto de duas ou mais palavras com valor de interjeição. Ex.: Que horror!

Exercício comentado:

(TCE-CE) A classificação do vocábulo destacado está correta em:
a) "Os *infelizes* tinham caminhado o dia inteiro". Adjetivo.
b) "Mas como haviam repousado *bastante* na areia do rio seco...". Pronome.
c) "Espiou os quatro cantos, zangado, praguejando *baixo*...". Advérbio.
d) "Entregou a espingarda *a* Vitor". Artigo.

Resposta: letra C. Erros – infelizes = substantivo; bastante = advérbio; a = preposição.

(FISCAL-PB) Marque a alternativa que indica as classes de palavras destacadas conforme a ordem em que estas aparecem a seguir: "*Ante* essa repulsa *obstinada*, teve as *mais* variadas reações." e "*Isso* produzia nele um constrangimento não só *perante* todos quantos sabiam da estória como também perante si mesmo."

a) advérbio, adjetivo, numeral, pronome demonstrativo, advérbio
b) preposição, adjetivo, advérbio, pronome demonstrativo, preposição
c) preposição, adjetivo, advérbio, pronome demonstrativo, advérbio
d) advérbio, verbo, pronome indefinido, pronome relativo, adjetivo
e) conjunção coordenativa, adjetivo, numeral, pronome indefinido, preposição

Resposta: letra B. Ante = preposição; obstinada = adjetivo (qualifica o substantivo repulsa); mais = advérbio (modifica o adjetivo variadas); isso = pronome demonstrativo; perante = preposição (equivale a *diante de*)

(Objetivo-SP) Aponte a alternativa em que *mais* é advérbio de tempo:
a) Você voltou mais cedo que nós.
b) Não somos mais alunos.
c) Quero comprar mais imóveis.
d) Tens mais compromissos do que eu?
e) Sansão foi mais forte.

Resposta: letra B.
A oração "Não somos mais alunos" equivale a "Não somos, a partir de agora, alunos" e por isso tem a função de advérbio de tempo.

EXERCÍCIOS

1) (CARLOS CHAGAS) Se você _____ no próximo domingo e _____ de tempo _____ assistir a final do campeonato.
a) vir / dispor / vá
b) vir / dispuser / vai
c) vier / dispor / vá
d) vier / dispuser / vá
e) vier / dispor / vai

2) (CARLOS CHAGAS) Ele _____ que lhe _____ muitas dificuldades, mas enfim _____ a verba para a pesquisa.
a) receara / opusessem / obtera
b) receara / opusessem / obtivera
c) receiara / opussem / obtivera
d) receiara / oposessem / obtera
e) receara / opossem / obtera

3) (FUNDAÇÃO LUSÍADA) Assinale a alternativa que se encaixe no período seguinte: "Se você _____ e o seu irmão _____, quem sabe você _____ o dinheiro."

a) requeresse / interviesse / reouvesse
b) requisesse / intervisse / reavesse
c) requeresse / intervisse / reavesse
d) requeresse / intervisse / reavesse
e) requisesse / intervisse / reouvesse

4) A segunda pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo precaver é:

a) precavias
b) precavieste
c) precaveste
d) precaviste
e) n.d.a.

5) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase: "Quando _____ mais aperfeiçoado, o computador certamente _____ um eficiente meio de controle de toda a vida social."

a) estivesse / será
b) estiver / seria
c) esteja / era
d) estivesse / era
e) estiver / será

6) Quando _____ todos os documentos, _____ um requerimento e _____ a chamada de seu nome.

a) obtiver / redija / aguarda
b) obteres / rediges / aguardes
c) obtiveres / redige / aguarda
d) ob-ter / redija / aguarde
e) ob-tiver / redija / aguarde

7) Ele _____ numa questão difícil de ser resolvida e _____ seus bens graças ao bom senso.

a) interviu / reouve
b) interveio / rehaveu
c) interviu / reaveu
d) interveio / reouve
e) interviu / rehouve

8) Em que frase a forma verbal não está flexionada corretamente?

a) Eu águo as flores que a sua mãe planta.
b) Ninguém creu no que ela declarou.
c) Se pores tudo em ordem, ficarei satisfeito.
d) Foi aos gritos que ela interveio na discussão.
e) Eu môo o grão, você depois faz o pão.

9) (PUC) Indique a frase onde houver uma forma verbal incorreta.

a) O vegetais clorofilados sintetizam seu próprio alimento.
b) Se ela vir de carro, chame-me.
c) Lembramos-lhe que o eucalipto é uma excelente planta para o reflorestamento.
d) Há rumores de que pode haver novo racionamento de gasolina.
e) N.d.a.

10) (MACK) Assinale a alternativa em que não há erro na forma verbal.

a) Minha mãe hesitou; tu não hesitastes.
b) Esta página vale por meses; quero que valha para sempre.
c) Tu tiveste dezessete anos; vós tivesteis sempre a mesma idade.
d) A análise das minhas emoções é que entrava no meu plano; vós não entravais.
e) Achavam-se lindo e diziam-mo; achavais-me lindo e dizieis-mo.

RESPOSTAS:

1)d; 2)b; 3)a; 4)c; 5)e; 6)e; 7)d; 8)c; 9)b; 10)b.

PALAVRAS COGNATAS OU FAMÍLIAS ETIMOLÓGICAS

As que provêm de um mesmo radical.

Exemplos: **agrá**rio, **agri**cultor, **agrí**cola, per**egri**no; **lácte**o, **lact**ante, **leit**eria, **lat**icínio; **nat**al, **nat**ivo, **nasc**iturno, re**nasc**er.

USO DOS ARTIGOS E NEXOS

Os artigos são as palavras que se antepõem aos substantivos para lhes conferir gênero e número. Os artigos ainda indicam se os seres ou objetos aos quais se referem são seres ou objetos específicos (quando já houve menção anterior a esses seres e objetos no contexto da enunciação), ou ainda indicam se os seres ou objetos são representantes de uma espécie de ser ou objeto (quando não houve menção anterior a tais seres e objetos no contexto da enunciação). No primeiro caso, os artigos são definidos, e, no segundo caso, os artigos são indefinidos. Os artigos concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem.

Gênero

A categoria de flexão de gênero é a que divide os nomes de seres através do critério de sexo (ou, para elementos inanimados, através de associações psicológicas). Na língua portuguesa, são dois os gêneros:

- masculino (menino, homem, carro, tambor, trovão, etc.);
- feminino (menina, mulher, árvore, pátria, mão, etc.).

Os artigos e adjetivos vinculados aos nomes-substantivos concordam com seu respectivo gênero.

Número

A categoria de flexão de número é a que indica se um nome é referido a um único ser ou objeto ou se é referido a mais de um ser ou objeto (referido a um grupo ou conjunto de seres ou objetos). Quanto à flexão de número, os nomes-substantivos podem estar:

- no singular (um, homem, país, lápis, carro, batalhão, etc.);

- no plural (uns, homens, países, lápis, carros, batalhões, etc.).

Os artigos, adjetivos e verbos, vinculados aos nomes-substantivos, concordam com seu respectivo número.

Nexos oracionais

Conforme já visto anteriormente, no item de "nexos", ouso de questões onde aparecem os nexos coordenativos e subordinativos é um dos pontos altos da Prova de Português. Variados, indispensáveis e ricos na estruturação de sentidos, esses nexos, em primeiro lugar devem estar na ponta da língua. Saber diferenciar os coordenativos das subordinativas, suas diferenças e semelhanças, suas oposições e concordâncias. É comum a questão que traz um nexo destacado em uma das linhas do texto, e pede-se, nas alternativas, qual deles mantém o mesmo sentido do original ou, então, qual deles modifica o sentido.

ASPECTOS GRÁFICOS

ORTOGRAFIA
Sistema oficial vigente

Grafia correta das palavras

A técnica de empregar a linguagem na forma de comunicação escrita é chamada de grafia.
O emprego da grafia correta é conhecido em nossa língua como ortografia.
A ortografia ainda empregada no Brasil é a do Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, 1943, que, em 18 de dezembro de 1971, sofreu algumas alterações, no que tange às regras de acentuação gráfica das palavras.
Na ortografia, estudam-se, entre outros pontos:

- alfabeto
- letras
- vocábulos homógrafos e homófonos
- acentuação gráfica
- emprego de algumas letras
- abreviaturas.

ALFABETO

O conjunto de letras empregadas na comunicação escrita de uma língua é chamado de alfabeto.
O alfabeto da língua portuguesa é composto de 23 (vinte e três) letras – cinco vogais e dezoito consoantes.
Letras que compõem o alfabeto e seus respectivos nomes: a (a), b (bê), c (cê), d (dê), e (é), f (efe), g (gê), h (agá), i (i), j (jota), l (ele), m (eme), n (ene), o (ó), p (pê), q (qué), r (erre), s (esse), t (tê), u (u), v (vê), x (xis), z (zê).

LETRAS

Enquanto os fonemas são unidades sonoras, as letras são sinais gráficos que representam os fonemas.
Quanto à forma, as letras podem ser: maiúsculas e minúsculas. Observe: A, B, C, D, E
a, b, c, d, e
Quanto à natureza, as letras podem ser: vogais e consoantes. Observe: a, e, i, o, u | vogais
b, c, d, f, g,... | consoantes

DÍGRAFO

Grupo de letras que representam um só fonema. Ex.: *ch* (chave), *gu* (guerra), *lh* (palha), *nh* (manhã), *qu* (quero), *rr* (carro), *ss* (passo)
Pode-se acrescentar: *sc* (descer), *sç* (cresço), *xc* (exceção), *xs* (exsudar), correspondem a duas letras e um único som.
Antes de *p* e *b,* acrescenta-se *m:* pa**mp**a, ba**mb**a

EMPREGO DAS LETRAS

EMPREGA-SE C (Ç):

a) Nos vocábulos derivados de primitivos com *t* no radical (*t – ç* ou c): torto – torção, torcer, distorcer, contorção, contorcer; isento – isenção; exceto – exceção; Marte – marcial – marciano; discreto – discrição; indiscrição.

Exceção: dissentir (= discordar) – dissensão (= discórdia)

b) Nos vocábulos derivados do verbo *ter* e seus compostos *(ter – tensão)* reter – retenção*;* deter – detenção.
c) Nos vocábulos de origem indígena: Iguaçu, Canguçu, Juçara, Paraguaçu, babaçu.
d) Após ditongo: foice, fauce, coice, feição, louça, traição.
e) Nos vocábulos derivados de primitivos com *ç (c)* no radical: afiançar (fiança); adocicar, adocicado (doce); açucarado (açúcar); dançante, dançarino; acelerar (célere)

EMPREGO DE SC:

Não há, dentro do nosso idioma, regra específica e prática para o emprego do dígrafo *sc,* que aparece somente em palavras de origem latina. Os seguintes vocábulos são de uso freqüente:
Abscesso, abscissa, acrescentar, adolescente, aquiescer, etc.

EMPREGO DE AM E ÃO:

A terceira pessoa do plural dos verbos terminará em AM, se a sílaba tônica, (isto é, a sílaba forte), for ***anterior*** a essa terminação AM.

Man**da**ram, es**pe**ram, vol**ta**ram, etc.

A terceira pessoa do plural terminará em ÃO, se a sílaba tônica for a própria sílaba em que está a terminação ÃO.

Mandar**ão,** esperar**ão,** voltar**ão,** etc.

Emprego do R (fraco)

Um R, entre duas vogais, é sempre fraco.
C**a**r**o**, c**a**r**e**ta, c**a**r**o**ço, c**a**r**í**cia, etc.

Por isso, se quisermos torná-lo forte, teremos que dobrá-lo.

Exemplos: ca**rr**o, ca**rr**eta, ca**rr**oça, etc.

EMPREGO DO G

Se o vocábulo primitivo for grafado com **g,** seus derivados também serão. Veja:

Exigir – exigência
Impingir – impingem
Afligir – afligem

Usa-se **g** em **viagem** (substantivo):

Tudo transcorreu bem durante a **viagem.**

Mas usa-se **j** em **viajar** e seus derivados:
O **caixeiro-viajante** passou por aqui ontem.
Que eles **viajem** durante a noite: preocupo-me muito.

EMPREGO DO X, S E Z

Usa-se a letra **x** geralmente nos vocábulos iniciados por **e** (e seus derivados) e antes de vogal.
Ex.: Exatidão existência exorcizar

Usa-se a letra **s**

a) após ditongos:

aplauso causa coisa faisão lousa maisena mausoléu

O sufixo – inho/zinho

O sufixo **inho** e seu composto **zinho** são muito usados em português para compor o diminutivo.

Usa-se **inho** quando o vocábulo primitivo terminar em **s** ou **z:** lápis – lapisinho raiz – raizinha nariz – narizinho

Usa-se **zinho** quando o vocábulo primitivo tiver outra terminação: lã – lãzinha mãe – mãezinha papel - papelzinho

EMPREGO DAS LETRAS G e J

1) Escrevem-se com G:
- argila, agenda, gesto, giz, gengiva, girafa, gente, gesso, sargento, viagem, etc.

2) Usa-se a consoante J:
a) nos derivados de palavras terminadas em JA:
- laranjeira, laranjinha (de laranja)
- granjear (e suas flexões) (de granja)
- gorjeta, gorjeio, gorjear (e suas flexões) (de gorja = garganta)
- lojista, lojinha (de loja)
- lisonjeiro, lisonjear (de lisonja)

b) Em todas as formas de conjugação dos verbos em JAR:
- arranjar, viajar, etc.

c) em palavras de origem ameríndia, africana ou popular:
- canjica, jeca, jequitibá, jerico, cafajeste, jibóia, pajé, Moji, etc.

d) nas seguintes palavras:
- jeito, ajeitar, desajeitado, injeção, jerimum, majestade, pajem, a juíza, etc.

EMPREGO DO S

Muitas vezes o S é confundido com C, Ç ou X, mas mencionaremos apenas os casos em que mais freqüentemente se erra no emprego:

1) Nos seguintes monossílabos:
- ás (carta, aviador exímio), três, mês, rês, trás (prep.), gás (e seus derivados).

2) Nos oxítonos:
- aliás, anis, carnês, atrás, através, convés, freguês, país, retrós, revés (e seus derivados).

3) Nos seguintes nomes próprios:
- Inês, Isabel, Luís, Resende, Teresa, Tomás, Luisa, etc.

4) Nos adjetivos pátrios terminados em ÊS:
- francês, inglês, português, etc.

5) Nos verbos em ISAR, derivados de palavras cujo radical termina em S:
- analisar, alisar, pesquisar, paralisar, avisar, etc.
  exceção: catequese = catequizar.

6) Nas formas do verbo pôr, querer, usar e seus derivados:
- pus, pusesse, quis, quiser, repus, repuser, compus, compusesse, usasse, etc.

7) Nas palavras:
- pretensão, salsicha, senso (juízo), misto, cansaço, descanso, ansioso, esplendor, turquesa, ânsia, etc.

EMPREGO DO Ç

Às vezes, o C e o Ç são confundidos com S ou Ss.
Algumas palavras com C:

- acender (iluminar), acento (tom de voz), alicerce, cacique, cear, cebola, cê-cedilha, cédula, célula, censo (recenseamento), penicilina, etc.

Algumas palavras com Ç:

- aço (ferro temperado), açúcar, alçapão, almoço, caiçara, coação, maçom, mordaça, ouriço, ruço (grisalho), traça, etc.

EMPREGO DO SS e RR

Duplicam-se o S e o R em dois casos:
1) Quando intervocálicos, representam os sons simples do R e S iniciais:
- carro, ferro, pêssego, missão.

2) Quando a um elemento de composição terminado em vogal, seguir, sem interposição do hífen, palavra começada por uma daquelas:
- derrogar, prerrogativa, prorrogação, pressentimento, madressilva, sacrossanto, dulcíssimo, etc.

EMPREGO DO SC

1) Elimina-se a letra S do dígrafo SC (do latim):
a) quando inicial:
- cena, cetro, ciência;

b) Nos compostos formados em nossa língua:
- encenação, alvorecer, anticientífico.

2) Mantém-se o S:
a) em palavras compostas provindas do latim:
- consciência, cônscio, acrescentar, prescindir, proscêncio.

b) No dígrafo medial SC de certas palavras de origem latina:
- nascer, crescer, descer, florescer, discípulos, ascensão, imprescindível, piscina, seiscentos, susceptível, etc.

EMPREGO DO Z

Emprega-se:
1) Nos derivados em ZAL, ZINHO, ZITO:
- cafezal, cafezeiro, cafezinho, irmãozinho.

2) Nos derivados de palavras de radical em Z:
- cruzeiro (de cruz), enraizar (de raiz).

3) Nos verbos formados com o sufixo IZAR:
- fertilizar, civilizar, e palavras corradicais: civilização.

4) Nos substantivos abstratos em EZA, derivados de adjetivos e denotando qualidade física ou moral:
- leveza (de leve).

5) Em várias outras palavras:
- azeite, azedo, cozinha, mezinha (remédio), bazar, proeza, buzina, etc.

EMPREGO DO CH

Algumas palavras com CH:
- bicho, bucha, broche, bochecha, boliche, cacho, chuchu, charque, chimarrão, charuto, chope, chumaço, churrasco, colchão, cachaça, cochilo,

deboche, encharcar, ficha, flecha, fantoche, salsicha, inchar, mochila, piche, prancha, penacho, guincho, etc.

EMPREGO DO X

1) Esta letra representa os seguintes sons:
a) CH: xarope, vexame
b) CS: reflexo, tóxico
c) Z: exame, exílio
d) SS: auxílio, próximo
e) S: Sexta, texto.
2) Não soa nos grupos internos (dígrafo):
- exceder, exceção, excelente.
3) Escreve-se com X:
a) em geral, depois de ditongo: caixa, rouxinol, ameixa, frouxo.
b) geralmente, depois da sílaba inicial EN:
- enxame, enxada, enxugar.
c) em vocábulos de origem indígena ou africana:
- abacaxi, xavante, caxambu.
4) Note-se a presença desta consoante em:
- puxar, enxofre, lixa, mexer, mexerico, rixa, praxe, xadrez, xale, xingar, bexiga, xícara, Xá (soberano da Pérsia).

EMPREGO DA LETRA H

Esta letra não tem valor fonético no começo das palavras; conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita.
Emprega-se o H:
1) Inicial, quando etimológico:
- homem, hélice.
2) Medial, como integrante dos dígrafos CH, LH, NH:
- chave, telha, campainha.
3) Final, em certas interjeições:
- ah! Ih!
4) Em compostos unidos por hífen no início do segundo elemento:
- sobre-humano
5) No substantivo próprio Bahia (estado do Brasil).

EMPREGO DAS LETRAS K, W e Y
Usam-se apenas:
1) Em abreviaturas e como símbolos de termos científicos de uso internacional:
- km (quilômetro), K (potássio), etc.
2) Na transcrição de palavras estrangeiras não aportuguesadas:
- kart, smoking.
3) Em nomes próprios estrangeiros não aportuguesados e seus derivados:
- Kant, Wagner, Disneylândia.

EMPREGO DAS LETRAS S ou Z

I) Sufixos ÊS e EZ:
a) O sufixo ÊS forma adjetivos (às vezes substantivos) derivados de substantivos:
- cortês (de corte), chinês (de China), francês (de França).
b) O sufixo EZ forma substantivos abstratos femininos, derivados de adjetivos:
- aridez (de árido), acidez (de ácido), estupidez (de estúpido).

II) Sufixos ESA e EZA:
a) Escreve-se ESA (com S):
1. Nos seguintes substantivos derivados de verbos em ENDER:
- defesa (defender), despesa (despender).
2. Nos substantivos femininos designativos de títulos nobiliárquicos:
- baronesa, duquesa, marquesa, princesa, consulesa.
3. Nas formas femininas dos adjetivos em ÊS:
- burguesa (de burguês), freguesa (de freguês).
4. Nas seguintes palavras femininas:
- framboesa, indefesa, mesa.

III) Verbos em ISAR e IZAR:
Escreve-se ISAR (com S) quando o radical dos nomes correspondentes termina em S:
- avisar (aviso + ar)
Se o radical não terminar em S, grafa-se IZAR (com Z):
- anarquizar (anarquia + izar).

EMPREGO DO O E DO U

Uma das razões da confusão entre **u** e **o** é que a vogal **o,** de timbre fechado, quando reduzida, soa quase como **u,** o que acaba provocando dúvidas na correta grafia de algumas palavras. Veja:

Com O

Abolir – amêndoa – boteco – bússola – coelho - comprimento (extensão)

Com U

Acudir - bueiro – bulir – burburinho - cumprimento (saudação)

DÚVIDAS DE GRAFIA E DE PRONÚNCIA:
candeeiro (= lampião)
casimira
cumeeira
dirimir (= esclarecer, resolver)
discrição (= reserva, recato)
eletricista, eletricitário
empecilho (= obstáculo)
entabular (= iniciar, preparar)
entreter, entretenimento
equitação (*u* mudo)
digladiar (= disputar, combater)
dilapidar (= esbanjar)
discente (aluno)
disenteria

INICIAIS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

Maiúsculas
1. Em início de frase.
2. Em substantivos próprios:
- José, Sílvia, Tupã, Marte, Deus, Via-Láctea, Maceió, Suécia, Campinas, etc.
3. Em épocas históricas, datas e fatos importantes:
- Romantismo, Proclamação da República, Natal, Páscoa, etc.
4. Nomes de cargos políticos e de dignidades políticas e religiosas:

- Presidente, Deputado, Prefeito, Papa, Bispo.

5. Nomes de conceitos religiosos, cívicos, políticos:
   - Nação, Pátria, etc.
6. Expressões de tratamento:
   - Vossa Excelência, Sua Senhoria, etc.
7. Nomes de ruas, praças, etc:
   - Ipanema, Largo do Machado, Praça da Sé, Academia Brasileira de Letras, etc.
8. Nomes de produções artísticas, culturais, religiosas, políticas, etc:
   - O Guarani, Arquitetura, Manchete, etc.
9. Nomes comuns, quando usados para personificar:
   - o Ódio, o Moral; a Morte, etc.

Minúsculas

Nos versos modernos tem-se dispensado o uso de letras minúsculas:

"**No** meio do caminho haviam pedras
haviam pedras no meio do caminho
haviam pedras
em meu caminho"

Os nomes de países escrevem-se com maiúsculas, mas os de povos e de línguas com minúsculas:

O Brasil	**a França**	**a Espanha**
os brasileiros	**os franceses**	**o espanhol**

Os nomes próprios tornados comuns, inclusive nos compostos unidos por hífen, também se escrevem com minúscula:

castanha – do- pará
pau-brasil
ave-maria

Os nomes comuns tornados próprios escrevem-se com maiúscula:
"Uma modificação necessária seria, por exemplo, acrescentar um **Sintagma Adverbial** aos constituintes da oração." (Mario Perini)
Em títulos de obras literárias, deve-se usar maiúscula apenas na palavra inicial do título:
Memórias de um sargento de milícias e A cidade e as serras.
Nos nomes dos dias dos meses da semana:
janeiro fevereiro sexta-feira sábado
Nos nomes de festas populares ou pagãs, também usam-se letras minúsculas:
o carnaval nas festas juninas a festa da cerveja

Obs.: Quando os pontos cardeais indicam localização, usam-se minúsculas:

A extremidade **sul** da ponte ruiu.
Ao **norte**, pegando-se essa estrada, nota-se o princípio da erosão.

EXERCÍCIOS

1) Assinale a alternativa que contenha uma palavra mal grafada:
   a) capitalizar, socializar, canalizar, radicalizar
   b) analisar, alisar, deslizar, imunizar
   c) alizar, abalizar, catalisar, bisar
   d) idealizar, simbolizar, avisar, improvisar
   e) fertilizar, concretizar, cicatrizar, matizar.

2) (Mackenzie) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:
   a) assessores, exceção, incansável
   b) pretencioso, aspectos, sossego
   c) excessivo, expontâneo, obseção
   d) quiseram, essência, impecilio
   e) obsecado, reinvidicação, repercussão.

3) (FUVEST) Preencha os espaços vazios com a alternativa adequada.
   Estava _____ a _____ da guerra, pois os homens _____ nos erros do passado.
   a) eminente / deflagração / incidiram
   b) iminente / deflagração / reincidiram
   c) eminente / conflagração / reincidiram
   d) preste / conflagração / incidiram
   e) prestes / flagração / recindiram

4) (Fund. Carlos Chagas) Use _____ de _____ diferentes para_____ na lousa a relação dos materiais.
   a) gis / côres / dispôr
   b) giz / côres / dispôr
   c) gis / cores / dispor
   d) gis / côres / dispor
   e) giz / cores / dispor

5) (Fund. Carlos Chagas) Na biblioteca, todos têm _____ aos livros que desejam _____.
   a) assesso / compulsar
   b) asseço / compulsar
   c) acesso / compulsar
   d) acesso / compulçar
   e) assesso / compulçar

6) (Fund. Carlos Chagas) A _____ a ser desenvolvida visava à _____ de objetos bastante _____.
   a) pesquisa / consecução / pretensiosos
   b) pesquisa / consecussão / pretenciosos
   c) pesquisa / consecução / pretenciosos
   d) pesquiza / consecução / pretensiosos
   e) pesquiza / consecussão / pretenciosos

7) (Fund. Carlos Chagas) Estavam _____ de que os congressistas chegassem _____para a_____de abertura.
   a) receosos / atrasados / sessão
   b) receosos / atrazados / seção
   c) receiosos / atrazados / seção
   d) receiosos / atrasados / sessão
   e) receiosos / atrazados / sessão

8) Preencha as lacunas com S ou Ç:
   a) sumi___o
   b) sen___ato
   c) proibi___ão
   d) compul___ório
   e) imer___ão
   f) far___a
   g) ra___ão

h) sem___ato

9) Preencha as lacunas com S ou Z:
a) desli___amento
b) análi___e
c) despre___o
d) a___edo
e) vi___inho
f) co___inhar
g) sinu___ite
h) i___ento

10) Preencha as lacunas com SS ou Ç:
a) regre___o
b) exce___ão
c) conce___ão
d) agre___ão
e) exce___ivo
f) so___ego
g) extin___ão
h) alma___o

RESPOSTAS:

1) c; 2) a; 3) b; 4) e; 5) c; 6) a; 7) a;
8) a) ç; b) s; c) ç; d) s; e) s; f) s; g) ç; h) s;
9) a) z; b) s; c) z; d) z; e) z; f) z; g) s; h) s;
10) a) ss; b) ç; c) ss; d) ss; e) ss; f) ss; g) ç; h) ç

ACENTUAÇÃO

1º) Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em: A, E, O, seguidos ou não de S: pás, já, mês, pés, pó.

2º) Acentuam-se os vocábulos oxítonos terminados em: A, E, O, seguidos ou não de S, e os terminados em ENS, EM: Pará, inglês, você, vovô, jacaré, parabéns, ninguém.

3º) Acentuam-se os vocábulos paroxítonos, terminados em:
- Ditongo: ambulância, ginásio, série
- R: revólver
- L: útil
- N: hífen
- X: tórax
- PS: bíceps
- Ã: ímã
- ÃS: ímãs, órfãs
- ÃO: órgão
- ÃOS: órfãos
- I: táxi
- IS: lápis
- US: vírus
- UM: álbum
- UNS: álbuns

4º) Acentuam-se todos os vocábulos proparoxítonos, com acento agudo, se forem vogal tônica aberta: sólido, médico e com acento circunflexo, se o som for fechado: lâmpada, pêssego.

5º) Acentuam-se os ditongos abertos ÉU, ÉI, ÓI, quando tônicos: céu, papéis, herói.

6º) Acentuam-se o I e o U quando segundo elemento tônico do hiato, seguidos ou não de S: egoísta, reúne, juíza, faísca.

7º) Não se acentuam as ditas vogais quando seguidas de L, N, R, Z, M finais de sílaba ou do dígrafo NH: ruim, juiz, rainha, ainda, cair.

8º) Não se acentuam grupos vocálicos fechados ou ditongos fechados, com exceção de ÔO no final: pessoa, coroa, reis, vôo, enjôo.

9º) Acentuam-se as formas verbais:
- monossílabos terminados com EM na terceira pessoa do plural:
eles tem – eles têm; ele vem – eles vêm.
- monossílabos ou oxítonos terminados com Ê no singular são também acentuados no plural:
ele vê – eles vêem; ele lê – eles lêem; ele descrê – eles descrêem.

OBS: Nos verbos derivados de TER e VIR, a terceira pessoa do singular recebe acento agudo, enquanto que a terceira pessoa do plural recebe acento circunflexo: ele contém – eles contêm; ele convém – eles convêm.

10º) O trema deve ser colocado nos grupos GUE, GUI, QUE, QUI: agüenta, cinqüenta, tranqüilo, quando o u for pronunciado.

11º) Acentuam-se para distinguir os homógrafos tônicos de átonos:
- pára (verbo) – para (preposição);
- péla, pélas (verbo) – pela, pelas (conjunções, per + a);
- pélo (verbo), pêlo (substantivo) – pelo (per + o):
- pólo, pólos (extremidade, jogo) – pôlo, pôlos (falcão);
- pôr (verbo) – por (preposição);
- côa, côas (verbo coar) – coa, coas (contrações com + a, com + as);
- pôde (pretérito perfeito do verbo poder) – pode (presente do indicativo).

OBS: A reforma ortográfica de 1971 aboliu o acento circunflexo como diferencial nos homógrafos de tônica fechada: erro, sede, governo, almoço e não mais êrro, sêde, Govêrno, almôço.

A mesma reforma eliminou também o acento secundário que se grafava na sílaba subtônica: somente, cafezinho, cafezal e não mais sòmente, cafèzinho, cafèzal.

O acento grave usa-se apenas para indicar a crase da preposição A com os artigos A, AS e com os demonstrativos A, AS, AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILO.

EXERCÍCIOS

1) Assinale a alternativa em que a palavra não tem as suas sílabas corretamente separadas.

a) in – te –lec – ção
b) cons – ci – ên – cia
c) oc – ci – pi – tal

d) psi – co – lo – gia
e) ca – a – tin – ga

2) Assinale a opção em que a divisão de sílabas não está corretamente feita
a) a – bai – xa – do
b) si – me – tria
c) es – fi – a – pa – da
d) ba – i – nhas
e) ha – vi – a

3) O plural de TEM, DÊ e VÊ é respectivamente (OSEC)
a) têm, dêem e vêm
b) têm, deêm e vêem
c) têm, dêem e vêem
d) deêm e vêm
e) dêem e vêem

4) A última reforma ortográfica aboliu o acento gráfico da sílaba subtônica e o acento diferenciado. Por isso, não há erro de acentuação na alternativa:
a) surpresa, pelo (contração), sozinho
b) surprêsa, pelo (contração), sòzinho
c) surprêsa, pélo (verbo), sozinho
d) surpresa, pêlo (substantivo), sòzinho
e) n.d.a.

5) Em cada série de palavra abaixo, apenas uma deve ser acentuada, assinale-a:
a) caju – ruim – heroina – sutil
b) bainha – dedo – interim – sufoco
c) tatu – porão – Bauru – consul
d) jovem – tabu – bau – conforto
e) perito – juri – rubrica – palidez

6) (PUC-SP) Na palavra CONSCIÊNCIA o acento gráfico se justifica em função de ser:
a) proparoxítona terminada em ditongo decrescente
b) paroxítona terminada em ditongo crescente
c) paroxítona terminada em ditongo decrescente
d) proparoxítona terminada em hiato
e) paroxítona terminada em ditongo nasal

7) (OSWALDO CRUZ) Em uma das alternativas, todas as palavras devem ser acentuadas. Assinale-a:
a) climax, trofeu, constroem, patio
b) catastrofe, bussola, peru, suino
c) juiz, avaro, rubrica, dificil
d) metodo, porem, magoa, tambem

8) Coloque CERTO (C) ou ERRADO (E) nas frases abaixo, considerando a acentuação da palavra grifada.
a) ( ) Este plano de pagamento não nos <u>convêm</u>.
b) ( ) Esta aluna <u>têm</u> feito grande progresso.
c) ( ) Poucas pessoas, nesta cidade, <u>detém</u> o poder.
d) ( ) Esta caixa <u>contém</u> alguns doces.
e) ( ) Os professores <u>revêem</u> as provas
f) ( ) Você ainda <u>crê</u> nessa lenda?
g) ( ) Ela <u>vêm</u> a reunião.
h) ( ) Eles <u>relêem</u> esta obra todos os anos.

RESPOSTAS:
1) d; 2) b; 3) c; 4) a;
5) heroína – ínterim – cônsul – baú – júri;
6) b; 7) d;
a) E; b) E; c) E; d) C; e) C; f) C; g) E; h) C.

RELAÇÃO ENTRE FONEMAS E GRAFIAS

Fonologia
Fonologia é o estudo dos fonemas de uma língua
Fonemas são unidades sonoras capazes de estabelecer diferenças nos significados das palavras.

Classificação dos Fonemas

Vogal = São as cinco a, e, i, o, u - funcionam como base de uma sílaba. Em cada sílaba há apenas uma vogal. NUNCA HAVERÁ MAIS DO QUE UMA VOGAL EM UMA MESMA SÍLABA.

Consoante = Qualquer letra que só possa ser soada com o auxílio de uma vogal (com + soante = soa com...). Na fonética são consoantes b, d, f, g (ga, go, gu), j (ge, gi, j) k (c ou qu), l, m (antes de vogal), n (antes de vogal), p, r, s (s, c, ç, ss, sc, sç, xc), t, v, x (inclusive ch), z (s, z), nh, lh, rr.

Semivogal = São as letras i e u, quando formarem sílaba com uma vogal, antes ou depois dela, e as letras m e n, nos grupos AM, EM e EN, em final de palavra - somente em final de palavra.

TÉCNICA DE MEMORIZAÇÃO RÁPIDA

RESUMO

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS

Interpretar é retirar do texto aquilo que ele tem de relevante.
DISSERTAÇÃO, como é um texto argumentativo, é formado por três partes ***Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.***

ACENTUAÇÃO

Hei você aí! Toda vez que os **que(s)** e **porque(s)** baterem em um ponto, levarão acentos circunflexos **(^)**. Ex.: Você fez isto **porquê?**

ORTOGRAFIA

Solicite uma empresa que faça **telentrega**, desta maneira; você estará <u>acertando o lugar</u>.
Se você solicitar uma empresa que faça **tele entrega** assim; deste modo correrá o risco de seu pedido <u>nem chegar</u>.

Se você ainda solicitar uma outra empresa que faça **teleentrega** desta outra maneira; você, certamente, estará ligando para o lugar errado.

Atrasado é aquele que escreve atrasado com **"Z".**

ASPECTOS GRAMATICAIS

Não se esqueça: **Ditongo Crescente** é **semivogal + vogal** e **Ditongo Decrescente** é **vogal + semivogal.**

CRASE

Não coloque crase, DE MANEIRA ALGUMA, diante de ***palavra masculina,*** exceto quando se referir à moda.

FONEMAS

A **sílaba** é constituída por uma unidade sonora, formada por um ou mais fonemas, *pronunciados numa única emissão de voz.*

Há três tipos de fonemas: **Vogal, Semivogal** e **Consoante.**

ENCONTRO CONSONANTAL

O **Encontro vocálico** é a seqüência de *fonemas vocálicos* em uma palavra.

DÍGRAFO

O Dígrafo é a seqüência de duas letras que representam um único fonema (som).
Exemplo: CA**RR**O.

EMPREGO DE HÍFEN

Grave bem o esquema: H**O**R**A**S, se as palavras tiverem o prefixo inicial **H R S** e antecedidas por palavra terminada em **O** e **A**, levam hífen.
Exemplo: aut**o**-**r**etrato e supr**a**-**r**enal.

MORFOLOGIA

O **Substantivo** é uma palavra variável que indica um ser. Exemplo: O **cão** é útil ao **homem.**

O **Adjetivo** é uma palavra variável que indica uma *qualidade* do ser. Exemplo: Pedro deu-me um conselho ***sábio.***

O **Verbo** expressa ***ação, estado*** ou ***fenômeno.*** Exemplo: Ele **correu** rapidamente ao escritório. João **é** honesto. **Faz** muito tempo que não a vejo.

SUJEITO

Sujeito é o ser de quem se declara alguma coisa.

PREDICATIVO

Predicativo é o nome que acompanha o **predicado nominal** ou **verbo-nominal**. **Só haverá predicativo na oração, quando o verbo for de ligação:** *ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar* e *virar.*

Verbo-nominal é aquele que possui dois núcleos, sendo que um deles é representado por um verbo de ligação subentendido.

Verbal é aquela que tem por núcleo o próprio verbo.

Complemento Nominal completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) de significação incompleta.

CONCORDÂNCIA NOMINAL: Relaciona-se ao gênero e número entre o adjetivo e o pronome adjetivo, o artigo, o numeral ou o particípio e o substantivo ou pronome a que se referem.

PONTUAÇÃO

As normas de pontuação se baseiam nos tipos de pausa que, na linguagem escrita, são representadas por sinais de pontuação.

Pausa breve: vírgula, ponto-e-vírgula, dois pontos, parênteses e travessão.

Pausa longa: ponto simples e ponto parágrafo.

Pausa emotiva: ponto de interrogação, ponto de exclamação e reticências.

CONCORDÂNCIA VERBAL

É a concordância do verbo com o sujeito.

REGÊNCIA NOMINAL

Quando um substantivo ou um adjetivo exige outro termo que lhes integre o sentido.

REGÊNCIA VERBAL

Quando há uma relação entre o verbo e o seu complemento. Essa relação é feita pelo emprego da preposição.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO:

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS

1) "Em toda parte, o verdadeiro criador da

cultura não é o ambiente físico; é o homem, com seus valores indestrutíveis. A roupagem externa da cultura, sua expressão regional, esta sim, é determinada pela paisagem natural".

De acordo com o texto:

a) O homem não consegue destruir seus valores, nem o ambiente físico que o cerca pode mudar-lhe a personalidade.
b) É o ambiente físico que determina os valores indestrutíveis da pessoa humana.
c) O homem não consegue esquivar-se da influência do meio que vive: os valores humanos são profundamente alterados por ele.
d) As peculiaridades regionais são o reflexo da invariabilidade dos valores humanos.
e) É o homem quem cria a cultura, ainda que esta, externamente guarde as marcas do ambiente físico.

2) "A sociedade tecnológica prescinde, por definição, dos grandes homens. Ela precisa, realmente, de homens condicionados, capazes de responder, por via de reflexos, às exigências de sua dinâmica".

De acordo com o texto:

a) A sociedade tecnológica, que é muito dinâmica, prescinde de grandes homens, porque, esses são muito passivos e, portanto não possuem reflexos condicionados.
b) Os grandes homens não conseguem compreender a dinâmica da sociedade tecnológica, razão por que esta os relega a um segundo plano.
c) Quanto mais previsíveis forem os homens, menos eles interessam à sociedade tecnológica.
d) A sociedade tecnológica necessita de homens criativos, exigentes, com reflexos rápidos e com espírito crítico.
e) A sociedade tecnológica requer homens submissos à sua rígida organicidade.

3) "Nós somos como frutas, minha flor. A fruta não é objetivo da árvore. Uma laranjeira não é uma laranjeira, é uma árvore que só existe para produzir outras iguais a ela. Ela é apenas um veículo da própria semente, como nós somos a embalagem da vida".

Segundo o texto:

a) Os homens, como a árvore, existem para reprodução de valores materiais.
b) Os homens, como a árvore, reproduzem-se aleatoriamente.
c) O homem, como o fruto, é o receptor dos valores de sua espécie.
d) A árvore e o homem têm por objetivo produzir bons furtos.
e) O destino do homem é perpetuar os valores dos quais é depositário.

4) "Procurando analisar com imparcialidade os meus romances anteriores, eu percebia o quão pouco, na sua essência e na sua existência, eles tinham a ver com o Rio Grande do Sul. Tendiam para um cosmopolitismo sofisticado, que me levava a descrever a provincianíssima Porto Alegre de 1934 como a metrópole tentacular e turbulenta que recendia a gasolina queimada e asfalto".

Segundo o texto:

a) A Porto Alegre retratada naqueles romances não tinha personalidade própria: era apenas uma grande metrópole.
b) O autor preferiria que a sua Porto Alegre fosse atualmente uma metrópole provinciana.
c) O autor encarava então sua terra com parcialidade, como se ela tivesse usos e costumes particulares.
d) A Porto Alegre verdadeira daquela época era uma metrópole que se desenvolvia em todas as direções e nada tinha de particularmente gaúcho.
e) O autor acha que a Porto Alegre de 1934 era uma cidade única no mundo, devido a sua peculiaridade de metrópole tentacular.

5) "A sociedade humana nasceu para ser solidária, sendo a contestação um acidente na vida social. Vivemos, porém, um momento em que tudo é contra todos e todos são contra tudo".

De acordo com o texto:

a) A polêmica faz parte da natureza da sociedade humana: hoje, contudo, ela se transformou em acontecimento casual nos grupos sociais.
b) O fato de todos questionarem a tudo e a todos representa a consolidação da obrigação moral que as pessoas possuem de apoiarem seus semelhantes.
c) Apesar de a reciprocidade de interesses constituir a base da formação da sociedade humana, a contestação vem assumindo, hoje, proporções inusitadas.
d) Porque não há vínculos naturais de reciprocidade, nem interesses comuns entre as pessoas humanas, o indivíduo tende a ser cada vez mais responsável em relação aos outros.
e) Embora as pessoas sejam impelidas à solidão, dentro de seu grupo social, atualmente observa-se uma interferência sistemática de todos na vida de todos.

RESPOSTAS:
1) e; 2) e; 3) e; 4) a; 5) c.

VOCABULÁRIO

1) Utilizar o termo adequado:
a) O empregado competente ..... (acende, ascende), na hierarquia funcional.
b) Alguns políticos têm ..... (acento, assento), na mesa diretora.
c) Costuma-se ..... (arrear, arriar), o pavilhão nacional às 18h.
d) O Governo ..... (caçou, cassou) os

direitos civis de algumas pessoas.
e) O próximo ..... (senso, censo) brasileiro será realizado no ano 2000.
f) A atual ..... (conjetura, conjuntura) nacional merece uma análise profunda.
g) Devemos ..... (coser, cozer) a maioria dos alimentos.
h) Embora se esforçasse, passou o maior tempo do espetáculo ..... (despercebido, desapercebido).
i) O diretor ..... (deferiu, diferiu) o pedido do aluno.
j) É obrigação de todos ..... (delatar, dilatar) os crimes.
k) Suas atitudes revelam uma grande ..... (descrição, discrição)

2) Assinale com um "x" a forma correta:
a) abóbada ( ) ou abóboda ( )
b) areoporto ( ) ou aeroporto ( )
c) cincoenta ( ) ou cinqüenta ( )
d) caramanchão ( ) ou carramanchão ( )
e) beneficente ( ) ou beneficiente ( )

3) Complete as frases com o homônimo correto:
a) Devemos condenar veementemente a ..... racial e religiosa. (descriminação, discriminação)
b) Temos de agir com cautela e muita ..... . (discreção, discrição, descrição)
c) Conversei com o Senhor Ministro por ocasião de sua ..... em Porto Alegre. (estadia, estada)
d) Não se preocupem, pois já estou ..... par de tudo. (a par, ao par)
e) Consegui este emprego sem a ..... de ninguém. (interseção, intercessão)

4) Responda qual é o sinônimo da palavra "propensão":
a) vontade;
b) tendência;
c) indiferença;
d) firmeza;
e) indisposição;

5) Aponte o antônimo do vocábulo "sucinto":
a) eficaz;
b) breve;
c) conciso;
d) inerente;
e) ampliado.

RESPOSTAS:
1) a) ascender; b) assento; c) arriar; d) cassou; e) censo; f) conjuntura; g) cozer; h) despercebido; i) deferiu; j) delatar; k) discrição

2) a) abóbada; b) aeroporto; c) cinqüenta; d) caramanchão; e) beneficente.

3) a) discriminação; b) discrição; c) estada; d) a par; e) intercessão.
4) b; 5) e

ASPECTOS GRAMATICAIS

1) Observe as palavras grifadas da seguinte frase: "**Encaminhamos** ao **Diretor cópia autêntica** do **Edital** nº19/94".
Elas são respectivamente:
a) verbo, substantivo e adjetivo;
b) verbo, substantivo e substantivo;
c) verbo, substantivo e advérbio;
d) pronome, adjetivo e adjetivo;
e) pronome adjetivo e substantivo.

2) O pronome está empregado incorretamente em:
a) Os herdeiros dividiram os bens entre si, sem desavenças.
b) Tudo ficou esclarecido entre mim e ti.
c) São muitas as pessoas de quem dependemos.
d) É pra mim fiscalizar aqueles volumes.
e) Não há razão para eu ficar triste.

3) Marque o erro de flexão de número em:
a) guarda-louças;
b) quartas-feiras;
c) lugares-comuns;
d) pública-formas;
e) mesas-redondas.

4) Assinale a opção em que uma das formas plurais esta incorreta:
a) charlatões – álcoois;
b) cidadãos – corrimãos;
c) reveses – casaizinhos;
d) tabeliães – suéters;
e) gravidezes – guardiões.

5) Em qual opção o adjetivo composto está flexionado incorretamente?
a) relações afetivo-sexuais;
b) manchas roxo-escuras;
c) soluções alcalino-terrosas;
d) questão argentina-boliviana;
e) discussões político-econômicas.

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS DE ASPECTOS GRAMATICAIS: 1) a; 2) d; 3) d; 4) d; 5) e

PONTUAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A ESTRUTURAÇÃO SINTÁTICA

1) A pontuação está correta em:
a) É esta creio eu, a fita que por motivos políticos, foi censurada.
b) É esta, creio eu, a fita que por motivos políticos, foi censurada.
c) É esta, creio eu, a fita que, por motivos políticos, foi censurada.
d) É esta, creio eu, a fita que, por motivos políticos foi censurada.
e) É esta creio eu, a fita, que, por motivos políticos, foi censurada.

2) Assinale a alternativa em que falta um sinal de pontuação:

a) Aquela mãe só se preocupa com uma coisa: o futuro dos filhos.
b) Ela só gostava de autores antigos, tais como: Mozart, Chopin e Verdi.
c) Castro Alves (lamentavelmente, viveu pouco) é o criador imortal dos poemas "Navio Negreiro" e "Vozes da África".
d) Da sacada, descortinava-se tudo o rio, a montanha e o vale.
e) Não, amigo meu – eu conheço meus amigos – não faria isso.

3) Aponte a afirmação verdadeira em relação ao uso do travessão no trecho:
"É assim a força do boato: é assim que ele nasce, circula, cria corpo – e convence".
(Peregrino Júnior)

a) indica uma oração intercalada;
b) denota interrupção de pensamento;
c) serve para destacar enfaticamente a parte final do enunciado;
d) assinala uma expressão intercalada;
e) serve para indicar que se trata de um diálogo.

4) Assinale o item em que se observa erro de pontuação:

a) "Colombo! Fecha a porta dos teus mares!".
b) Por que estou aqui!
c) Machado de Assis, autor de "Dom Casmurro", escreveu também alguns poemas.
d) Meu velho Pedro! Meu fantasma de criança!
e) N.d.a.

5) Há erro por falta ou uso indevido de vírgula, em:

a) Tuas obras, grande e imortal Jorge Amado, jamais serão esquecidas.
b) Um cientista moderno chegou à conclusão de que a vida, na Terra existe por um triz.
c) A mulher aceita o homem por amor ao casamento, e o homem aceita o casamento por amor à mulher.
d) Vencemos; não fique, pois, tão triste.
e) Estou convencido de que a disparada da inflação guarda relação com a perda da confiança da sociedade nos governantes e nas instituições.

RESPOSTAS:

1) d; 2) d; 3) c; 4) b; 5) b.

ORTOGRAFIA

1) Identifique onde há erro de acentuação no conjunto a seguir:

a) grátis – jibóia – juriti – altruísmo;
b) aqui – Nobel – também – rubrica;
c) apóio – item – espelho – tênue;
d) ávaro – íngreme – trégua – caráter;
e) circuito – boêmia – ínterim – Nélson.

2) Qual a alternativa em que todas as palavras obedecem à mesma norma de acentuação?

a) distraída – dói – alumínio;
b) público – pálida – espírito;
c) experiência – série – distraída;
d) célula – indústria – também;
e) líder – fácil – heróico.

3) Argumentando com ....., o promotor exige que ..... a exatidão das declarações do depoente.

a) eloquencia – averiguei;
b) eloqüência – averíguem;
c) eloquéncia – averiguei;
d) eloqüência – averigúem;
e) eloqüenda – averigüem.

4) O amor verdadeiro provoca sempre alegria. .....? ..... é crescimento, realização, dom de vida. No entanto, você poderia perguntar ..... sofrem aqueles que amam.

a) Porque – Por que – porque;
b) Por quê – Por que – porque;
c) Porque – Porque – por que;
d) Por que – Porque – por que;
e) Por quê – Porque – por que.

5) A manifestação do Ministro foi contundente: ".....dar ..... aos .....?".

a) Por que – subsídios – privilegiados;
b) Por que – subsídios – previlegiados;
c) Porque – subisídios – privilegiados;
d) Por que – subisídios – privilegiados;
e) Porque – subsídios – previlegiados.

RESPOSTAS:
1) d; 2) b); 3) d; 4) e; 5) a.